



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GISMARIA SANTOS LEITE RAMOS

**O ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM ELETRÔNICA DO IFS - CAMPUS ARACAJU**

Aracaju/SE
2025

GISMARIA SANTOS LEITE RAMOS

**O ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM ELETRÔNICA DO IFS - CAMPUS ARACAJU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientador: Prof. Dr. José Espínola da Silva Júnior

Ramos, Gismaria Santos Leite.
R175e O estágio curricular na educação profissional e tecnológica: uma proposta de orientação para estudantes do curso técnico integrado em eletrônica do IFS -Campus Aracaju./ Gismaria Santos Leite Ramos. – Aracaju, 2024.
105f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. José Espínola da Silva Júnior.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Estágio supervisionado. 3. Jogo de tabuleiro. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Silva Júnior, José Espínola. III. Título.

CDU: 377(813.7)

Gismaria Santos Leite Ramos

**O ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETRÔNICA DO IFS - CAMPUS
ARACAJU**

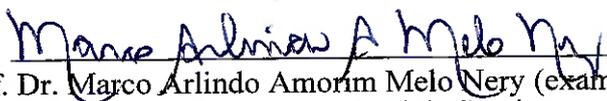
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 34 de Fevereiro 2025

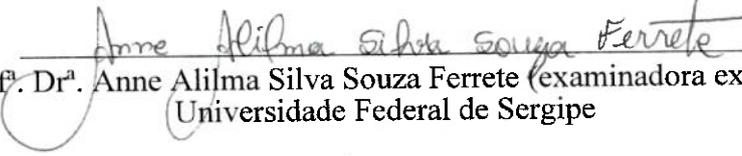
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Espíndola da Silva Júnior
(orientador) – Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery (examinador interno)
Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Anne Alilma Silva Souza Ferrete (examinadora externa)
Universidade Federal de Sergipe

Aracaju
2025

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Gismaria Santos Leite Ramos

JORNADA FORMATIVA: INTEGRADO SABER E FAZER

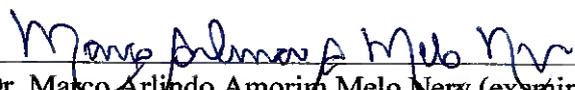
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e válido em: 14 de Entrevista 2025.

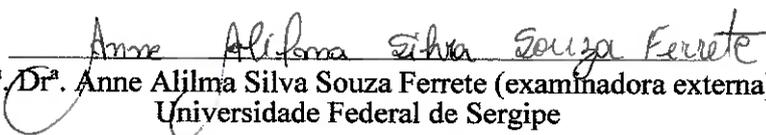
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Espinola da Silva Júnior
(orientador) – Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery (examinador interno)
Instituto Federal de Sergipe



Prof.ª Dr.ª Anne Alilma Silva Souza Ferrete (examinadora externa)
Universidade Federal de Sergipe

Aracaju
2025

RESUMO

Este estudo apresenta como temática principal a relevância do Estágio Supervisionado, como importante ferramenta de integração com o mundo do trabalho, na Educação Profissional Técnica, ofertada na forma integrada ao Ensino Médio, por parte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFS, no campus Aracaju, no curso Técnico Integrado em Eletrônica. Tendo como premissa inicial, o conceito de que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e que proporciona uma experiência enriquecedora, tendo como base os fundamentos teóricos proferidos em sala de aula, permitindo assim que os estudantes desenvolvam habilidades práticas, adquirindo conhecimentos embasados na dinâmica profissional. Para atingir os objetivos propostos, a metodologia utilizada neste estudo caracterizou-se como uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, com abordagem mista, baseado em um estudo de caso, devido a sua natureza detalhada, com foco em um contexto específico e ênfase na compreensão de um fenômeno. A interpretação dos dados foi feita com base em escala likert e na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa seguiu um processo estruturado e sequencial desde a escolha do tema ao desenvolvimento do Produto Educacional. Como resultado dessa pesquisa foi desenvolvido o jogo de tabuleiro “Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer”, que tem o objetivo de proporcionar uma abordagem lúdica e interativa para apresentar e reforçar os conhecimentos sobre o estágio, direitos e deveres, além de proporcionar alguns desafios para os estudantes no ambiente de trabalho. A validação do jogo demonstrou que ele foi bem recebido pelos estudantes, destacando a importância de metodologias dinâmicas no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa, portanto, contribui para a discussão sobre o estágio curricular na EPT, evidenciando sua relevância para a formação integral dos estudantes, não apenas no desenvolvimento técnico, mas também na construção de competências interpessoais e na preparação para o mundo do trabalho. Além disso, sugere que o jogo de tabuleiro pode ser uma ferramenta pedagógica importante, com potencial de ser replicada em outras instituições de ensino técnico e até mesmo adaptado a outras disciplinas.

Palavras-chave: educação profissional; estágio supervisionado; integração; jogo de tabuleiro.

ABSTRACT

This study focuses on the relevance of Supervised Internships as a key tool for integrating students into the workforce within Technical Vocational Education offered in an integrated format with High School by the Federal Institute of Education, Science, and Technology (IFS) at the Aracaju campus, specifically in the Integrated Technical Course in Electronics. The study is based on the premise that internships are supervised educational activities developed in the workplace, providing enriching experiences grounded in the theoretical foundations taught in the classroom. This approach enables students to develop practical skills and acquire knowledge aligned with professional dynamics. The study conducted a comparative analysis to identify how first-year and third-year students in the Integrated Technical Course in Electronics perceive critical aspects of internships. To achieve its objectives, the research employed an applied, exploratory methodology with a mixed approach, framed as a case study due to its detailed nature, focus on a specific context, and emphasis on understanding a phenomenon. Data interpretation was based on a Likert scale and Bardin's content analysis perspective. The research followed a structured and sequential process from selecting the topic to developing the Educational Product. As a result, the board game “Jornada Formativa: Integrating Knowledge and Practice” was developed. The game aims to provide a playful and interactive approach to presenting and reinforcing knowledge about internships, rights, and duties while posing challenges that simulate workplace scenarios. The game’s validation showed it was well-received by students, highlighting the importance of dynamic methodologies in the teaching and learning process. This research contributes to the discussion about curricular internships in Technical Vocational Education, underscoring their relevance to the holistic development of students—not only in technical skills but also in building interpersonal competencies and preparing them for the workforce. Furthermore, it suggests that the board game can serve as a valuable pedagogical tool, with potential for replication in other technical education institutions and even adaptation to other subjects.

Keywords: board game; integration; professional education; supervised internship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos encontrados com a <i>string</i> de busca na BDTD	18
Quadro 2 - Trabalhos encontrados no Observatório do PROFEPT	19
Quadro 3 - Trabalhos sobre estágio no EMI e seus PE	24
Quadro 4 - Estudos relacionados a estágios no EMI	25
Quadro 5 - Distribuição por campus e curso na modalidade integrada	31
Quadro 6 - Artigos da ROD abordando Estágio	36
Quadro 7 - Artigos da Resolução CS/IFS N° 40/2019 abordando o Estágio	46
Quadro 8 - Análise das percepções dos estudantes do 1° ano sobre o estágio curricular utilizando a escala Likert	62
Quadro 9 - Análise das percepções dos estudantes do 3° ano sobre o estágio curricular utilizando a escala Likert	63
Quadro 10 - Experiência anterior de estágio (1° ano)	65
Quadro 11 - Experiência anterior de estágio (3° ano)	66
Quadro 12 - Estágio e desenvolvimento profissional e pessoal (1° ano)	66
Quadro 13 - Estágio e desenvolvimento profissional e pessoal (3° ano)	67
Quadro 14 - Importância do estágio curricular na formação profissional (1° ano)	68
Quadro 15 - Importância do estágio curricular na formação profissional (3° ano)	68
Quadro 16 - Expectativas em relação ao estágio curricular (1° ano)	69
Quadro 17 - Expectativas em relação ao estágio curricular (3° ano)	70
Quadro 18 - Expectativa durante a experiência de estágio (1° ano)	71
Quadro 19 - Expectativa durante a experiência de estágio (3° ano)	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questões de Pesquisa do MSL	16
Tabela 2 - <i>String</i> de busca	17
Tabela 3 - Bases de buscas	17
Tabela 4 - Critérios de Inclusão	17
Tabela 5 - Critérios de Exclusão	18
Tabela 6 - Estudos sobre estágio na educação técnica integrada ao nível médio	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas do protocolo de pesquisa	16
Figura 2 - Procedimentos de escolha de estudantes para vagas de Estágio	43
Figura 3 - Percurso metodológico da Pesquisa	50
Figura 4 - Etapas de criação do PE	75
Figura 5 - Carta de estágio	78
Figura 6 - Carta de desafio	79
Figura 7 - Pinos e dados	79
Figura 8 - Tabuleiro do jogo	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Período dos participantes da pesquisa	67
Gráfico 2 - Gênero dos participantes da pesquisa	57
Gráfico 3 - Conhecimento acerca do termo Estágio Supervisionado	57
Gráfico 4 - Conhecimento sobre a Obrigatoriedade do Estágio	58
Gráfico 5 - Conhecimento sobre a Lei de Estágios (Lei nº 11.788/08)	58
Gráfico 6 - Conhecimento sobre o regulamento de estágio do IFS	59
Gráfico 7 - Estágio Curricular e Não Obrigatório: Compreensão dos Estudantes	60
Gráfico 8 - Conhecimento sobre o NAE	60
Gráfico 9 - Conhecimento sobre o significado da sigla NAE	61
Gráfico 10 - Conhecimento sobre a função do NAE	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CGE - Coordenação Geral de Estágio

CS - Conselho Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFS - Instituto Federal de Sergipe

LDB - Lei de Diretrizes e Bases Curriculares

MSL - Mapeamento Sistemático de Literatura

NAE - Núcleo de Apoio ao Estágio

PB - Pesquisa Bibliográfica

PAE - Plano de Atividades do Estágio

PE - Produto Educacional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

QP - Questão de Pesquisa

ROD - Regulamento da Organização Didática

SCIELO - Scientific Electronic Libry Online

TCE - Termo de Compromisso de Estágio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA (MSL)	16
2.1.1 Planejamento	16
2.1.2 Questões de Pesquisa (QP)	17
2.1.3 Estratégias de Buscas.....	17
2.1.4 Bases de Buscas	18
2.1.5 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	18
2.1.6 Execução	19
2.1.7 Análise e Resultados.....	21
2.1.8 Respostas às Questões de Pesquisa	26
2.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
2.2.1 Breve contextualização sobre Estágios no Brasil	27
2.2.2 O Estágio como ferramenta de integração teoria e prática.....	30
2.2.3 Jogos como estratégia educativa na EPT	33
3 ANÁLISES DAS NORMATIVAS DE ESTÁGIO NO ÂMBITO DA EPT	35
3.1 LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008	35
3.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPPI	36
3.3 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFS - ROD	37
3.4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC.....	38
3.5 RESOLUÇÃO Nº 24/2018/CS/IFS – REGULAMENTO INTERNO DE ESTÁGIOS	39
3.6 RESOLUÇÃO Nº 40/2019/CS/IFS - DIRETRIZES INDUTORAS PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFS	47
3.7 RECOMENDAÇÃO Nº 14/2020/CD/IFS - ESTÁGIOS DURANTE A PANDEMIA	49
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
4.1 ESCOLHA DO TEMA E QUESTÕES DE PESQUISA (QP)	52
4.2 METODOLOGIA.....	54
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	57
5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA	57
5.2 ANÁLISE QUALITATIVA.....	66
6 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL	73
7 JORNADA FORMATIVA: INTEGRANDO SABER E FAZER	78
8 APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PE “JORNADA FORMATIVA: INTEGRANDO SABER E FAZER”.....	81

8.1 APLICAÇÃO DO JOGO	81
8.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	82
8.2.1 Análise Quantitativa em escala Likert	82
8.2.1 Análise Qualitativa.....	84
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES	95
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL	97
APÊNDICE C – DADOS QUALITATIVOS DA COLETA.....	99
APÊNDICE D - DADOS QUALITATIVOS DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	104

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular, ao aproximar o estudante da realidade do mundo do trabalho e da prática profissional, social, contribui para constituir a unidade teórico-prática, superando a unilateralidade e fortalecendo a formação integral do aluno, permitindo assim uma construção de conhecimento sólido e contextualizado, o que corrobora com os princípios do Artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, da educação básica com a educação profissional e tecnológica por meio da formação integral do estudante.

Neste sentido, dada à importância da prática do estágio em uma proposta pedagógica que tem o trabalho como princípio educativo é válido avaliar como tais propostas se desenvolvem e indicar possíveis caminhos para maximizar a sua efetiva contribuição para a aprendizagem. Isso está em consonância com a Resolução nº 40/2019/CS/IFS que aprova as Diretrizes indutoras para o fortalecimento do Ensino Médio Integrado no IFS. Logo, tendo em vista esta necessidade, o presente estudo pretende responder ao seguinte questionamento: qual a relevância dada pelos estudantes do curso técnico integrado em Eletrônica do campus Aracaju ao estágio supervisionado?

Para responder esse problema de pesquisa, será feito um levantamento de informações, através de questionário, com discentes do primeiro e do terceiro ano do curso técnico integrado em Eletrônica do campus Aracaju. A escolha deste curso se deu em virtude de que ele é o único curso do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Sergipe (IFS) que possui o estágio como supervisionado e obrigatório, e que deve ser realizado a partir da 3ª série.

Diante disso, destacamos a relevância da pesquisa em questão, uma vez que está alinhada às diretrizes indutoras propostas pelo IFS para o fortalecimento do Ensino Médio Integrado (EMI). Justifica-se também dada a importância do estágio supervisionado como instrumento pedagógico e do seu papel na educação profissional e formativa do estudante, pois o estágio curricular não apenas prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas para o mundo do trabalho.

Por conseguinte, o estágio influencia significativamente o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, estimula a participação cidadã e contribui para o progresso socioeconômico da sociedade como um todo. Deste modo, ao proporcionar experiências práticas e oportunidades de aprendizado contextualizado, o estágio está alinhado com a promoção de uma educação de qualidade e a sustentabilidade socioeconômica.

Além disso, por meio do estágio, os estudantes têm a chance de compreender melhor as nuances e as perspectivas que se abrem no mundo do trabalho, adquirindo uma visão mais ampla das oportunidades e desafios que enfrentarão em suas carreiras.

Do ponto de vista acadêmico, essa pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre o estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio integrado. Ao realizar um mapeamento sobre o tema proposto em bancos de dados de produções acadêmicas observamos a escassez de publicações em relação à produção científica sobre o estágio supervisionado no ensino médio integrado nos últimos dez anos. A análise detalhada desses resultados será apresentada de forma mais abrangente na seção de fundamentação teórica (Seção 2).

Por fim, essa discussão tem grande importância do ponto de vista pessoal, pois, desde que ingressei no Instituto, em 2019, como servidora do campus Glória, atuei por três anos como responsável pelo Núcleo de Apoio ao Estágio (NAE), até minha remoção para o campus Aracaju. E, durante meu período no NAE, tive a oportunidade de trabalhar com estudantes do ensino médio e de graduação, alguns com estágio obrigatório e outros com estágio opcional. Nesse contexto, percebi claramente a necessidade de oferecer mais informações e suporte sobre o estágio e sua relevância para a formação desses estudantes.

Nesse sentido, ao ingressar no mestrado ProfEPT em 2023, mesmo não atuando mais no NAE, não consegui pensar em outra temática além dos estágios para desenvolver durante essa jornada, pois vivenciei as dificuldades enfrentadas por aqueles estudantes em relação ao estágio.

Assim, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de analisar a percepção dos estudantes do curso técnico integrado em Eletrônica sobre o estágio curricular, a fim de identificar possíveis lacunas e dificuldades em sua compreensão.

Desse modo, impulsionados pelas justificativas que tornam essa investigação relevante no seu âmbito social, acadêmico e pessoal, consideramos importante enfatizar as intenções que a envolvem. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a percepção dos estudantes sobre o estágio no curso técnico de nível médio integrado em Eletrônica no IFS – campus Aracaju.

Pretendemos alcançar essa intenção maior, por meio dos seguintes objetivos específicos: apontar o papel do estágio na integração da teoria à prática na EPT; examinar as normativas de estágio; conhecer as percepções dos estudantes do 1º e do 3º ano do curso técnico integrado em Eletrônica a respeito do estágio curricular exigido na matriz curricular

do curso; desenvolver um jogo de tabuleiro, como produto educacional, para abordar questões e situações de estágio; realizar aplicação e validação do produto educacional.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visa à formação integral do aluno e tem como foco principal preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, é de suma importância a utilização de ferramentas pedagógicas que os auxiliem no processo de aquisição e construção de conhecimentos. E, trazer a lógica dos jogos para o cotidiano escolar pode tornar o aprendizado significativo, prazeroso e divertido.

A escolha do jogo de tabuleiro como Produto Educacional fundamenta-se no engajamento ativo, contextualização prática, promoção de colaboração, aprendizado lúdico e memorização eficaz, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Este estudo insere-se na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no Macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado, desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do IFS – Campus Aracaju.

Esta dissertação está organizada em nove seções, que discutem de forma detalhada a pesquisa e seus objetivos. A primeira seção, a Introdução, apresenta o tema, os objetivos e a relevância da pesquisa.

Na segunda seção é exposta a fundamentação teórica por meio de um mapeamento sistemático da literatura (MSL) e da revisão bibliográfica trazendo um breve histórico sobre estágios no Brasil; O estágio como ferramenta de integração teoria e prática; Jogos como estratégia educativa; Na terceira seção, realizamos uma análise das normativas de estágio no âmbito do IFS.

A quarta seção dispõe sobre o delineamento metodológico da investigação, abordando a escolha do tema, as questões de pesquisa e a metodologia adotada.

A quinta seção expõe os resultados e discussões, com ênfase nas percepções dos participantes, obtidas por meio da análise dos dados coletados a partir do questionário aplicado. A sexta seção descreve o processo de desenvolvimento do Produto Educacional (PE), pautado nas orientações de Káplun (2003), com foco no alcance dos objetivos da pesquisa. Já a sétima seção apresenta o jogo de tabuleiro Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer, criado como PE no âmbito do estudo sobre o estágio curricular no ensino médio integrado em Eletrônica.

A oitava seção detalha o processo de aplicação e validação do PE, explicando o procedimento de validação com os estudantes, assim como a tabulação e análise dos dados

coletados. Por fim, a nona e última seção oferece as considerações finais, sintetizando reflexivamente as conclusões obtidas ao longo da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental na preparação de estudantes para o mundo do trabalho. Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado é um componente crucial que visa proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um ambiente profissional real.

Nesta revisão de literatura buscamos adotar uma abordagem metodológica que combine o Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL), Pesquisa Bibliográfica (PB) e Pesquisa Documental (PD). Isso permitirá uma busca abrangente e criteriosa da literatura existente, bem como a análise crítica das descobertas e tendências emergentes.

2.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA (MSL)

O processo de Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) difere de uma revisão bibliográfica. Enquanto uma revisão bibliográfica é uma busca aleatória por trabalhos relacionados, no mapeamento sistemático existe um protocolo de busca bem definido, de forma que outros pesquisadores, ao seguir os passos definidos pelo mapeamento, devem ser capazes de encontrar os mesmos resultados. Segundo Petersen (2008) este tipo de estudo permite categorizar relatos e resultados que foram publicados, fornecendo, no final, um sumário visual do mapa de seus resultados.

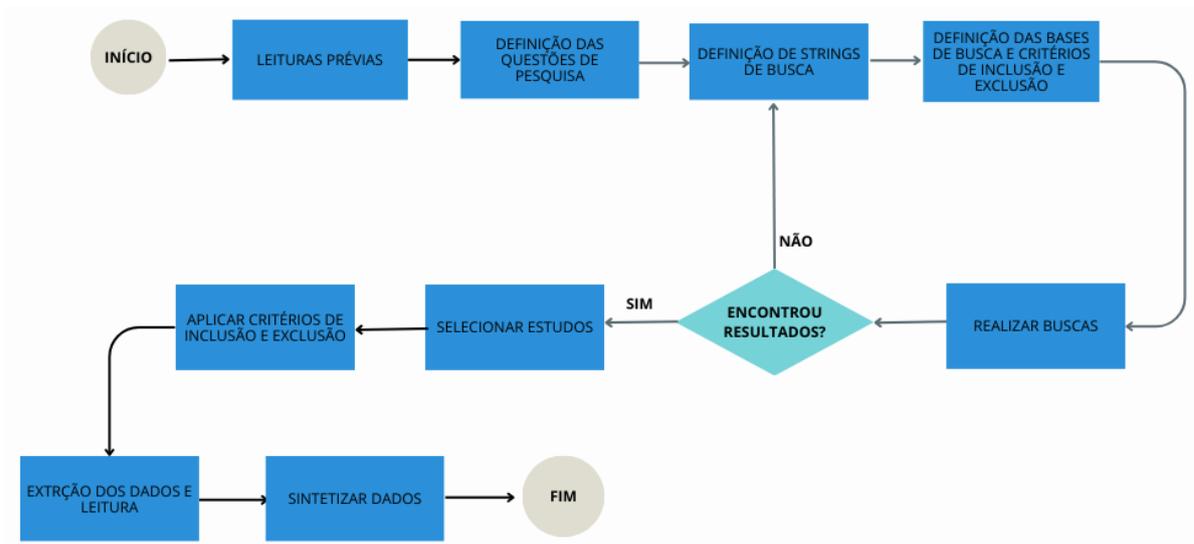
O mapeamento sistemático resume evidências, identifica lacunas e orienta novas pesquisas. Para garantir sua integridade, deve seguir uma estratégia pré-definida, avaliando quais estudos apoiam ou não as hipóteses (Kitchenham, 2004).

Neste sentido, e levando em consideração a EPT e o estágio curricular no EMI, é essencial que a literatura seja relevante à realidade e aos desafios do contexto da pesquisa. Por isso, as buscas foram realizadas em bancos de dados em português, garantindo alinhamento com a realidade brasileira e com suas normas e legislações específicas.

2.1.1 Planejamento

A fase de planejamento é fundamental para estruturar e orientar a revisão da literatura de forma precisa e eficaz, nela o protocolo do mapeamento sistemático é desenvolvido. Nesse processo, são elaborados os objetivos, as questões de pesquisa para o MSL, determinadas as bases de dados a serem consultadas, criadas as *strings* de busca, e definidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Etapas do protocolo de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.2 Questões de Pesquisa (QP)

Após a definição da área de interesse, o Estágio Curricular na Educação Profissional e Tecnológica no ensino médio integrado, partimos para a definição das questões de pesquisa que nortearão o MSL. Elas foram definidas com o intuito de guiar todo o processo de pesquisa, de forma direcionada e que contribuísse para o conhecimento na área de estudo.

Tabela 1 - Questões de Pesquisa do MSL

#	Questões de Pesquisa
QP1	Quais trabalhos relacionados a Estágios foram desenvolvidos com estudantes do ensino médio integrado?
QP2	Quais trabalhos relacionados a Estágios foram desenvolvidos com estudantes do EMI no IFS?
QP3	Quais foram os produtos educacionais gerados a partir dos trabalhos relacionados a Estágios que foram desenvolvidos no âmbito da rede federal de ensino com estudantes do ensino médio integrado?

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.3 Estratégias de Buscas

A partir das questões de pesquisas e de leituras prévias de trabalhos, foram definidas as palavras-chave para compor a *string* de buscas. A *string* foi construída utilizando operadores lógicos AND e OR para aumentar e restringir o escopo das buscas. As palavras-chave utilizadas para delinear a busca de trabalhos, em bases digitais de indexação, que respondessem ao questionamento principal deste mapeamento foram estabelecidas em português.

Tabela 2 - *String* de busca

#	STRING DE BUSCA
	“Estágio” and “ensino médio” and “ensino técnico integrado” and “2012 a 2022”

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.4 Bases de Buscas

A busca das fontes a serem utilizadas nesse estudo foi realizada de duas maneiras: i) busca manual e ii) busca automática. Ao escolher fontes de dados com o uso da *string*, buscou-se incluir importantes periódicos, dissertações, e teses sobre buscados em relevantes bibliotecas digitais, como: SciELO, Biblioteca de Teses e Dissertações da Capes (BDTD). As buscas manuais foram realizadas nos documentos internos do Instituto, na lei de estágios e na lei de criação dos Institutos.

Tabela 3 - Bases de buscas

FONTES DE BUSCA	URL
BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações)	https://bdtd.ibict.br/vufind/
SciELO Brasil (Scientific Electronic Libry Online)	https://www.scielo.br/
Observatório PROFEPT	https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram escolhidos critérios de inclusão e de exclusão, apresentados na Tabela 05 e 06, eles abrangem determinações previamente definidas para selecionar os trabalhos que mais se adequam à Questão de Pesquisa. A inclusão dos trabalhos foi definida pela relevância em relação às questões de pesquisa propostas e a exclusão pela irrelevância para respondê-las. Os critérios de inclusão e exclusão estão detalhados a seguir.

Tabela 4 - Critérios de Inclusão

#	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
1	Estudos que abordam estágio curricular no EMI
2	Artigos, dissertações e teses
3	Publicações entre 2012 e 2022

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 5 - Critérios de Exclusão

#	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
1	Publicações que não abordam o estágio curricular no EMI
2	Trabalhos duplicados
3	Publicações que não estejam disponíveis na <i>Web</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.6 Execução

A fase de execução compreende a seleção de estudos e a extração dos dados. A definição do protocolo desse mapeamento sistemático foi iniciada em junho de 2023, já as fases de busca, leitura e seleção dos trabalhos ocorreram de julho a setembro de 2023, e a análise ocorreu em abril de 2024.

Como resultado das buscas nas bases acadêmicas, encontramos 92 resultados que abordaram o tema estágio, porém, após análise, restaram somente 10 que realmente discutem a temática da prática profissional no nível médio integrado ao técnico, conforme detalhado na Tabela 06.

Tabela 6 - Estudos sobre estágio na educação técnica integrada ao nível médio

BASE ACADÊMICA	N.º DE ESTUDOS ENCONTRADOS	N.º APÓS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO
BDTD	42	04
SCIELO	41	0
OBSERVATÓRIO PROFEPT	09	06
TOTAL	92	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A busca através das palavras-chave na plataforma de busca BDTD retomou um total de 42 trabalhos entre teses e dissertações, que após análise detalhada restaram 04 (quatro) trabalhos que atendiam a *string* da pesquisa. Os trabalhos encontrados (teses e dissertações) estão expostos no Quadro 01.

Quadro 1 - Trabalhos encontrados com a *string* de busca na BDTD

INSTITUIÇÃO	TEMA	TIPO	ANO	URL
PUC	Entre a escola e o trabalho: uma análise ergológico-discursiva do estágio no ensino médio técnico	Tese	2017	https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19999/2/F%c3%a1bio%20Carlos%20de%20Mattos%20da%20Fonseca.pdf
IFAM	Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de	Dissertação	2019	http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/304

	Nível Médio			
UNB	Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: A Perda do Caráter Profissionalizante?	Dissertação	2016	https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20249/1/2016_ClaudioAlexandreGusm%c3%a3o.pdf
IFPE	Relação teoria e prática na formação do técnico em Edificações no ensino médio integrado	Dissertação	2022	https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/720

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quando aplicados os critérios de busca na base de dados SciELO, informamos que não foram encontrados materiais com as *strings* definidas na pesquisa. Desse modo decidimos aplicar apenas o termo “Estágio” and “ensino médio” e refazer a busca, o que retornou um total de 41 artigos. Analisamos esses artigos e nenhum deles abordava o estágio no ensino médio, a maioria abordava o estágio em licenciatura e graduação na área da saúde. Assim, nenhum dos artigos encontrados na base SciELO avançou para a fase seguinte da pesquisa.

A busca também foi realizada no Observatório do ProfEPT, porém ao usar todos os termos da *string* de busca não foi encontrado nenhum resultado, desse modo decidimos aplicar apenas o termo “Estágio” e refazer a busca, e dessa vez conseguimos um retorno de 09 trabalhos.

Desses trabalhos, três foram excluídos da análise, sendo o primeiro porque não falava sobre estágio curricular no ensino médio integrado, e sim sobre estágio probatório; o segundo, por já ter sido identificado e analisado entre os trabalhos na plataforma BDTD; e o terceiro, por trabalhar com o estágio supervisionado nos cursos subsequente. Após análise, apresentamos, no Quadro 2, os 6 (seis) resultados encontrados no observatório do ProfEPT e que se adequam a pesquisa.

Quadro 2 - Trabalhos encontrados no Observatório do PROFEPT

INSTITUIÇÃO	TEMA	TIPO	ANO	URL
IFRO	Estágio supervisionado e o trabalho como princípio educativo: um estudo de caso no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do ifro – campus porto velho calama	Dissertação	2020	https://obsprofepm.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos
IFFarroupilha	Os elementos formativos presentes no estágio curricular supervisionado de um curso	Dissertação	2020	https://www.iffarroupilha.edu.br/produtos-profepm

	técnico integrado ao ensino médio			
IFSP	As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado	Dissertação	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10816965
IFSUDESTEMG	Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica	Dissertação	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9957252
IFMS	Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnica de nível médio integrado	Dissertação	2021	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10808914
IFRR	Estágio curricular na educação profissional e tecnológica: alternativas para favorecer a inclusão de alunos surdos do instituto federal de Roraima – campus Novo Paraíso	Dissertação	2021	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11035202

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.7 Análise e Resultados

Durante a fase de análise, o objetivo é resumir os dados, apresentar os resultados e conduzir uma análise a fim de identificar evidências de que os estudos atendem aos objetivos do mapeamento sistemático. Nesta etapa, todos os trabalhos que passaram pelas fases de inclusão e exclusão foram examinados, sendo descritos a seguir similaridades e divergências entre as pesquisas retomadas através do MSL e esta pesquisa.

A tese de doutorado, “**Entre a escola e o trabalho: uma análise ergológico-discursiva do estágio no ensino médio técnico**”, de Fonseca (2017) aborda o estágio curricular supervisionado no ensino médio técnico como um processo formativo que integra saberes e mobiliza protagonistas como estagiários, orientadores e supervisores. A tese analisa o funcionamento do estágio, desde o estudante até a empresa concedente, incluindo a documentação e legislações envolvidas. A abordagem teórica baseia-se na ergologia e análise do discurso, utilizando pesquisa documental, observação de atividades e análise de entrevistas. A pesquisa aproxima-se desta dissertação ao explorar o estágio no ensino médio integrado e sua legislação, mas tem um escopo mais amplo no IFRJ.

A dissertação de mestrado, **“Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio”**, de Silva (2019), apresenta como o estágio curricular supervisionado constitui-se como um dos elementos do processo educativo e formativo nos cursos da educação profissional técnica de nível médio por integrar os saberes do trabalho, da ciência e da cultura.

A autora adota uma abordagem qualitativa, envolvendo alunos do Curso Técnico em Agropecuária, o coordenador de estágio e o professor orientador da EETEPA Itaituba. A pesquisa inclui métodos de campo e documental, com grupo focal e entrevistas semiestruturadas para coleta de dados, analisados segundo Bardin (2011). Como Produto Educacional, foi desenvolvido o aplicativo móvel "Meu Estágio".

A dissertação de Silva (2019) converge com esta pesquisa ao tratar do estágio curricular no ensino médio integrado, ao utilizar análise documental e a metodologia de Bardin.

A dissertação de mestrado, **“Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: A Perda do Caráter Profissionalizante?”**, de Gusmão (2016), apresenta uma pesquisa sobre o fenômeno da Perda do Caráter Profissionalizante da Modalidade Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nas Instituições Federais Profissionalizantes. Foi realizada uma análise mais geral feita a partir dos resultados de pesquisas desenvolvidas sobre essa modalidade, e também uma pesquisa de campo no IFNMG-Januária.

É uma pesquisa com abordagem mista e sequencial explanatória, e foi desenvolvido como um Produto Técnico com orientações para implantação e execução do estágio supervisionado em cursos técnicos integrados do IFNMG, visando apoiar o debate e aprimorar políticas de estágio em instituições de ensino integrado.

A dissertação de Gusmão (2016) e esta pesquisa convergem ao enfatizar a integração entre teoria e prática. Gusmão analisa a perda do caráter profissionalizante no ensino técnico integrado em várias instituições, enquanto esta pesquisa foca no estágio curricular de um curso específico do IFS.

Já a dissertação de mestrado, **“Relação teoria e prática na formação do técnico em Edificações no ensino médio integrado”**, de Pontes (2022) visa analisar a relação teoria e prática na formação dos estudantes do Curso Técnico em Edificações, Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Recife, com base em documentos normativos e institucionais e no desenvolvimento das práticas profissionais.

Pontes utilizou uma abordagem qualitativa, com pesquisa documental e de campo, aplicando questionários mistos a diversos atores envolvidos no estágio. A análise seguiu a metodologia de Bardin e Esteves, resultando em uma playlist de vídeos sobre construção civil. Nossa pesquisa foca no estágio supervisionado em Eletrônica no IFS - Campus Aracaju, adotando uma abordagem mista exploratória, utilizando questionários e análise de conteúdo na perspectiva de Bardin para compreender as percepções dos estudantes sobre o estágio.

A dissertação de mestrado, **“Estágio supervisionado e o trabalho como princípio educativo: um estudo de caso no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do ifro – campus Porto Velho Calama”**, de Santana (2020) investiga a operacionalização do estágio supervisionado na educação profissional e tecnológica e propõe uma cartilha como produto educacional para orientar o processo de execução dessa atividade, fundamentada no princípio do trabalho como elemento educativo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, resultou na "Cartilha Estágio Supervisionado" para apoio aos educandos.

De modo semelhante, nossa pesquisa explora a importância do estágio supervisionado como ferramenta de integração da teoria à prática e ambos os estudos utilizam abordagens mistas e desenvolvem produtos educacionais.

Já a dissertação de mestrado, **“Os elementos formativos presentes no estágio curricular supervisionado de um curso técnico integrado ao ensino médio”**, de Bazana (2021) investiga os elementos formativos no estágio curricular supervisionado, com foco na qualificação da experiência e na formação integral dos estudantes. Utilizou pesquisa documental, questionários e entrevistas, e aplicou a Análise Textual Discursiva (ATD) para análise dos dados, resultando em dois produtos educacionais: uma “Cartilha de Estágio” e o aplicativo “Estágio Integrado”.

Ambos os estudos compartilham o interesse pela integração do estágio com o mundo do trabalho na educação técnica, mas enquanto Bazana foca nos elementos formativos e no desenvolvimento de uma cartilha e aplicativo, nossa pesquisa se concentra nas percepções dos estudantes do curso técnico em Eletrônica do IFS - Campus Aracaju e cria um jogo de tabuleiro como produto educacional.

A dissertação de mestrado, **“As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado”**, de Lovato (2020) explora o estágio curricular supervisionado como um espaço fundamental para integrar teoria e prática, preparando o aluno para a vida profissional e cidadã. A pesquisa abrange alunos do curso Técnico em Automação Industrial do IFSP/Campus Sertãozinho, além de coordenadores, professores e supervisores de estágio. O

produto educacional gerado foi uma sequência didática formativa. Comparando com esta pesquisa, ambas investigam as contribuições do estágio com a mesma população, mas esta foca nos estudantes do curso Técnico em Eletrônica do IFS - Campus Aracaju. Enquanto Lovato criou uma sequência didática, esta pesquisa desenvolveu um jogo de tabuleiro com questões sobre estágio.

Já a dissertação de mestrado, **“Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica”**, de analisa a contribuição do estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio, focando na formação integral dos estudantes no Campus Rio Pomba. Utilizou uma abordagem metodológica mista, com pesquisa bibliográfica, análise documental, questionários aos estudantes e entrevistas com coordenadores e servidores da Seção de Estágio, resultando no desenvolvimento de um e-book, "Papo de estagiário".

Comparando com esta dissertação, ambos os estudos têm objetivos e metodologias semelhantes, investigando o papel do estágio na formação dos estudantes, mas em contextos institucionais diferentes, e ambos resultaram no desenvolvimento de produtos educacionais.

A dissertação de mestrado, **“Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnica de nível médio integrado”**, de Raulino (2021) realizou uma análise qualitativa do estágio no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande, no Curso Técnico Integrado em Mecânica, abordando o trabalho como princípio educativo e o ensino integrado como superação da dualidade teoria-prática.

A pesquisa de Raulino incluiu entrevistas com docentes e técnicos, questionários aos estudantes e análise de documentos, resultando em podcasts com orientações sobre o estágio. Comparando com esta dissertação, ambos os estudos focam no estágio supervisionado, utilizam abordagens mistas e geraram produtos educacionais: Raulino criou podcasts, enquanto esta pesquisa desenvolveu um jogo de tabuleiro sobre estágios.

A dissertação de mestrado, **“Estágio curricular na educação profissional e tecnológica: alternativas para favorecer a inclusão de alunos surdos do instituto federal de roraima – campus novo paraíso”**, de Oliveira (2021) analisou o acompanhamento e orientação do estágio curricular de estudantes surdos nos cursos técnicos do Instituto Federal de Roraima, campus Novo Paraíso, utilizando questionários, entrevistas e documentos com estudantes surdos, membros do NAPNE, coordenadores e professores.

O produto educacional resultante foi um Manual Orientador de estágio. Comparando com esta pesquisa, ambas abordam o estágio curricular supervisionado, mas com focos

diferentes: Oliveira foca nos estudantes surdos, enquanto esta pesquisa aborda o estágio para estudantes de Eletrônica. Ambos os estudos adotaram uma abordagem mista e geraram produtos educacionais.

Apresentamos no Quadro 3 a síntese dos trabalhos analisados, assim como o PE gerado ao final de suas pesquisas.

Quadro 3 - Trabalhos sobre estágio no EMI e seus PE

INSTITUIÇÃO	TEMA	TIPO	ANO	PRODUTO
PUC	Entre a escola e o trabalho: uma análise ergológico-discursiva do estágio no ensino médio técnico	Tese	2017	_____
IFAM	Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio	Dissertação	2019	Aplicativo: Meu Estágio
UNB	Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: A Perda do Caráter Profissionalizante?	Dissertação	2016	Guia de orientações sobre Estágio
IFPE	Relação teoria e prática na formação do técnico em Edificações no ensino médio integrado	Dissertação	2022	Videos de integração entre teoria e prática
IFRO	Estágio supervisionado e o trabalho como princípio educativo: um estudo de caso no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do ifro – campus Porto Velho Calama	Dissertação	2020	Cartilha Digital
IFFarroupilha	Os elementos formativos presentes no estágio curricular supervisionado de um curso técnico integrado ao ensino médio	Dissertação	2020	Cartilha digital e Aplicativo
IFSP	As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado	Dissertação	2020	Sequência Didática
IFSUDESTEMG	Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica	Dissertação	2020	Papo de estágio - ebook
IFMS	Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnica de nível médio integrado	Dissertação	2021	Podcast
IFRR	Estágio curricular na educação profissional e tecnológica: alternativas para favorecer a inclusão de alunos surdos do instituto federal de Roraima – campus Novo Paraíso	Dissertação	2021	Manual orientador de estágio

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.1.8 Respostas às Questões de Pesquisa

QP1. Quais trabalhos relacionados a Estágios foram desenvolvidos com estudantes do ensino médio integrado?

Foi encontrado um total de 10 estudos relacionados ao estágio, e desenvolvidos com estudantes do EMI, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 4 - Estudos relacionados a estágios no EMI

NOME	TEMA	ANO
Fabio Carlos de Matos Fonseca PUC	Entre a escola e o trabalho: uma análise ergológico-discursiva do estágio no ensino médio técnico	2017
Rilda Simone Maia Da Silva IFAM	Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio	2019
Claudio Alexandre Gusmão UNB	Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: A Perda do Caráter Profissionalizante?	2016
Isabel Ribeiro De Melo Pontes IFPE	Relação teoria e prática na formação do técnico em Edificações no ensino médio integrado	2022
Eudes Neves Da Silva Santana IFRO	Estágio supervisionado e o trabalho como princípio educativo: um estudo de caso no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do ifro – campus Porto Velho Calama	2020
Josiana Rita Bazana IFFarroupilha	Os elementos formativos presentes no estágio curricular supervisionado de um curso técnico integrado ao ensino médio	2021
Livia Maria Lovato IFSP	As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado	2020
Mariana Soares Castro IFSudeste MG	Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica	2020
Cintia Grazielle De S. Raulino IFMS	Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnica de nível médio integrado	2021
Sarah Cruz De Souza Oliveira IFRR	Estágio curricular na educação profissional e tecnológica: alternativas para favorecer a inclusão de alunos surdos do instituto federal de Roraima – campus Novo Paraíso	2021

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

QP2. Quais trabalhos relacionados a Estágios foram desenvolvidos com estudantes do ensino médio integrado no IFS?

Nenhum estudo foi identificado a respeito de estágios no âmbito do IFS.

QP3. Quais foram os produtos educacionais gerados a partir dos trabalhos

relacionados a Estágios que foram desenvolvidos no âmbito da rede federal de ensino com estudantes do ensino médio integrado?

Ao analisar os estudos que contém relação com a temática do estágio supervisionado no EMI, encontramos como produtos educacionais diferentes os seguintes gêneros: cartilha digital, guia orientativo, podcast, vídeos, e-book, manual, sequência didática e aplicativo.

Ao analisar os estudos relacionados ao estágio supervisionado no Ensino Médio Integrado, identificamos uma variedade de produtos educacionais, tais como cartilha digital, guia orientativo, podcast, vídeos, e-book, manual, sequência didática e aplicativo. No entanto, observamos a ausência de um tipo específico de produto educacional: jogos de tabuleiro relacionados ao estágio supervisionado.

Essa lacuna é significativa não apenas no contexto do Instituto Federal de Sergipe, onde não foram identificadas pesquisas sobre estágio supervisionado no Ensino Médio Integrado, mas também em todo o âmbito da rede federal de ensino. Nesse sentido, destaca-se a relevância do PE desenvolvido nesta pesquisa, que se apresenta como uma contribuição única nesse campo. O jogo de tabuleiro multijogador com questões e orientações relacionadas ao estágio supervisionado oferece uma abordagem lúdica e interativa para o aprendizado e preparação dos estudantes para essa importante etapa de sua formação profissional.

2.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão abordadas as temáticas relacionadas ao estudo proposto a partir das leituras realizadas através de levantamento bibliográfico na área da educação profissional, considerando aspectos relacionados ao tema. Serão apresentadas uma contextualização histórica do estágio no Brasil, e ainda o papel do estágio na integração da teoria à prática na Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

2.2.1 Breve contextualização sobre Estágios no Brasil

No cenário educacional brasileiro, o estágio é peça-chave na engrenagem da formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ele permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo sua ressignificação e a construção de novos saberes.

Assim, é imperativo abordar não apenas a evolução histórica e a legislação pertinente, mas também explorar o papel desempenhado pelos estágios na formação do futuro profissional brasileiro.

Partindo do ponto de vista histórico, Niskier (2006) aponta que nos primórdios, o estágio no Brasil foi praticado, contrariamente ao que acontece hoje, não como ação pedagógica complementar, destinada a alunos de variados cursos, mas sim inversamente, como um aporte de adestramento para melhorar a formação da mão-de-obra industrial e comercial aberta a jovens empregados das fábricas, dos bancos e dos escritórios.

Essa abordagem reflete uma visão utilitarista e limitada do papel do estágio na formação dos estudantes. Pois, ao considerar os estágios meramente como um "aporte de adestramento" voltado para a preparação da mão-de-obra industrial e comercial, negligenciava-se o potencial educativo e formativo dessa prática, priorizando exclusivamente a preparação para o mercado de trabalho.

Podemos notar os passos iniciais da formalização dos estágios no Brasil em 1931, com o decreto nº 20.294, de 12 de agosto, que estabeleceu em seu artigo 4º que a Sociedade Nacional de Agricultura, mediante acordo com o Ministério da Agricultura, admitiria, nas escolas, alunos estagiários, recebendo dotação anual por aluno matriculado (Brasil, 1931).

Na década de 1940, diversas normas legais buscaram regulamentar o estágio no Brasil. Em 1942, o Decreto-Lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, estabelecendo as bases de organização e de regime do ensino industrial (equivalente ao secundário). Nesta Lei, o estágio foi definido como “um período de trabalho” realizado pelo estudante em alguma indústria, sob o controle de um docente (Colombo e Ballão, 2014).

Nesse contexto de 1942, a presença do docente se torna crucial, pois ele tem a responsabilidade de supervisionar as atividades dos estudantes nas empresas, garantindo que estas estejam alinhadas com sua formação acadêmica.

Já na década de 60, por volta de 1967, ainda não existia no Brasil uma regra legal tratando de estágios. Martins (2012) aponta que havia apenas a Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967, baixada pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social, Jarbas Passarinho. Essa Portaria, disciplinava a relação entre empresas e os estagiários, no que diz respeito aos seus direitos e obrigações. Ao estagiário era fornecida Carteira Profissional de Estagiário, expedida pelo Ministério do Trabalho, mediante declaração firmada pelo diretor do estabelecimento de ensino interessado, e, não existia relação de emprego entre as partes.

Apesar da emissão da Carteira Profissional de Estagiário pelo Ministério do Trabalho, representar um avanço em termos de formalização, não era suficiente para assegurar a proteção dos direitos dos estagiários e a qualidade dos estágios oferecidos. Ou seja, apesar dos esforços aparentes, uma das principais limitações desse período foi à falta de uma definição

clara dos direitos e deveres dos estagiários, bem como a ausência de mecanismos eficazes para garantir a qualidade e a adequação das experiências de estágio.

Na década de 1970, ocorreram avanços importantes para o estágio no Brasil. O Decreto nº 66.546 de 1970 permitiu a implantação de programas de estágio, e a Lei nº 5.692 de 1971 estabeleceu diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, incluindo o estágio como cooperação entre empresas e escolas. Em 1975, o Decreto nº 75.778 regulamentou o estágio para estudantes do ensino superior e técnico perante o serviço público federal. Em 1977, a Lei nº 6.494 formalizou o estágio, destacando sua função de integrar teoria e prática para complementar o ensino e desenvolver habilidades técnicas, culturais e humanas (Brasil, 1977).

No entanto, Martins (2012) aponta que essa lei não era rígida, proporcionando a contratação de muitos estagiários em fraude à lei, pois preenchiam os requisitos do contrato de trabalho. Na prática, o que existia era um subemprego aberto e disfarçado.

Colombo e Ballão (2014) corroboram com a afirmação de Martins, e afirmam que as regras anteriores sobre estágios, a Lei nº 6.494/1977, a Lei nº 8.859/1994 e suas regulamentações, apresentavam certas inadequações, as quais propiciavam, sob o manto da palavra “estágio”, que as empresas driblasse a legislação trabalhista, desvinculassem a atividade dos interesses educacionais, e também que não fossem atribuídas à escola e nem ao setor econômico responsabilidades inerentes aos objetivos do estágio.

As observações desses autores, sobre a falta de rigidez na Lei nº 6.494/1977, e formas de driblar a legislação trabalhista, levantam questões importantes sobre a eficácia das regulamentações dos estágios e sua aplicação na prática. A flexibilidade excessiva da lei pode ter aberto brechas para a contratação de estagiários em condições que se assemelhavam mais a contratos de trabalho regulares, caracterizando assim um subemprego disfarçado.

Posteriormente tem-se a Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, que alterou dispositivos da Lei nº 6.494/77, especialmente fazendo referência a alunos especiais. Já a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permitia às instituições de ensino o direito de editar normas disciplinadoras do estágio no ensino médio ou superior (Martins, 2012).

A nova proposta de lei sobre estágio foi enviada pelo governo federal em 2006, sofreu algumas alterações, e teve a redação final aprovada e sancionada em 25 de setembro de 2008, sob o número 11.788 (Colombo; Balão, 2014).

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 passou a tratar do estágio dos estudantes, revogando as leis n.º 6.494/77, 8.859/94 e o artigo 6º da Medida provisória n.º 2.164-41. Ela veio para regular o estágio no âmbito educacional e pedagógico, abordando-o como ato

educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional, ensino médio, e da educação especial.

A promulgação da lei nº 11.788/2008 representou um marco regulatório, estabelecendo direitos e deveres tanto para os estagiários quanto para as instituições de ensino e as empresas concedentes. Contudo, ainda há desafios a serem enfrentados, como a garantia de uma contraprestação justa e a oferta de oportunidades equitativas para estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

Pois, é importante reconhecer que nem todos os estudantes têm acesso igualitário a oportunidades de estágio, sendo necessário um esforço conjunto de todos os atores envolvidos - instituições de ensino, empresas, poder público e sociedade civil - para promover uma cultura de estágio mais inclusiva e equitativa.

2.2.2 O Estágio como ferramenta de integração teoria e prática

O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ao vivenciar situações do cotidiano profissional, o estudante não apenas testa suas habilidades técnicas, mas também participa de uma práxis — uma atividade consciente e transformadora que vai além da mera execução de tarefas utilitárias (Vásquez, 2007).

Na perspectiva do ensino médio e da educação integrada, Ciavatta (2005) indica que deve haver uma relação entre conhecimento e prática do trabalho: mais do que capacitar o estudante para executar uma técnica, é preciso que ele domine também os fundamentos científicos e tecnológicos das técnicas utilizadas no processo da produção. Além disso, a autora indica a necessidade da integração de ciência, cultura, humanismo e tecnologia para o desenvolvimento das potencialidades do estudante.

Logo, é papel da educação contribuir para a construção de uma sociedade na qual as injustiças sociais e humanas sejam enfrentadas da melhor maneira. Ainda que a escola não possa ser considerada o único lócus em que a formação humana aconteça, ela deve ser vista como um espaço privilegiado, uma relevante oportunidade na trajetória de estudantes de diferentes origens sociais, uma alternativa para se construir valores que terão impacto positivo na constituição de uma sociedade mais justa e democrática.

O Ensino Médio é, talvez, uma dessas oportunidades únicas de se intervir, diretamente, na formação de uma sociedade em constante processo de transformação, pois o seu papel é acolher a geração que, em poucos anos, pode ocupar espaços decisórios e fazer opções em relação aos rumos sociais a serem tomados (Araújo; Silva, 2017).

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar, pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2005).

O EMI, modelo que, não obstante a polissemia que lhe é inerente se configura como uma proposta de enfrentamento às chagas históricas que marcaram profundamente a estrutura da sociedade brasileira: a desigualdade econômica, as injustiças sociais e a intolerância de classe e cultural (Araújo; Silva, 2017). Ou seja, busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

O ensino médio integrado ao técnico, conquanto seja uma condição social e historicamente necessária para construção do ensino médio unitário e politécnico, não se confunde totalmente com ele, dados os limites das relações sociais de classe. Não obstante, pode conter os elementos de uma educação politécnica, com os sentidos filosófico e epistemológico (Moll *et al*, 2010).

Essa formação trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2005).

Ou seja, a relação entre o estágio e o ensino médio integrado é crucial para a formação dos estudantes. O EMI, ao combinar o ensino regular e formação técnica, visa oferecer uma formação abrangente e alinhada às exigências profissionais. Nesse contexto, o estágio supervisionado desempenha um papel fundamental ao integrar a teoria e a prática, promovendo uma experiência real no ambiente de trabalho relacionado à área de formação.

Através do estágio os estudantes têm a oportunidade não apenas de aplicar os conhecimentos adquiridos em disciplinas teóricas, mas também de vivenciar o cotidiano profissional em suas áreas de atuação. Essa imersão prática contribui para o desenvolvimento de competências técnicas específicas, essenciais para o exercício profissional qualificado. Essa vivência prática não apenas reforça os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas

também permite aos estudantes entenderem a aplicabilidade desses conhecimentos no contexto profissional.

Essa importância da relação do estágio com o meio do trabalho também é evidenciada na resolução CS/IFS nº 40/2019 “Art. 8. Garantir a realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica”.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica na sua forma integrada, o IFS trabalha com 23 cursos, distribuídos entre seus campi, porém identificamos que apenas o curso técnico integrado em Eletrônica do campus Aracaju mantém em seu Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC) a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado, conforme pode ser observado no Quadro 5.

Identificamos ainda que os campi de Propriá, Tobias Barreto e Poço Redondo não estão ofertando curso na modalidade de ensino técnico integrado (Dados extraídos em 2023).

Quadro 5 - Distribuição por campus e curso na modalidade integrada

CAMPUS	CURSO
ARACAJU	Edificações, ELETRÔNICA , Eletrotécnica, Informática, Química, Alimentos
ESTÂNCIA	Aquicultura, Edificações, Eletrotécnica, Sistemas de energias renováveis
GLÓRIA	Agropecuária
ITABAIANA	Agronegócio, Manutenção e Suporte em Informática
LAGARTO	Automação Industrial, Edificações, Eletromecânica, Redes de computadores, Agroindústria
SÃO CRISTÓVÃO	Agropecuária, Aquicultura, Manutenção e Suporte em Informática, Agroindústria
SOCORRO	Sistemas de Energia Renovável

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Posto isso, apresentamos a seguir o objetivo principal do curso Técnico de nível médio integrado em Eletrônica conforme a Resolução nº 38/2014/CS/IFS.

Formar Técnicos de Nível Médio em Eletrônica, com conhecimentos científicos e técnicos que atendam às necessidades do mundo do trabalho e que, ao mesmo tempo, possuam uma visão empreendedora para gerir os processos produtivos no seu campo de atuação de maneira pró-ativa, ética e autônoma, com uma visão crítica, capaz de assumir responsabilidades em relação às questões ambientais e sociais (Resolução nº 38/2014/CS/IFS, p. 09).

Nesse contexto, o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na consecução desses objetivos, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo-lhes desenvolver habilidades práticas e técnicas diretamente relacionadas ao campo de atuação da eletrônica.

2.2.3 Jogos como estratégia educativa na EPT

Nos últimos anos, a utilização de jogos como estratégia educativa tem ganhado destaque nas práticas pedagógicas. Este enfoque se alinha às necessidades contemporâneas de inovação educacional e busca engajar os estudantes de maneira mais efetiva. Tendo em vista que tratar dos desafios educacionais no século XXI é estar preparado para as constantes mudanças da sociedade, e tornar o ensino e aprendizagem mais atrativo e eficiente tem sido a angústia de muitos docentes. Inclusive, um dos mais interessantes desafios para educar nativos digitais¹ é encontrar meios para incluir reflexão e senso crítico em seu aprendizado (Mattar, 2008).

Para tornar o ensino significativo para a nova geração, é necessário utilizar uma linguagem acessível e metodologias inovadoras. Os jogos, digitais ou analógicos, oferecem um grande potencial pedagógico ao proporcionar um ambiente interativo onde os alunos podem aplicar teorias, resolver problemas reais e desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os jogos facilitam a assimilação de conteúdos e promovem competências transversais, como trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas, por meio de situações do mundo real de forma lúdica e prática.

De acordo com Cid (2017) os jogos são ferramentas de contextualização que podem colocar o corpo discente frente a decisões e problemas reais, contribuindo de forma dinâmica, lúdica e interessante.

O uso dos jogos contribui para um ensino mais dinâmico, assim, a aprendizagem se dá de forma mais lúdica e interessante, sem que haja a imposição de conteúdos de forma unilateral. Utilizando o jogo adequadamente o professor dispõe de uma estratégia a mais que o auxiliará no planejamento de aulas mais interativas e incentivadoras da habilidade de resolução de problemas, afastando-se da forma tradicional de ensino-aprendizagem que não atende mais a este novo aluno (Cid, 2017, p. 16).

É importante salientar que o jogo deve cumprir duas funções na escola como conteúdo e como finalidade: a educação através do jogo e para o jogo. A aprendizagem, necessária para alcançar o desenvolvimento completo, está continuamente presente, tanto na escola quanto na própria vida (Murcia, 2008).

Segundo Huizinga (2007, p. 33), Jogo “é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras

¹ “... crianças e adolescentes contemporâneos, que nasceram numa época em que já existia a internet e na qual a tecnologia digital está cada vez mais ubíqua na vida das pessoas (Marc Prensky, 2014, *apud* Carvalho; Melo; Sousa, 2014)

livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana”.

Para Murcia (2008), o jogo está ligado diretamente à espécie, e a natureza humana, é sinônima de conduta humana.

A palavra Jogo aparece como uma simples atividade humana. Acertou-se com naturalidade de um simples ato, como comer ou dormir, a complexidade do termo é determinada pela preocupação de explicar melhor a natureza humana. Assim, essa palavra está em constante movimento e crescimento, e faz parte de nossa maneira de viver e de pensar; Jogo é sinônimo de conduta humana (Murcia, 2008. p. 11).

Já do ponto de vista antropológico, o jogo é um fenômeno que se deve considerar no estudo do ser humano. É uma constante em todas as civilizações, esteve sempre unido à cultura dos povos, a sua história, portanto, o jogo serviu de vínculo entre povos, é um facilitador da comunicação entre seres humanos. Sob o ponto de vista antropológico, o jogo potencializa a identidade do grupo social, contribui para fomentar a coesão e a solidariedade do grupo e, portanto, favorece os sentimentos de comunidade (Murcia, 2008).

São ferramentas que motivam e engajam seus usuários de modo que fiquem por horas em uma tarefa, com o fim de atingir um objetivo. Alguns dos princípios de aprendizagem que os jogos desenvolvem são: identidade, interação, produção, riscos, problemas, desafios e consolidação (Gee, 2009).

Portanto, as características do jogo fazem com que este seja um veículo de aprendizagem e comunicação ideal para o desenvolvimento da personalidade e da inteligência emocional da criança. Divertir-se enquanto aprende e envolver-se com a aprendizagem faz com que a criança cresça, mude e participe ativamente do processo educativo (Murcia, 2008).

3 ANÁLISES DAS NORMATIVAS DE ESTÁGIO NO ÂMBITO DA EPT

Nesta seção, apresentamos o que foi identificado nos documentos institucionais a respeito do Estágio Supervisionado concernente ao seu papel dentro da formação dos estudantes.

Estes instrumentos legais são a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei de Estágios), o Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI, o Regulamento da Organização Didática do IFS (ROD), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico de Nível Médio em Eletrônica na forma Integrada, a Resolução do Conselho Superior do IFS nº 24/2018 que trata do Regulamento Interno de Estágio dos Estudantes do IFS, e a Resolução nº 40/2019/CS/IFS, que trata das Diretrizes Indutoras para o Fortalecimento do Ensino Médio Integrado no IFS, e a Recomendação nº 14/2020/CD/IFS - Estágios durante a pandemia.

3.1 LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008

Essa lei estabelece as diretrizes e condições para a realização de estágios em âmbito nacional, regulamentando sua realização por estudantes em instituições de ensino superior, ensino médio, educação profissional e ensino fundamental, tanto na esfera pública quanto na privada. A realização de estágios, também se aplica aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no país, autorizados ou reconhecidos, assim como enfatiza que o estágio não cria vínculo empregatício.

Ela traz a definição de Estágio e suas modalidades: obrigatório e não obrigatório. Define o estágio como ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes. Como modalidade, apresenta o estágio obrigatório - aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, e estágio não obrigatório - é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A lei de estágios estabelece que as instituições de ensino e as partes concedentes podem recorrer a agente de integração, públicos ou privados, para facilitar o processo de estágio, assegurando o acompanhamento e supervisão adequados. No IFS, os principais agentes de integração são o IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), que atuam como intermediários qualificados. Esses agentes desempenham um papel essencial na identificação de vagas, seleção de candidatos, elaboração de termos de compromisso e orientação sobre os direitos e deveres de todas as partes envolvidas.

Quanto à jornada de trabalho, limita a jornada de estágio para 4 horas diárias, no caso de estudantes de ensino superior ou educação profissional de nível médio, e 06 horas diária para estudantes do ensino médio regular e da educação profissional de nível médio, com exceção dos cursos superiores de tecnologia, que podem ter jornada de até 8 horas nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, e desde que isso esteja previsto no PPC e da instituição de ensino.

Quanto a auxílios e benefícios, define que o estagiário poderá receber uma bolsa-auxílio e benefícios como auxílio-transporte quando estágio obrigatório, e sendo compulsória a concessão quando estágio não obrigatório. Determina também a existência de termo de compromisso, documento que formaliza a relação entre as partes envolvidas, e requer a assinatura da tríade envolvida.

A lei de estágios exige que o estagiário seja coberto por um seguro de acidentes pessoais, e limita a duração do estágio na mesma parte concedente a dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência. Além de deixar claro que o estágio deverá ser avaliado e acompanhado pela instituição de ensino e pela parte concedente.

Podemos afirmar que a lei nº 11.788/2008 é um passo importante para regulamentar o estágio no Brasil, estabelecendo diretrizes para sua realização, buscando garantir que os estágios sejam uma experiência educativa de qualidade, contribuindo para a formação e inserção dos estudantes no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que tenta proteger seus direitos e estabelece regras claras para todas as partes envolvidas.

Além disso, a lei de estágios é balizadora dos regulamentos internos de estágio nas instituições de ensino públicas e privadas. Com base nela, as instituições de ensino podem criar seus regulamentos internos de estágio, garantindo sua consonância com as diretrizes estabelecidas pela legislação e reforçando os princípios de qualidade educativa, proteção dos direitos dos estudantes e estabelecimento de regras claras para todas as partes envolvidas.

3.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPPI

No Projeto Político Pedagógico Institucional de 2014 (PPPI), o estágio é abordado no subtítulo “Atividades de prática profissional e estágio” elencado na página 47. Aqui é explicitado sobre a prática profissional que é desenvolvida no IFS, que visa à construção de saberes definidos nos PPCs, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno.

O estágio obrigatório propicia ao aluno a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em

conformidade com os PPCs e legislação em vigor. Em busca da ampliação da oferta de estágio, ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e instituições públicas vêm sendo desenvolvidas, mas precisam ser potencializadas, no sentido de estreitar as relações entre o IFS, as empresas e a comunidade (PPPI, 2014, p.47).

O PPPI (2014, p. 47) afirma ainda que as ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e empresas públicas visam à inserção dos alunos no mundo do trabalho.

Esse processo fomenta a inserção dos alunos no mundo do trabalho, além de ser um instrumento efetivo de avaliação e de retroalimentação dos currículos, que estabelecem os itinerários e os processos formativos dos alunos deste Instituto. A sistemática de acompanhamento de estagiários obedece a uma normativa interna e é realizada pela Central de Estágios do IFS – CENEIFS, em conjunto com os Núcleos de Apoio ao Estágio – NAE, existentes em cada Campus.

Portanto, o PPPI do IFS destaca o estágio como uma oportunidade essencial para complementar a formação dos alunos, reconhecendo sua importância na integração teoria-prática. Também é destaque no PPPI a existência da Central de Estágios e dos Núcleos de Apoio ao Estágio (NAE), esses setores são responsáveis por coordenar os estágios no âmbito do IFS, demonstrando o compromisso da instituição com uma gestão eficaz, garantindo que os estágios atendam aos padrões legais e proporcionem uma experiência enriquecedora para os estudantes.

Deste modo, podemos identificar que a abordagem do estágio no PPPI do IFS tem uma perspectiva ampla, integrando teoria e prática e enfatizando a inserção dos alunos no mundo do trabalho.

3.3 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFS - ROD

O Regulamento da Organização Didática do IFS (ROD), em primeira análise, dá uma importância para o Estágio Supervisionado, dedicando um capítulo para tratar do assunto. Além disso, o termo “estágio” vem sendo abordado ao longo do regulamento, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Artigos da ROD abordando Estágio

Artigos	Nº Página
Art. 23. O estudante deve renovar sua matrícula até o cumprimento de todos os componentes curriculares, inclusive o estágio supervisionado.	12
Art. 39. Inciso I, (alínea c) É vedada a solicitação de exame de proficiência para as disciplinas do Ensino Médio constantes na matriz curricular dos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada, trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado.	17
Art. 45. São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que	20

visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante do IFS.	
Art. 57. O aproveitamento de estudos para disciplinas, estágio e/ou atividades complementares deve respeitar os requisitos mínimos de equivalência dispostos neste regulamento.	23

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Resolução nº 35/2016/CS/IFS, 2023.

Podemos apontar como ponto positivo a inclusão de um capítulo dedicado ao Estágio Supervisionado, isso demonstra reconhecimento da importância do estágio para o aprendizado. Deste modo, é possível inferir que a instituição está comprometida em fornecer orientações específicas para os estudantes que desejam realizar estágios.

No entanto, a abordagem fragmentada do termo "estágio" em diferentes partes do regulamento pode criar ambiguidades e falta de clareza sobre as diretrizes gerais para essa atividade. Ou seja, isso pode resultar em erros, prejudicar a organização e planejamento, afetando negativamente a experiência dos estudantes.

Já a obrigatoriedade de seguir regulamentos específicos aprovados pelo Conselho Superior para o Estágio Supervisionado é um aspecto positivo, pois indica a existência de diretrizes específicas para essa modalidade.

3.4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC

O Projeto Pedagógico do curso Técnico de nível médio integrado em Eletrônica ofertado pelo IFS aborda o estágio em 06 (seis) pontos descritos a seguir. O primeiro ponto: referente à disposição da carga horária, em que é discriminada a carga horária total de 4.220 horas, sendo 320h referentes ao estágio Supervisionado.

A carga horária será de 3.900,03 h que serão acrescidas de 320 h, referentes ao Estágio Supervisionado, a ser realizado a partir do 3ª série, perfazendo assim, uma carga horária total de 4.220,03 h. Desta, 3.216,70 h são destinadas aos conteúdos teóricos e 683,33 h são destinadas aos conteúdos práticos, que serão realizados em laboratórios, empresas, indústrias, ou outros locais afins, onde os alunos poderão colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos (Resolução nº 38/2014/CS, p. 09).

Segundo ponto: referente ao quadro da matriz curricular do curso em que o estágio deverá ser realizado na 3ª série, e com uma carga horária de 320h prática. Terceiro ponto: o Estágio Supervisionado é abordado no resumo da carga horária do curso.

No quarto e no quinto ponto: o Estágio Supervisionado é citado para informar que atividades de pesquisa e extensão, e participação em micro-estágios contarão como estágio supervisionado. Ressaltamos que o PPC do curso não deixa claro o que seriam esses “micro-estágios”.

Contarão como estágio supervisionado as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na própria instituição, devidamente certificadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e as participações em micro-estágios, visitas técnicas, mini-cursos, palestras e atividades afins (PPC, 2014, p.12).

É importante ressaltar que o Estágio Supervisionado que é tratado no PPC do curso é o estágio obrigatório, tendo em vista a necessidade de cumprimento de sua carga horária para sua aprovação. Conforme parágrafo 1º da Lei de estágio o “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”.

Sexto ponto: o sexto e último ponto em que o termo “estágio” foi encontrado no PPC do curso, está na página 13, é apresentado mais um resumo da carga horária da matriz curricular.

A abordagem do estágio no Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrônica ofertado pelo IFS apresenta aspectos positivos, mas também revela algumas lacunas. Primeiramente, é notável a ênfase dada à carga horária do estágio, que representa uma parte substancial do tempo de formação dos estudantes. Isso demonstra o compromisso da Instituição em proporcionar aos alunos uma experiência prática relevante para complementar sua formação teórica.

É importante destacar que, embora o PPC enfatize a obrigatoriedade do estágio e sua carga horária como requisito para a obtenção do diploma, ele apresenta formas alternativas de cumprimento da carga horária de estágios como atividades de pesquisa, extensão, visitas técnicas e outros eventos afins, isso acaba enfraquecendo a função do estágio enquanto ato educativo de integração de teoria e da prática.

Outro ponto que necessita de explicação é o termo “micro-estágio”, pois a falta de clareza sobre o que exatamente constitui um "micro-estágio" pode gerar confusão entre os estudantes e dificultar a compreensão de como essa modalidade se encaixa em suas formações.

3.5 RESOLUÇÃO Nº 24/2018/CS/IFS – REGULAMENTO INTERNO DE ESTÁGIOS

A Resolução nº 24/2018 do Conselho Superior do IFS dispõe sobre o regulamento interno de estágio dos estudantes do IFS, é o documento legal que, atualmente, regulamenta os estágios dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na instituição. No âmbito do IFS há também as regulamentações de estágios para o curso de Engenharia Civil e o de Licenciatura em Química, mas não iremos nos deter neles, pois nosso foco de

pesquisa é o estágio na EPT. Realizamos uma análise por capítulo visando alcançar uma compreensão detalhada e a identificação de pontos positivos e negativos.

No Capítulo I, são apresentadas diretrizes gerais do regulamento, estabelece a responsabilidade da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) e dos Núcleos de Apoio ao Estágio (NAE's) na aplicação das diretrizes do regulamento e na supervisão e orientação dos estágios nos campi. Também menciona a padronização de procedimentos e documentos relativos ao estágio.

Nesse Capítulo inicial do regulamento interno de estágios do IFS, destaca-se a conformidade com a Lei 11.788/2008, garantindo uma base legal sólida para os estágios. A designação da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) como responsável pela aplicabilidade das diretrizes demonstra um compromisso institucional claro.

Um dos pontos positivos é a clareza na definição das responsabilidades dos diferentes setores envolvidos na implementação e operacionalização dos estágios. Ao atribuir funções específicas à Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) e aos Núcleos de Apoio ao Estágio (NAE's), o regulamento estabelece uma estrutura organizacional que pode facilitar a coordenação e o acompanhamento dos estágios em cada campus do IFS.

No entanto, a complexidade dos procedimentos pode gerar sobrecarga administrativa e a rigidez das diretrizes pode limitar a flexibilidade necessária para adaptar os estágios às necessidades individuais dos estudantes e das áreas de conhecimento.

O Capítulo II é subdividido em seções e define o estágio como um ato educativo supervisionado que visa ao aprendizado de competências profissionais. Também aborda questões relativas à realização do estágio, como obrigatoriedade, carga horária, tempo de realização e possibilidade de equiparação de estágios com outras atividades.

Esse Capítulo II é fundamental para estabelecer diretrizes claras e definir as bases para a realização de estágios dentro do IFS. Uma das características positivas é a definição clara do estágio como um ato educativo escolar supervisionado, alinhado com a legislação vigente. Isso proporciona uma base sólida para o desenvolvimento das atividades de estágio, garantindo que os estudantes tenham uma experiência educativa de qualidade que contribua para sua formação profissional.

Além disso, o capítulo estabelece questões importantes relativas à realização do estágio, como a obrigatoriedade, carga horária mínima, e pré-requisitos. Essas definições são essenciais para garantir que os estágios sejam realizados de acordo com as necessidades e características de cada curso, contribuindo para uma formação mais completa dos estudantes.

Dentre os pontos negativos, destacamos a falta de clareza em relação aos critérios de escolha do Supervisor de Estágio na parte concedente, isso pode gerar dúvidas e inconsistências na supervisão das atividades dos estagiários. Além disso, a equiparação do estágio com outras atividades, como extensão, monitorias e iniciação científica, pode ser considerada um ponto negativo, pois dilui a especificidade da experiência profissional. Isso porque, ao equiparar o estágio a essas atividades, pode haver uma diluição da especificidade e da finalidade do estágio como uma experiência educativa e profissional.

O capítulo III descreve as competências e as atribuições dos envolvidos no processo de estágio - Coordenadoria Geral de Estágios, do Núcleo de Apoio ao Estágio, da Coordenação de Curso, do Professor Orientador, do Supervisor de Estágio e do Estagiário. Isso proporciona uma estrutura organizacional sólida e promove a supervisão adequada das atividades de estágio.

Os pontos positivos se destacam pela clareza de responsabilidades atribuídas a cada parte envolvida. Isso não apenas evita ambiguidades, mas também promove uma melhor compreensão das obrigações de todos os envolvidos, o que pode levar a um processo mais organizado e eficiente.

Além disso, ao definir procedimentos específicos, como a divulgação de oportunidades de estágio e a supervisão dos estagiários, o regulamento proporciona uma estrutura que pode melhorar a transparência e a qualidade dos estágios oferecidos pelo IFS.

No entanto, é importante reconhecer que há desafios a serem enfrentados. A detalhada lista de obrigações e procedimentos pode resultar em uma burocracia excessiva, tornando o cumprimento do regulamento um processo complexo e demorado. Essa complexidade pode ser especialmente difícil de ser gerenciada para estudantes iniciantes no processo de estágio ou para instituições com recursos limitados para acompanhar todas as exigências do regulamento.

No Capítulo IV são abordados os objetivos do estágio que são: favorecer o inter-relacionamento Instituto-Empresa; aprimorar a formação e a qualificação dos estudantes a serem diplomados pelo IFS; auxiliar o estudante na transição do ambiente escolar para o ambiente de trabalho; e promover a integração do IFS com a sociedade.

Esse capítulo destaca a ênfase na integração entre o instituto e o setor produtivo, visando fortalecer os vínculos e promover oportunidades de aprendizado prático para os estudantes. Além disso, a promoção da adaptação dos alunos ao ambiente de trabalho e a complementação da formação curricular são aspectos positivos, pois preparam os estudantes para a inserção no mercado profissional.

Por outro lado, um ponto negativo pode ser a falta de ênfase na qualidade do acompanhamento do estágio. Embora os objetivos sejam bem definidos, a ausência de critérios específicos para avaliar o cumprimento desses objetivos pode comprometer a eficácia do programa de estágio.

Além disso, a não inclusão de medidas para monitorar a qualidade das experiências de estágio e garantir que elas contribuam efetivamente para o desenvolvimento profissional dos alunos pode ser considerada uma lacuna.

No capítulo V é abordada a classificação do Estágio, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, o Estágio poderá ser Obrigatório ou Não Obrigatório conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino, assim como do Projeto Pedagógico do Curso.

Um ponto positivo identificado é a distinção entre estágio obrigatório, que é parte integrante do currículo e necessário para a obtenção do diploma, e estágio não obrigatório, que oferece oportunidades complementares para experiência prática e enriquecimento profissional. Essa diferenciação permite que os estudantes cumpram os requisitos do curso enquanto exploram diferentes áreas e desenvolvem habilidades relevantes para suas carreiras.

Entretanto, essa distinção pode criar a percepção de que os estágios não obrigatórios são menos importantes, levando alguns alunos a negligenciá-los e, assim, perder oportunidades de adquirir experiência prática. No contexto do IFS, onde o estágio supervisionado é exigido apenas em um dos 22 cursos oferecidos no ensino médio integrado, há o risco de que os estudantes dos demais cursos não tenham acesso a experiências práticas relevantes. Isso pode prejudicar sua preparação para o mercado de trabalho, especialmente em um cenário onde a experiência prática é valorizada pelos empregadores.

O Capítulo VI estabelece os requisitos gerais para a realização do estágio no Instituto Federal de Sergipe (IFS). Como pontos positivos incluem a definição clara dos requisitos, como matrícula regular, celebração de convênio e Termo de Compromisso de Estágio, acompanhamento efetivo por um Professor Orientador e supervisor da parte concedente, e a elaboração do Plano de Atividades de Estágio. Isso garante uma estrutura sólida para a condução dos estágios, promovendo a qualidade da experiência para os estudantes.

Um ponto negativo identificado é a falta de critérios específicos para a avaliação do estágio, o que poderia promover maior uniformidade na experiência dos estudantes e uma avaliação mais objetiva do cumprimento dos objetivos de aprendizado. Além disso, a exigência de idade mínima de 16 anos limita a participação de estudantes mais jovens, excluindo-os de oportunidades práticas importantes para seu desenvolvimento profissional.

O Capítulo VII aborda a jornada de atividades em estágio que deve ser estabelecida em acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante-estagiário ou seu representante legal, porém não deve ultrapassar:

- ❖ 4 horas diárias e 20 horas semanais para estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- ❖ 6 horas diárias e 30 horas semanais para estudantes do ensino superior, educação profissional de nível médio e ensino médio regular.

No Capítulo VII, podemos identificar como pontos positivos a clareza na definição das horas de estágio, proporcionando um guia claro para a carga horária que pode ser exigida dos estudantes, garantindo assim um equilíbrio entre as atividades escolares e as práticas no estágio. Isso ajuda a proteger os estudantes de sobrecarga e garante que o estágio não comprometa seu desempenho acadêmico.

Entretanto, um ponto negativo pode ser a limitação das horas de estágio que pode restringir a experiência prática dos estudantes, especialmente em setores mais exigentes. Essa rigidez na jornada de atividades pode limitar as oportunidades de aprendizado em certos contextos profissionais.

O Capítulo VIII estabelece os prazos e condições para a realização do estágio, garantindo que ele seja integrado ao curso e não uma etapa desvinculada do currículo. Um ponto positivo é a flexibilidade concedida para casos excepcionais em que o estágio pode ser realizado após a conclusão de todas as disciplinas do curso, desde que devidamente justificado e observado o prazo-limite para a integralização do curso. Quando o estágio for realizado nessa condição, é necessário que os estudantes solicitem no setor de registro escolar do campus (CRE) a matrícula com vínculo institucional, para que o sistema acadêmico (SIGAA) não gere o cancelamento do curso.

Uma possível limitação é a proibição de estágio não obrigatório para estudantes que já concluíram todas as disciplinas, mas ainda não solicitaram o diploma, o que pode restringir oportunidades de adquirir experiência prática antes da formatura. Além disso, a limitação de carga horária de estágio para esses estudantes reduz sua exposição ao ambiente profissional e as chances de desenvolver habilidades essenciais para sua carreira futura.

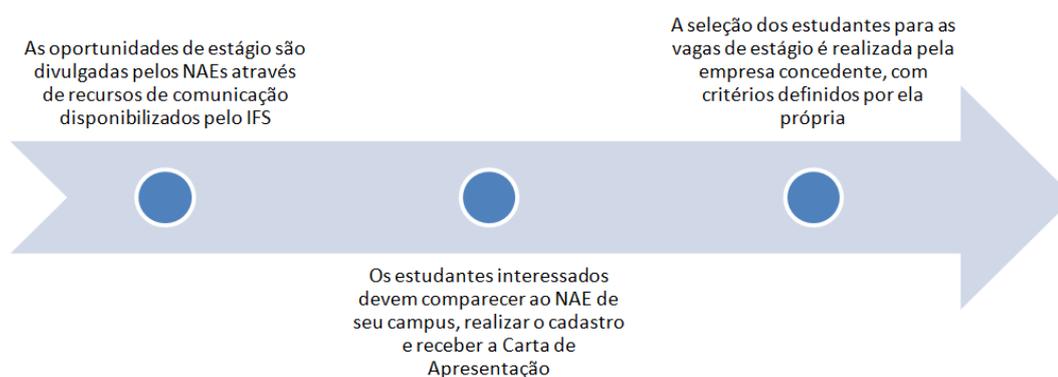
Capítulo IX, este trata do cadastro dos estudantes que desejam realizar Estágio. Estabelece os procedimentos necessários para que os estudantes se registrem e participem do processo de estágio.

Os estudantes dos cursos de Estágio Obrigatório, assim como os estudantes dos cursos em que o estágio é optativo, devem se cadastrar no NAE do seu campus. Para o cadastro é necessária a seguinte documentação: foto 3x4, cópia de Carteira de Identidade e CPF, e declaração de matrícula.

Um ponto positivo é que o cadastro possibilita ao instituto identificar as necessidades de estágio em áreas específicas, o que facilita a busca por oportunidades de estágio e a celebração de convênios com empresas. Por outro lado, pode gerar expectativas altas nos estudantes cadastrados, levando-os a esperar imediatamente uma vaga de estágio, o que pode causar ansiedade.

No Capítulo X, são estabelecidos os procedimentos para que os estudantes acessem as vagas de estágio oferecidas pelas empresas interessadas em contratar estagiários, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Procedimentos de escolha de estudantes para vagas de estágio



Fonte: Elaborado pela autora a partir da Resolução nº 24/2018/CS/IFS, 2023.

Ao analisar este Capítulo, identificamos como pontos positivos a divulgação das vagas de estágio pelos Núcleos de Apoio ao Estágio (NAE), o que aumenta as chances de os estudantes terem acesso a diferentes vagas de estágio; e também a autonomia dada às empresas para definir os critérios de seleção dos estagiários. Isso pode ser vantajoso porque permite que as empresas considerem suas necessidades específicas e escolham os candidatos que melhor se encaixam em suas demandas e cultura organizacional.

Por outro lado, a seleção exclusiva por parte da empresa sem a participação ativa da instituição de ensino pode resultar em critérios de seleção subjetivos ou desiguais, afetando a imparcialidade e a justiça do processo seletivo.

O Capítulo XI aborda o Plano de Atividades de Estágio, enquanto o capítulo XII é abordado o relatório de atividades durante o estágio: Para estágios com duração superior a 6 meses, os estudantes devem apresentar o Relatório Semestral de Atividades a cada semestre estagiado, com as assinaturas do estagiário, supervisor na concedente e professor orientador.

Nos estágios obrigatórios de cursos técnicos sem atribuição de notas, os estudantes devem entregar o Relatório Final de Estágio, a Ficha de Avaliação de Estágio e uma cópia do Histórico Parcial ao NAE em até 90 dias após o término do estágio, para avaliação do professor orientador. Nos cursos de nível superior, os Relatórios Finais de Estágio são entregues diretamente ao professor orientador.

O Capítulo XIII aborda o Termo de Realização de Estágio: Ao término do estágio, a concedente deve emitir um Termo de Realização de Estágio com um resumo das atividades, período de estágio e avaliação do estagiário.

Destacamos como ponto positivo a formalização do encerramento do estágio, fornecendo uma descrição detalhada das atividades realizadas, o período de estágio e uma avaliação do estagiário. Isso promove transparência e clareza no processo, além de proporcionar um registro das atividades que pode ser útil para referências futuras.

No entanto, a avaliação do estagiário feita pela concedente pode ser subjetiva, dependendo da percepção individual do supervisor de estágio. Isso pode levar a inconsistências na avaliação do desempenho do estagiário e potencialmente afetar suas oportunidades futuras com base em critérios subjetivos.

Já o Capítulo XIV aborda a dispensa do estágio obrigatório: Estudantes empregados, servidores públicos, sócios de empresas ou profissionais autônomos que atuem ao menos 6 meses em atividades correlatas à sua área de formação podem ser dispensados do estágio obrigatório. A validação do tempo de trabalho ou experiência para dispensa é feita pela Coordenadoria de Curso, considerando critérios definidos anteriormente no regulamento.

Um ponto positivo, no Capítulo XIV é a flexibilidade proporcionada aos estudantes que já possuem experiência relevante, permitindo-lhes obter dispensa das atividades de estágio obrigatório. Isso reconhece e valoriza a experiência profissional adquirida fora do ambiente acadêmico, contribuindo para uma formação mais completa e adequada à realidade do mercado de trabalho.

No entanto, alguns pontos podem ser considerados negativos. Por exemplo, a análise e parecer da Coordenadoria de Curso podem variar entre diferentes cursos e instituições, resultando em inconsistências na aplicação dos critérios de dispensa. Isso pode gerar desigualdades e injustiças para os estudantes, dependendo da interpretação dos responsáveis pela análise dos documentos.

No Capítulo XV são abordadas as condições sob as quais as atividades realizadas em estágio não obrigatório podem ser aproveitadas como estágio obrigatório, a critério de cada Coordenadoria de Curso. Para que esse aproveitamento ocorra, o estudante deve ter cumprido

a carga horária exigida para o Estágio Obrigatório e obter a concordância da Coordenadoria do Curso.

O aproveitamento do estágio proporciona flexibilidade aos estudantes, um ponto positivo é a valorização das experiências práticas adquiridas durante estágios não obrigatórios, reconhecendo que essas atividades também contribuem para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Além disso, o processo de aproveitamento é relativamente simples, exigindo a apresentação de documentos básicos, como o Termo de Compromisso de Estágio e o Relatório Final de Estágio.

Por outro lado, um possível ponto negativo é a dependência da decisão da Coordenadoria de Curso para o aproveitamento do estágio não obrigatório. Isso pode introduzir incertezas e inconsistências no processo, pois a interpretação e aplicação dos critérios podem variar entre diferentes coordenadores e cursos.

No Capítulo XVI são elencados os critérios de desligamento do estágio. Como ponto positivo, destacamos a clareza nas condições que levam ao desligamento, o que ajuda a evitar interpretações ambíguas ou disputas sobre os motivos para o fim do estágio. Isso proporciona segurança jurídica tanto para o estagiário quanto para a instituição de ensino e a concedente.

Já como ponto negativo, destacamos que em algumas situações que não estão diretamente relacionadas ao desempenho do estagiário, como o trancamento da disciplina ou a mudança de curso, podem levar ao seu desligamento do estágio. Isso pode ser injusto para o estagiário, especialmente se essas mudanças forem necessárias por motivos pessoais ou acadêmicos que não afetem sua capacidade de realizar o estágio de forma satisfatória.

Já no Capítulo XVII são elencados todos os documentos utilizados na operacionalização do Estágio. Isso é positivo porque ajuda a padronizar os procedimentos e garantir que todos os envolvidos entendam os documentos e sua finalidade.

No entanto, um ponto negativo pode ser a complexidade e a quantidade de documentos exigidos, o que pode sobrecarregar os estudantes e as partes envolvidas no processo de estágio. Isso pode aumentar a burocracia e tornar o processo mais demorado e complicado do que o necessário.

Já o Capítulo XVIII, trata das disposições finais, que tem como ponto positivo a clareza sobre como lidar com casos não contemplados no regulamento. Para lidar com situações incomuns ou não previstas, o regulamento define que os casos omissos serão submetidos à Diretoria de Assuntos Estudantis. No entanto, um possível ponto negativo é pode ser a demora no retorno da Diretoria de Assuntos Estudantis em relação a dúvidas não cobertas pelo regulamento. Isso pode causar frustração ou incerteza entre os estudantes e

outros envolvidos, já que a resolução de questões pode ser adiada até que a DIAE forneça orientações adicionais.

Posto isso, após análise de todo o Regulamento interno de Estágios do IFS podemos afirmar que ele fornece uma estrutura sólida para a gestão de estágios, com pontos positivos notáveis, como uma estrutura bem organizada, a clareza nas responsabilidades e a flexibilidade no aproveitamento de experiências. Além disso, enfatiza a importância do estágio como uma atividade educativa complementar à formação do estudante, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido no curso.

3.6 RESOLUÇÃO Nº 40/2019/CS/IFS - DIRETRIZES INDUTORAS PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFS

Essa Resolução busca o fortalecimento das diretrizes indutoras para o fortalecimento do EMI no IFS, visando assegurar a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica. Nessa resolução, o estágio é abordado explicitamente nos artigos 8, 13 e 14 e 17, conforme Quadro 7.

Quadro 7 - Artigos da Resolução CS/IFS Nº 40/2019 abordando o Estágio

ARTIGOS	Nº PÁGINA
Art. 8. Garantir a realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, incubadoras, dentre outras.	04
Art. 13. Avaliar pedagogicamente a necessidade da exigência de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, considerando as condições internas e externas, o perfil do egresso, a carga horária e a avaliação compatíveis com a formação técnica de nível médio, evitando a obrigatoriedade, sempre que for possível.	04
Art. 14. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, o Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório como forma de oportunizar aos estudantes a possibilidade de contato com o mundo do trabalho.	04
Art.17. Organizar os cursos, prioritariamente, com duração de três anos, incluída a possibilidade de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, ao longo do curso, quando previsto.	05

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Resolução nº CS/IFS Nº 40/2019.

O Artigo 8 da Resolução nº 40/2019/CS/IFS apresenta uma abordagem que visa garantir a realização de práticas profissionais para os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) no IFS, visando à formação teórico-prática. Oferece uma abordagem positiva ao destacar a importância das práticas profissionais e do contato com o mundo do trabalho para os estudantes do EMI no IFS. No entanto, a falta de menção direta ao estágio e de diretrizes

específicas para essa modalidade representa um aspecto a ser considerado para aprimorar a abordagem do estágio dentro do contexto educacional proposto.

O Artigo 13 da Resolução propõe uma avaliação pedagógica da necessidade de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**, considerando as condições de oferta do curso, o perfil do egresso, a carga horária e a avaliação compatíveis com a formação técnica de nível médio. A intenção é evitar a obrigatoriedade do estágio sempre que possível.

Esta abordagem apresenta tanto pontos positivos quanto negativos. Por um lado, ao avaliar cuidadosamente a pertinência do estágio obrigatório, a instituição busca adaptar suas exigências às necessidades e possibilidades dos alunos, proporcionando uma formação mais flexível e adaptada. Por outro lado, a não obrigatoriedade do estágio pode privar os estudantes de uma experiência prática valiosa, fundamental para consolidar os conhecimentos teóricos e prepará-los para o mundo do trabalho.

Já o Artigo 14 da Resolução estabelece a garantia, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, do **Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório** como uma forma de proporcionar aos estudantes a oportunidade de entrar em contato com o mundo do trabalho. Essa medida visa oferecer aos alunos uma experiência prática enriquecedora, permitindo que eles apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais.

Importante destacar que, ao garantir a inclusão do Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório nos projetos pedagógicos, a instituição ainda demonstra seu compromisso com a formação integral dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado significativas e alinhadas com as demandas do mundo contemporâneo. No entanto, ao orientar que o Estágio seja “NÃO obrigatório” pode acarretar problemas relacionados à participação, preparação para o mercado de trabalho, desigualdade de oportunidades, disponibilidade de estágios e desvalorização da experiência de estágio.

Já o Artigo 17 da resolução propõe a organização prioritária dos cursos com uma duração de três anos, incluindo a possibilidade de realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ao longo do curso, quando previsto.

Ao analisar os quatro Artigos desta Resolução que tem como objetivo o fortalecimento das EMI, através de diretrizes indutoras, notamos um contraste de informações sobre as modalidades de estágio no EMI do IFS. Por um lado, os artigos 13 e 17 trazem os termos “exigência” e “prioritariamente” respectivamente com relação à obrigatoriedade dos estágios.

Por outro lado, o Artigo 14 sugere que com a atualização dos PPCs dos cursos, os estágios deveriam se tornar “não obrigatórios”. Ou seja, a Resolução em questão precisa ser

aprimorada para garantir clareza, coesão e efetividade na implementação de diretrizes que realmente fortaleçam o EMI.

3.7 RECOMENDAÇÃO Nº 14/2020/CD/IFS - ESTÁGIOS DURANTE A PANDEMIA

A Recomendação nº 14/2020/CD/IFS desempenha um papel crucial na orientação e manutenção dos estágios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) durante a pandemia do COVID-19. Esta recomendação estabelece diretrizes claras e específicas para a realização de estágios, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios, durante esse período excepcional.

O Capítulo I trata do objeto e das definições da Instrução Normativa, fornecendo uma introdução sobre o propósito do documento e os conceitos fundamentais relacionados aos estágios supervisionados no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) durante a pandemia de COVID-19.

Neste Capítulo inicial destacamos os seguintes pontos positivos: abordagem clara e precisa quanto ao seu propósito central - orientar os procedimentos dos estágios supervisionados durante a pandemia de COVID-19 no âmbito do IFS. Além disso, reforça a definição dos conceitos de estágio obrigatório e não-obrigatório já abordados pela lei de estágios e pelo regulamento interno de estágios do IFS.

Como ponto negativo, neste capítulo inicial identificamos a falta de detalhes sobre como exatamente os procedimentos serão adaptados ou modificados para lidar com os desafios específicos impostos pela pandemia.

O Capítulo II trata das modalidades e das orientações durante a pandemia e ensino remoto. São estabelecidas diretrizes específicas para as modalidades de estágio durante a pandemia de COVID-19 no âmbito do IFS.

Destacamos como ponto positivo a atenção ao período de Ensino Remoto e às orientações das autoridades de saúde, evidenciando a preocupação com a segurança dos estudantes. A exigência de acompanhamento contínuo pelo Professor Orientador e o realinhamento das atividades, se necessário, asseguram a qualidade do estágio, mesmo em modalidades remota ou semipresencial.

No entanto, a falta de detalhamento sobre as medidas específicas de segurança nos estágios presenciais é uma limitação, pois permite interpretações variadas e, possivelmente, inadequadas das diretrizes do Ministério da Saúde.

O Capítulo III trata da formalização e da tramitação dos documentos. Neste Capítulo é estabelecido que toda a tramitação dos documentos necessários à formalização do estágio deve ocorrer exclusivamente por e-mail entre as partes envolvidas, exigindo a manifestação e anuência de todos para sua aprovação.

Essa adaptação dos procedimentos de formalização do estágio para o ambiente digital, pode agilizar e simplificar o processo, especialmente durante situações como a pandemia de COVID-19, em que o trabalho remoto é amplamente adotado.

Esse procedimento, apesar de restringir as opções de comunicação, a exclusividade do uso do e-mail para tramitação da documentação é um ponto positivo, especialmente durante o período de pandemia, quando o distanciamento físico era necessário. Isso permite que o processo de formalização do estágio seja conduzido de forma remota, garantindo a segurança dos envolvidos e a continuidade das atividades mesmo em circunstâncias desafiadoras.

O Capítulo IV trata dos estágios realizados nas dependências do IFS, estabelecendo diretrizes para sua realização, durante a pandemia de COVID-19. Destacamos como ponto positivo a clareza nas orientações, fornecendo uma estrutura para a realização segura dos estágios tanto obrigatórios quanto não obrigatórios. Além disso, a possibilidade de realização de estágios não obrigatórios em regime remoto, por tempo indeterminado, demonstra uma adaptação necessária às circunstâncias atuais, garantindo a continuidade das atividades dos estudantes.

Como ponto negativo, identificamos a falta de detalhamento sobre as medidas específicas de segurança a serem adotadas nas dependências do IFS durante os estágios presenciais, especialmente em relação à prevenção da transmissão do vírus. Além disso, o capítulo não aborda claramente questões como o apoio emocional aos estagiários durante o período de estágio remoto, o que poderia ser considerado uma lacuna na abordagem.

O Capítulo V trata das disposições finais, oferecendo uma abordagem clara para lidar com situações não previstas nesta instrução, ao determinar que tais casos serão resolvidos pela Diretoria de Assuntos Estudantis/Pró-reitoria de Ensino. Isso proporciona uma estrutura para lidar com eventualidades de forma consistente e eficiente, assegurando a continuidade das atividades relacionadas aos estágios.

No entanto, um possível ponto negativo é a falta de especificidade em relação aos prazos ou procedimentos para a resolução de casos não previstos. Embora a atribuição à Diretoria de Assuntos Estudantis/Pró-reitoria de Ensino seja clara, a ausência de orientações detalhadas pode gerar incerteza quanto ao tempo e ao processo para a resolução de tais situações, podendo resultar em atrasos ou inconsistências na tomada de decisão.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

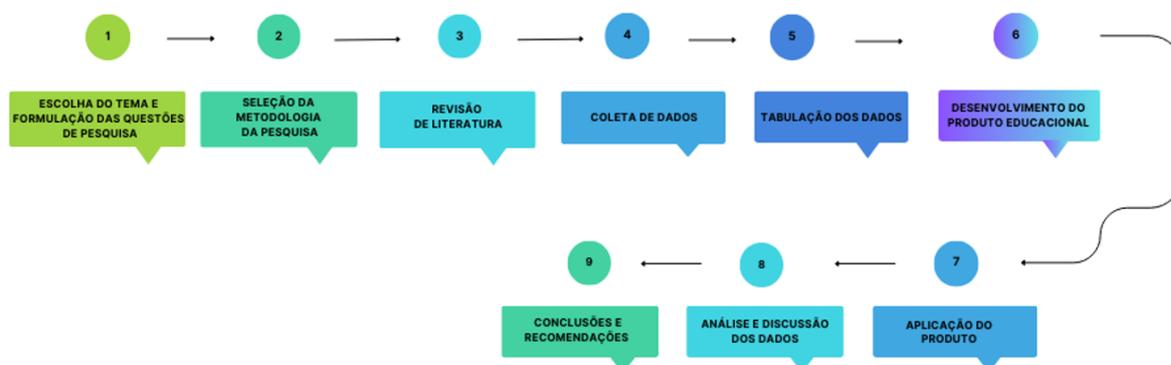
Para atingir os objetivos propostos foram definidos os métodos a serem utilizados, sendo estes os procedimentos para a realização da pesquisa, o tipo de pesquisa, a abordagem, o ambiente, os participantes e o instrumento de coleta de dados, como forma de orientar o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (Minayo, 2014).

A linha teórica adotada para balizar as discussões e direcionar a abordagem desta investigação está baseada nos fundamentos da educação integral, preconizados por, Ciavatta (2005), Martins (2012) e outros, que atribuem o sentido da formação humana à integração das dimensões estruturantes da vida, o trabalho a ciência e a cultura no processo de formação, e o estágio como ato educativo escolar.

Desse modo, a fim de alcançar os objetivos propostos, essa pesquisa trabalhará com um percurso metodológico que teve início com a escolha do tema e formulação das questões de pesquisa, que irão servir de guia à investigação (Etapa 1); em seguida, seleção da metodologia a ser empregada na pesquisa (Etapa 2); na etapa seguinte realizou-se a revisão de literatura que contará com levantamento através de Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL) e Pesquisa Bibliográfica que contará com a leitura e revisão de fontes bibliográficas, como artigos acadêmicos, livros, teses, Resoluções e outros tipos de documentos delimitados pelo MSL (Etapa 3);

Logo depois, será realizada a coleta de dados com os estudantes (Etapa 4), seguindo-se da tabulação dos dados coletados e análise (Etapa 5); na etapa seguinte será iniciado o desenvolvimento do Produto Educacional (PE) (Etapa 6) seguindo-se das etapas de aplicação do PE, análise e discussão dos dados, conclusões e recomendações (Etapas 7, 8, 9) respectivamente, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Percurso metodológico da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1 ESCOLHA DO TEMA E QUESTÕES DE PESQUISA (QP)

Esta fase foi crucial para o desenvolvimento da pesquisa, pois a partir de sua definição temos o foco e objetivos dela. A escolha da temática se deu em virtude de ser um tema que já trabalhei, enquanto assistente em Administração no Instituto, e que me identifiquei muito, tanto do ponto de vista legal onde o estágio, como uma atividade formadora capaz de proporcionar uma vivência de emancipação do estudante, na perspectiva da práxis educativa, quanto nos aspectos conceituais da importância dessas atividades para a vida acadêmica e pessoal dos estudantes tornando uma educação de qualidade e formando um ser humano mais consciente e completo para inserção no mundo do trabalho.

Além disso, a escolha do tema também se embasou na Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de Janeiro de 2021, que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e aborda o estágio supervisionado como ato educativo.

[...] estágio supervisionado, para vivência da prática profissional em situação real de trabalho, nos termos da Lei no 11.788/2008 e das normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, assumido como ato educativo, quando previsto pela instituição de ensino ou obrigatório em função da natureza da ocupação (Resolução CNE/CP 1/2021, p. 09).

E também nas Diretrizes indutoras para a oferta de cursos Técnicos Integrados ao ensino médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, onde apontam a possibilidade de realização do Estágio curricular supervisionado obrigatório, ao longo do curso, quando previsto.

Para a delimitação dos sujeitos da pesquisa foi realizado um levantamento de informações, primeiramente, no site da Instituição, para identificação dos cursos técnicos na modalidade integrada, e em um segundo momento estudo nos PPC destes cursos com o objetivo de determinar aqueles que possuíam o estágio como componente obrigatório na matriz curricular. Após análise dos dados, foi verificado que o curso técnico integrado em Eletrônica do campus Aracaju, é o único de nível médio integrado que possui o estágio curricular como obrigatório, deste modo, será o campo de estudo dessa pesquisa.

Posto isso, constituirão sujeitos desta pesquisa estudantes do curso técnico de nível médio integrado em Eletrônica do 1º e do 3º ano do Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. A escolha desses grupos se deu com o objetivo de realizar uma análise comparativa das percepções sobre o estágio, considerando os alunos no início do curso e aqueles que estão finalizando, período em que o estágio obrigatório se torna uma exigência. Eles participaram da fase de coleta de dados, contribuindo tanto para o desenvolvimento quanto para a

validação do produto educacional (PE).

Ressaltamos a importância da validação do PE pelos participantes envolvidos na coleta de dados, pois eles terão a oportunidade de confirmar a precisão e a validade das informações coletadas, ajudando a garantir a confiabilidade e representatividade das informações. Além disso, a participação ativa dos sujeitos em diferentes fases da pesquisa não apenas fortalece a validade e a qualidade dos dados, mas também promove um relacionamento mais colaborativo e ético entre pesquisadores e participantes.

A escolha destes discentes se deu em razão de se buscar a compreensão que eles têm a respeito da relevância do estágio como uma importante ferramenta de integração com o mundo do trabalho, tendo em vista que é o único curso técnico integrado ao ensino médio, no Instituto, que possui o estágio como obrigatório. Ressaltamos que serão abordados os pressupostos éticos da resolução 510/2016, e a pesquisa em questão será voluntária (por meio de termos de assentimento e consentimento, assim como o consentimento dos pais) e encontra-se devidamente autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através do nº 73521323.8.0000.8042.

Aos participantes será esclarecido o objetivo e a justificativa da pesquisa, deixando claro que será garantido o anonimato e a fidelidade das informações, sendo todas estas de sigilo. Além disso, possíveis riscos que envolvem uma pesquisa estarão sendo evitados, e outros caso venham a ocorrer serão combatidos.

Após a definição do tema, objetivos e sujeitos da pesquisa demos andamento a elaboração das Questões de Pesquisa (QP) que nortearão o desenvolvimento da pesquisa, elas servem para guiar a investigação e direcionar o estudo, possibilitando uma classificação detalhada das informações abordadas, e contribuindo para atender aos objetivos estabelecidos para o estudo, logo estão relacionadas intimamente aos objetivos da pesquisa.

A QP1. De que forma o estágio curricular supervisionado é estruturado no curso técnico integrado em Eletrônica do IFS - Campus Aracaju, e qual o seu papel na integração da teoria à prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

O objetivo dessa questão foi descobrir como o estágio curricular é estruturado no curso integrado em Eletrônica do IFS - campus Aracaju, e também apontar o papel do estágio na integração da teoria à prática na EPT.

A QP2. Quais são as normativas e regulamentações que governam o estágio curricular e não curricular no contexto da EPT?

O objetivo dessa questão é descobrir as regulamentações e normativas que norteiam o estágio curricular e não curricular no âmbito da EPT, tanto em nível nacional, como a Lei de

estágios (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008), quanto como a regulamentação interna do IFS a respeito de estágios (Resolução nº 24/2018/CS/IFS).

A QP3. Qual é a percepção dos estudantes do 1º e do 3º ano do curso técnico integrado em Eletrônica em relação à relevância e importância do estágio curricular conforme exigido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)?

O objetivo dessa questão é conhecer as percepções dos estudantes do curso técnico integrado em Eletrônica em relação à relevância e importância do estágio em relação a prática e inserção no mundo do trabalho, esse levantamento de percepções será feito com estudantes do 1º e do 3º ano.

A QP4. Como o jogo educacional desenvolvido afetou a compreensão dos estudantes do curso Técnico integrado em Eletrônica do IFS - Campus Aracaju a respeito da relevância do estágio?

O objetivo dessa questão é descobrir se houve impacto do jogo a respeito da compreensão sobre o processo de estágio e sua importância na formação dos estudantes.

4.2 METODOLOGIA

Levando em consideração que a “pesquisa é a atividade básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino” (Minayo, 2014, p. 47). Portanto, constitui uma atividade e uma prática teórica de constante busca e, por isso, tem a característica do inacabado provisório e do inacabado permanente, é uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados, pensamento e ação (Minayo, 2014).

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. E, o pesquisador, como membro de um determinado tempo e de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes na sociedade, naquela época. Assim, a sua visão do mundo, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo influenciarão a maneira como ele propõe suas pesquisas (Ludke, 2018).

Posto isso, esta pesquisa abordará uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos, onde faremos abordagens qualitativas para explorar em profundidade as percepções dos estudantes e, ao mesmo tempo, incorporaremos análises quantitativas para examinar dados numéricos e comparar grupos. E, segundo Minayo (1997) o uso dos

tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais.

Com esse propósito, esse estudo tomará como base o projeto exploratório sequencial QUALI --> quanti de Creswell (2007), iniciando com coleta de dados e análise qualitativa e, posteriormente, realizando coleta e análise de dados quantitativa e a interpretação de toda a análise. Creswell (2010) aborda a pesquisa quali-quantitativa ou de métodos mistos como sendo uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais.

Quanto à natureza trata-se de pesquisa aplicada, que segundo Paranhos (2014) é o levantamento de conhecimentos necessários para a utilização em situações práticas empregadas em problemas reais.

Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como um estudo de caso devido a sua natureza detalhada, foco em um contexto específico, uso de múltiplos métodos de coleta de dados e ênfase na compreensão do fenômeno em um contexto particular de Educação Profissional e Tecnológica. Para Yin (2015) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa terá caráter exploratório, que segundo Minayo (1994, p.32) alicerça muitos esforços, dentre eles, de pesquisa bibliográfica disciplinada e de articulação criativa. Neste estudo, está sendo empregada como técnica a análise documental, “uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou banco de dados (Bardin 2016, p. 51)” que tem como objetivo a representação condensada, para consulta e armazenamento.

Com relação à coleta de dados, foi utilizado questionário com questões fechadas para os discentes (Apêndice A) - formado por duas partes sendo a primeira com questões fechadas que buscam identificar informações específicas sobre os estudantes, suas percepções e expectativas sobre o estágio, e a segunda parte em escala Likert, que permite uma padronização das respostas, o que facilita a comparação e a análise estatística dos dados.

De acordo com Costa (2011), a grande vantagem da escala de Likert é sua facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisado emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer. Adicionalmente, a confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas.

A aplicação desse questionário foi com os estudantes do 1º e do 3º ano do curso

técnico integrado ao Ensino Médio com o intuito de conhecer qual a percepção que eles têm a respeito de estágios assim que ingressam no Instituto e no último ano deles na instituição.

Visando a praticidade no processo de coleta das informações e também a análise dos dados, esses questionários serão eletrônicos e disponibilizados para os sujeitos desta pesquisa através do *google forms*.

Já a análise de dados será realizada na perspectiva da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016, p. 37) é “um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Essa técnica se baseia em três fases essenciais, a saber: a pré-análise, quando o pesquisador começa a organizar o material de modo que este se torne útil à pesquisa. Esta fase compreende quatro etapas, sendo elas: a leitura flutuante; a escolha dos documentos; a reformulação de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores. Após esta fase, segue-se à exploração do material, quando se faz a categorização ou codificação do estudo. E por fim, se faz o tratamento dos resultados, que envolve a inferência e a interpretação (Bardin, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa obtidos por meio da coleta de dados realizada com estudantes do 1º e 3º anos do Ensino Médio Integrado (EMI) em Eletrônica do IFS - Campus Aracaju. Os dados foram coletados por meio de um questionário dividido em duas partes: a primeira, composta por questões de múltipla escolha, e a segunda, contendo questões em escala Likert e questões abertas.

A aplicação do questionário foi realizada em momentos distintos, após os estudantes preencherem os Termos de Consentimento e Assentimento (TCLE e RALE). Para a turma do 1º ano, contamos com o apoio da professora de Química e do pedagogo do curso na aplicação do questionário, enquanto para a turma do 3º ano, tivemos o suporte da professora de Inglês. A turma do 1º ano conta com 38 estudantes ativos no SIGAA, e a turma do 3º ano, com 21 estudantes ativos. No entanto, aceitaram participar da pesquisa 20 estudantes do 1º ano e 15 do 3º ano.

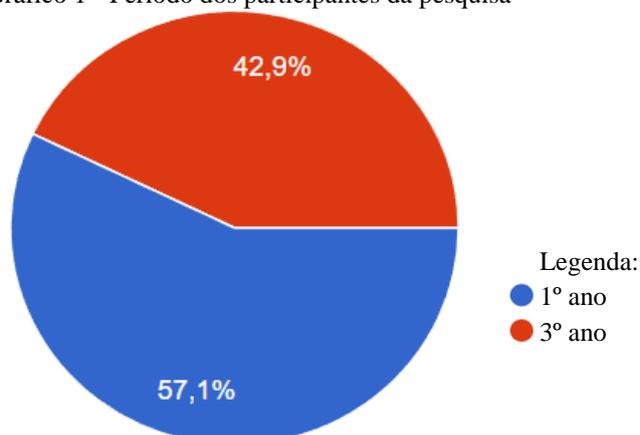
5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Os dados coletados foram estruturados e mensuráveis, utilizando perguntas fechadas de múltipla escolha em escala Likert (Apêndice A). Essas respostas compõem o questionário aplicado aos discentes, o qual forneceu informações essenciais para o desenvolvimento do produto educacional.

As respostas das perguntas de múltipla escolha foram organizadas em gráficos que destacam a frequência e a porcentagem das escolhas dos participantes. No total, 35 estudantes participaram da pesquisa, sendo 20 estudantes do 1º ano e 15 do 3º ano.

A seguir, apresentamos o Gráfico 1, que demonstra o percentual de participantes do 1º e do 3º ano na pesquisa.

Gráfico 1 - Período dos participantes da pesquisa

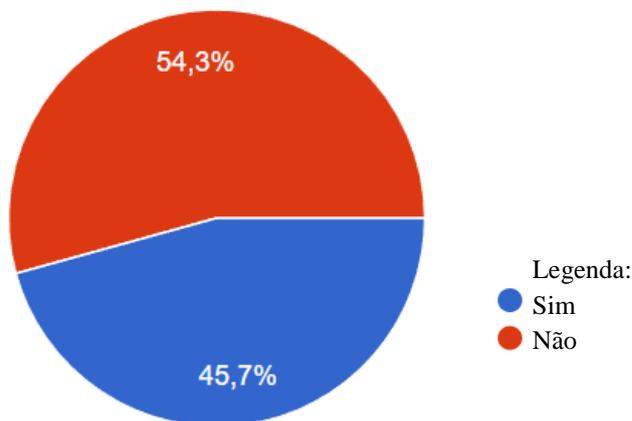


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base no Gráfico 1, observamos que, dentre os 35 estudantes participantes desta etapa da pesquisa, 20 deles pertenciam ao 1º ano, representando 57,1% da amostra total.

O Gráfico 2 apresenta o percentual do gênero dos participantes da pesquisa.

Gráfico 2 - Gênero dos participantes da pesquisa

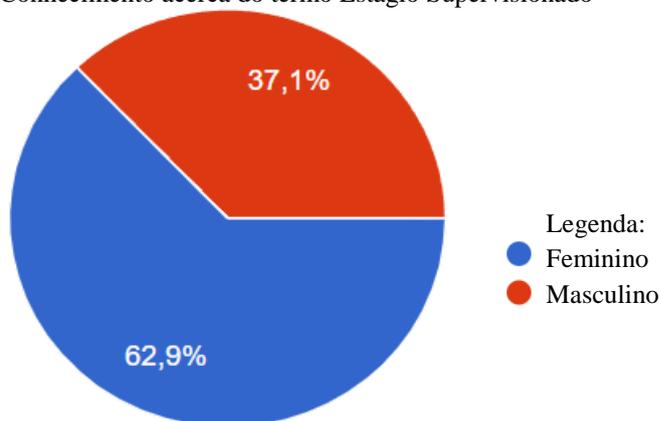


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O Gráfico 2 nos proporciona identificar que a maioria dos participantes da pesquisa é do sexo masculino, 19 estudantes, totalizando 54,3% da amostra, e 16 estudantes do sexo feminino, integralizando 45,7% da amostra.

O Gráfico 3 apresenta os resultados da pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes a respeito do termo "estágio supervisionado".

Gráfico 3 - Conhecimento acerca do termo Estágio Supervisionado



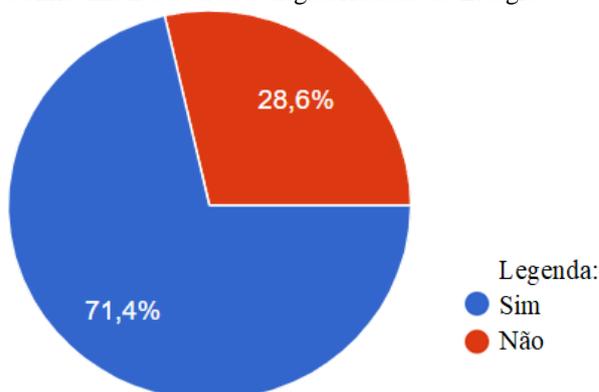
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O Gráfico 3 nos mostra que 62,9% dos estudantes (22 dos estudantes participantes) conhecem o termo estágio supervisionado, e que 37,1% não conhecem o termo (13 estudantes). Isso sugere que, embora a maioria dos alunos tenha algum conhecimento sobre o conceito de estágio supervisionado, uma parcela significativa ainda desconhece o termo, indicando a necessidade de ações educativas mais direcionadas para esclarecer esse aspecto fundamental do curso técnico. Essa lacuna pode ser abordada por meio de orientações mais

claras e atividades pedagógicas voltadas para a conscientização sobre a importância e a obrigatoriedade do estágio supervisionado na formação.

O Gráfico 4 busca identificar se os estudantes estão cientes de que o curso técnico integrado em Eletrônica inclui o estágio supervisionado como parte de sua matriz curricular.

Gráfico 4 - Conhecimento sobre a obrigatoriedade do Estágio



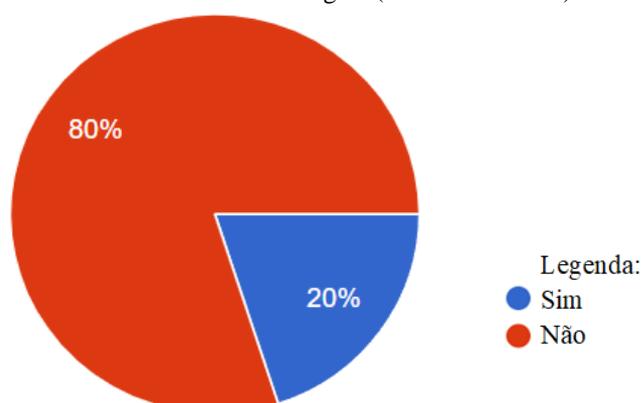
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base no Gráfico 4, identificamos que 25 estudantes (71,4%) afirmaram ter conhecimento sobre a obrigatoriedade do estágio curricular na matriz do curso, enquanto 10 estudantes (28,6%) relataram não ter esse conhecimento. Isso sugere que, embora uma maioria significativa dos alunos esteja ciente do estágio para integralização do curso, uma parcela considerável ainda carece de informações adequadas.

Essa lacuna pode indicar a necessidade de ações educativas adicionais, como palestras ou workshops, jornada pedagógica, que promovam uma compreensão mais aprofundada sobre a relevância do estágio na formação profissional e as implicações dessa obrigatoriedade para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas no curso.

O Gráfico 5 busca identificar o conhecimento dos estudantes a respeito da Lei de Estágios (Lei nº 11.788/08).

Gráfico 5 - Conhecimento sobre a Lei de Estágios (Lei nº 11.788/08)



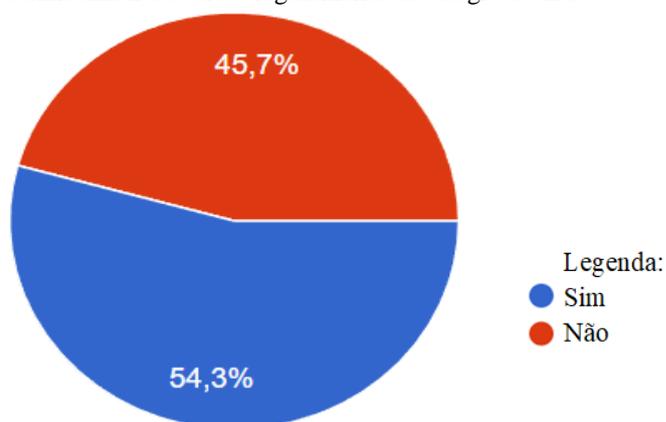
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O Gráfico 5 revela que apenas dos 07 dos estudantes participantes (20%) estão familiarizados com a Lei de Estágios, enquanto que 28 estudantes (80%) dizem desconhecer a Lei de estágios. Esse baixo nível de conhecimento evidencia uma lacuna significativa na compreensão dos direitos e deveres dos estagiários, o que pode comprometer a experiência prática dos alunos e afetar suas expectativas em relação à realização do estágio.

Essa situação sugere a necessidade de iniciativas educativas que informem os estudantes sobre a legislação pertinente ao estágio, promovendo maior conscientização sobre seus direitos e responsabilidades, além de facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho.

O Gráfico 6 busca identificar o conhecimento dos estudantes sobre o regulamento interno de estágios do IFS.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre o regulamento de estágio do IFS



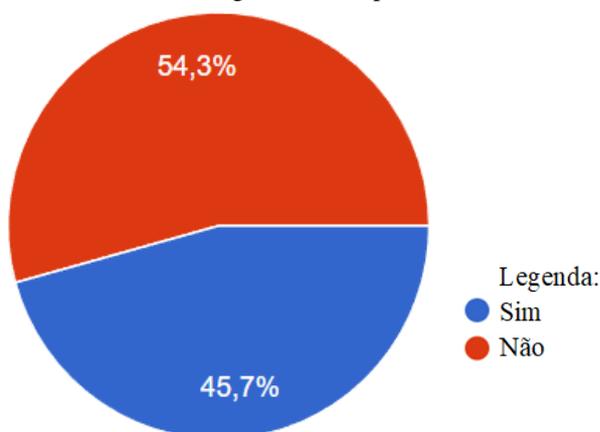
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme o Gráfico 6, 19 estudantes (54,3%) afirmam conhecer o regulamento de estágios do IFS, enquanto 16 (45,7%) não o conhecem. Essa diferença é significativa, considerando que o regulamento foi elaborado com base na Lei de Estágios, da qual faz referência em vários pontos. Embora a maioria conheça o regulamento, muitos parecem não compreender completamente a legislação que o fundamenta.

Essa situação ressalta a necessidade de uma abordagem mais integrada na orientação dos estudantes, promovendo uma educação que não apenas informe sobre as regras institucionais, mas também sobre a legislação que as apoia, garantindo que os estudantes compreendam plenamente seus direitos e deveres como estagiários. Essas orientações poderiam ocorrer, por exemplo, na semana pedagógica e feiras de cursos, um trabalho articulado entre a coordenação de curso e coordenação de estágios (NAE).

O Gráfico 7 busca identificar se os estudantes sabem diferenciar estágio curricular e estágio não obrigatório.

Gráfico 7 - Estágio Curricular e Não Obrigatório: Compreensão dos Estudantes

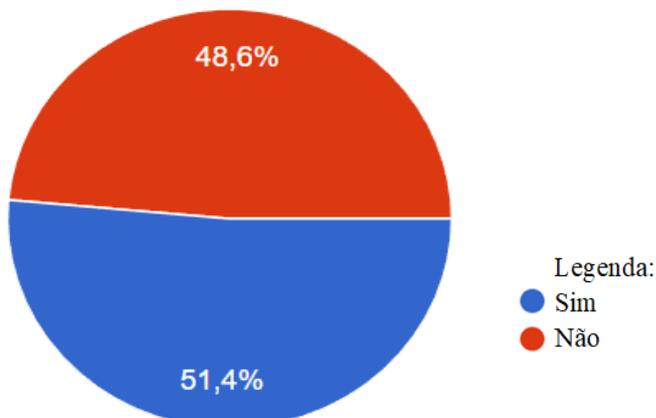


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base no Gráfico 7, identificamos que 19 estudantes (54,3%), não sabe diferenciar o estágio curricular (obrigatório, exigido no PPC do curso para sua integralização) do estágio não obrigatório (realizado por escolha dos alunos). Isso sugere que há uma falta de clareza sobre os diferentes tipos de estágio e suas implicações acadêmicas e profissionais.

O Gráfico 8 busca identificar o conhecimento dos estudantes acerca do setor responsável pelos estágios no Instituto, o NAE (Núcleo de apoio ao estágio).

Gráfico 8 - Conhecimento sobre o NAE



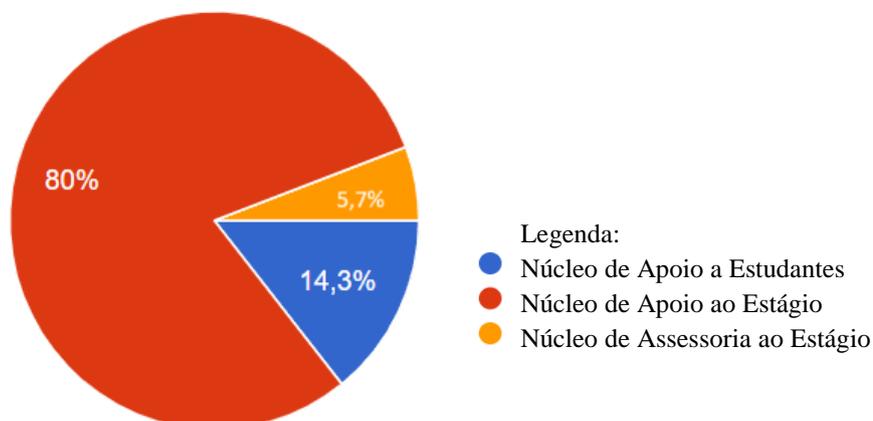
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base no Gráfico 8, 51,4% dos estudantes (18 deles) conhecem o NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante), enquanto 17 deles (48,6%) não têm esse conhecimento. Isso sugere que a familiaridade dos alunos com o NAE está equilibrada, revelando que quase metade dos estudantes ainda não está ciente dos recursos e apoios que o núcleo pode oferecer.

Logo, essa situação indica uma oportunidade para intensificar a divulgação e a promoção dos serviços disponíveis no NAE, a fim de garantir que todos os estudantes possam acessar o suporte necessário durante sua trajetória acadêmica.

O Gráfico 9 tem como objetivo ilustrar o conhecimento da sigla NAE entre os estudantes.

Gráfico 9 - Conhecimento sobre o significado da sigla NAE

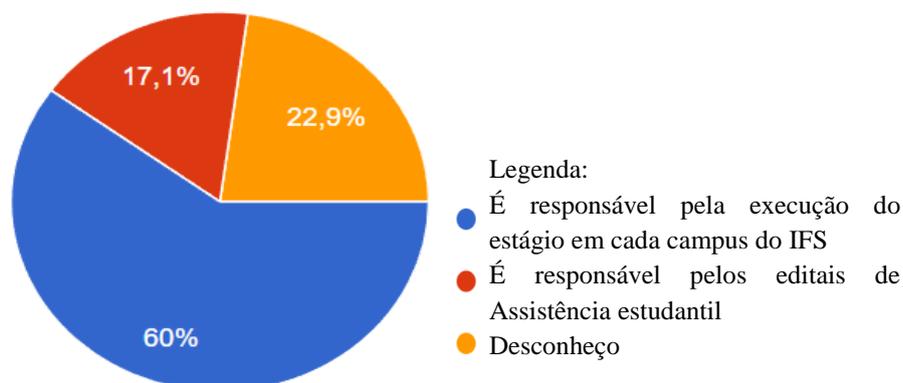


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o Gráfico 9, 28 estudantes (80%) conhecem o significado da sigla NAE. No entanto, embora muitos tenham afirmado não conhecer o NAE anteriormente, uma parte significativa demonstra compreensão sobre o que a sigla representa. Isso sugere uma possível confusão ou falta de clareza sobre a definição e função do NAE, indicando que os alunos podem estar familiarizados com o termo, mas não com os serviços oferecidos, ou que tenham identificado o significado da sigla ao responder às questões do questionário, ou até mesmo fornecido uma resposta aleatória.

O Gráfico 10 tem como objetivo identificar o conhecimento dos estudantes a respeito da função do NAE (Núcleo de apoio ao estágio).

Gráfico 10 - Conhecimento sobre a função do NAE



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Segundo o Gráfico 10, 21 estudantes (60%) conhecem a função do NAE, enquanto 6 (17,1%) acreditam que ele cuida da assistência estudantil e 8 (22,9%) não sabem sua função. Isso destaca a necessidade de esclarecer as responsabilidades do NAE para os estudantes.

Após a análise das questões de múltipla escolha da 1ª parte do questionário, prosseguimos para a avaliação da 2ª parte, que utilizou a escala Likert para medir e interpretar as percepções dos estudantes sobre o tema abordado.

No Quadro 8 apresentamos a análise das respostas dos estudantes do 1º ano em escala Likert.

Quadro 8 - Análise das percepções dos estudantes do 1º ano sobre o estágio curricular utilizando a escala Likert

Afirmção	Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Indeciso (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
A realização de estágio curricular é importante para minha formação técnica e profissional.	0	0	0	6 (30%)	14 (70%)
Ter informações claras sobre a Lei de Estágio é relevante para o sucesso da minha experiência.	0	0	1 (5%)	3 (15%)	16 (80%)
O estágio curricular pode ajudar a identificar minha área de interesse profissional.	0	0	0	6 (30%)	14 (70%)
Receber orientações da instituição sobre como procurar e realizar o estágio é fundamental.	0	0	0	6 (30%)	14 (70%)
O estágio curricular pode contribuir para minha futura inserção no mundo do trabalho.	0	0	0	3 (15%)	17 (85%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise revela que os estudantes do 1º ano percebem o estágio como um componente essencial de sua formação, não apenas como uma exigência curricular, mas também como uma oportunidade de desenvolvimento profissional. A forte concordância em todos os itens indica uma visão alinhada quanto ao papel do estágio na construção de suas carreiras.

Apenas um estudante se declarou indeciso em relação à importância da Lei de Estágio, o que pode apontar para uma lacuna em seu entendimento sobre a relação entre a Lei de Estágio e a experiência prática.

No quadro 9 apresentamos a análise das respostas dos estudantes do 3º ano em escala Likert.

Quadro 9 - Análise das percepções dos estudantes do 3º ano sobre o estágio curricular utilizando a escala Likert

Afirmção	Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Indeciso (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
A realização de estágio curricular é importante para minha formação técnica e profissional.	1 (7%)	1 (7%)	0	7 (47%)	6 (40%)

Ter informações claras sobre a Lei de Estágio é relevante para o sucesso da minha experiência.	1 (7%)	0	2 (13%)	5 (33%)	7 (47%)
O estágio curricular pode ajudar a identificar minha área de interesse profissional.	1 (7%)	0	2 (13%)	7 (47%)	5 (33%)
Receber orientações da instituição sobre como procurar e realizar o estágio é fundamental.	1 (7%)	0	0	3 (20%)	11 (73%)
O estágio curricular pode contribuir para minha futura inserção no mundo do trabalho.	1 (7%)	0	0	6 (40%)	8 (53%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise do Quadro 9 revela que, embora a maioria dos estudantes do 3º ano (de 12 a 14 estudantes) veja o estágio como um elemento essencial para sua formação técnica e profissional, concordando ou concordando totalmente com as afirmações apresentadas, uma pequena parcela demonstra falta de entusiasmo em relação ao estágio. Isso pode ser atribuído ao fato de que, por estar a mais tempo no campus, conhecem melhor a dinâmica e, possivelmente, a escassez de oportunidades de estágio.

Além disso, o desinteresse pode estar relacionado ao receio de dificuldades durante o processo de busca por uma vaga, à sobrecarga de atividades acadêmicas ou à falta de confiança nas experiências práticas oferecidas, o que impacta negativamente sua percepção sobre o estágio como parte integrante de sua formação.

Ao realizar uma análise comparativa entre os resultados da escala Likert aplicada aos estudantes do 1º e 3º anos sobre a importância do estágio curricular na Educação Profissional e Tecnológica revela diferenças significativas em suas percepções. Essa variação pode estar relacionada ao estágio de formação em que cada grupo se encontra, bem como às experiências vivenciadas ao longo do curso.

No que se refere à **importância do estágio para a formação técnica e profissional**, os 20 estudantes do 1º ano (100%) “concorda ou concorda totalmente” com essa afirmativa, enquanto no 3º ano esse percentual diminui para 13 estudantes (87%), com 02 deles (13%) discordando ou discordando totalmente. Isso sugere que, para os alunos mais novos, o estágio é visto com grande expectativa e como uma oportunidade essencial de desenvolvimento. Já no 3º ano, essa percepção é menos homogênea, o que pode ser explicado por experiências variadas que os alunos tiveram ao longo dos períodos letivos, resultando em uma visão menos entusiástica entre uma parcela.

Quando analisada a **importância de ter informações claras sobre a Lei de Estágio**, os estudantes do 1º ano mantêm uma postura predominantemente positiva, com 19 estudantes (95%) “concordando ou concordando totalmente”. Já no 3º ano, 12 estudantes (80%) compartilham da mesma opinião, porém, observa-se que 20% dos alunos (03 deles) discordam ou se mostram indecisos.

Quando analisada a **percepção sobre o estágio ajudar na identificação da área de interesse profissional**. Aqui, a visão otimista dos alunos do 1º ano (100% "concordam ou concordam totalmente" – 20 estudantes) contrasta com o 3º ano, onde apenas 80% (12 estudantes) concordam ou concordam totalmente, enquanto 3 deles (20%) estão indecisos ou discordam. Isso pode refletir o fato de que, à medida que os estudantes avançam no curso e têm dificuldades para conseguir uma experiência de estágio, pode gerar frustração e desinteresse pelo curso e dificuldade para identificar áreas de interesse profissional.

No que diz respeito à **orientação da instituição sobre como procurar e realizar o estágio**, ambos os grupos demonstram um alto nível de concordância sobre sua importância. No 1º ano, os 20 estudantes (100%) "concordam ou concordam totalmente" com essa afirmativa, e no 3º ano, 14 estudantes (93%) compartilham dessa opinião.

Por fim, ao tratar da **contribuição do estágio para a futura inserção no mercado de trabalho**, todos os 20 estudantes do 1º ano “concordam ou concordam totalmente” – estudantes. Eles acreditam que o estágio pode desempenhar um papel fundamental nessa questão, enquanto no 3º ano esse número cai para 93% (14 estudantes), com 7% discordando totalmente (1 estudante). A diferença pode estar relacionada às expectativas mais realistas dos alunos do 3º ano, que podem refletir as frustrações, falta de identificação com o curso e a dificuldade para conseguir estágio.

A análise das percepções dos estudantes, por meio da escala Likert, indica que os alunos do 1º ano possuem uma visão otimista e uniforme sobre o estágio curricular, refletindo o entusiasmo do início do curso. Em contraste, os estudantes do 3º ano, com mais experiência, demonstram uma visão crítica e diversificada, evidenciando frustração e quebra de expectativas formadas ao longo da experiência no curso e na instituição.

Isso destaca a importância de melhorar as orientações institucionais sobre estágios, divulgar vagas de estágios, e buscar novas parcerias para fortalecer o vínculo entre estudantes, Instituição e mundo do trabalho. Isso é importante tanto para a Instituição, quanto para os estudantes, pois fortalece a relação entre a formação teórica e a prática profissional, preparando os estudantes de maneira mais adequada para os desafios do mundo do trabalho.

5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Após a análise das questões de múltipla escolha e as de escala Likert partimos para análise das questões abertas. Essas respostas são analisadas na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin. Os dados foram organizados em unidades de análise, categorias e códigos, e foram comparados entre os estudantes do 1º e do 3º ano.

A seguir apresentamos as percepções dos estudantes do 1º e do 3º ano do EMI em Eletrônica sobre o estágio curricular exigido como componente obrigatório para integralização do curso.

Os Quadros 10 e 11 detalham as percepções dos participantes com experiência anterior de estágio.

Quadro 10 - Experiência anterior de estágio (1º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Experiência prévia	Não	19 estudantes indicaram "não" (R1, R2, R3, R4, R5, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17, R18, R19, R20).
	Não teve	Um estudante indicou "nunca tive" (R6).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As respostas são unânimes (R1 a R20), indicando que nenhum estudante do 1º ano, participante da pesquisa, teve experiência prévia com estágio, o que reflete uma expectativa maior em relação à vivência futura de estágio como uma oportunidade inédita para todos.

Quadro 11 - Experiência anterior de estágio (3º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Experiência prévia	Sem experiência	Todos os 12 estudantes responderam que não possuem experiência anterior de estágio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Todos os estudantes do 3º ano que responderam a essa pergunta afirmaram não ter tido experiência anterior de estágio curricular. Esse dado indica que o estágio, ao ser realizado, será o primeiro contato prático desses estudantes com o mundo profissional, destacando a importância da orientação e acompanhamento durante o processo.

Quando analisada a questão sobre experiência anterior, tanto os estudantes do 1º ano, quanto os do 3º ano não possuem nenhuma experiência anterior. Essa ausência de experiência anterior de estágio entre os estudantes reforça que o estágio será uma oportunidade totalmente nova, o que destaca a importância de uma orientação adequada.

Nos quadros 12 e 13 buscamos conhecer as percepções dos estudantes com as contribuições do estágio para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Quadro 12 - Estágio e desenvolvimento profissional e pessoal (1º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Desenvolvimento	Profissional	18 dos estudantes mencionam a importância do estágio para o aprendizado prático e o contato com a profissão (R1, R2, R3, R4, R5, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17, R18, R19, R20).
	Pessoal	2 estudantes focam no desenvolvimento pessoal, como comunicação e segurança (R6, R8).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A maioria dos estudantes do 1º ano (18 estudantes) reconhece que o estágio é crucial para o desenvolvimento profissional, tanto para aplicar a teoria quanto para adquirir experiência prática. Um grupo menor também percebe a oportunidade de crescimento pessoal, especialmente no que se refere à comunicação e interação social.

Identificamos, portanto, que no 1º ano, os estudantes reconhecem o estágio como uma oportunidade futura importante para o desenvolvimento profissional. Eles enxergam o estágio principalmente como uma forma de aplicar a teoria aprendida em sala de aula e adquirir experiência prática. Essa percepção é mais hipotética, uma vez que muitos ainda não têm contato direto com o mercado de trabalho.

Além disso, uma parcela menor de estudantes do 1º ano (02 estudantes) também percebe o estágio como uma chance de crescimento pessoal, com foco em melhorar suas habilidades de comunicação e interação social.

Quadro 13 - Estágio e desenvolvimento profissional e pessoal (3º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Contribuição prática	Aquisição de experiência	05 dos estudantes acreditam que o estágio pode proporcionar experiência prática (R1, R3, R5, R7, R9).
Contribuição profissional	Inserção no mercado de trabalho	03 dos estudantes veem o estágio como um meio de entrar no mercado de trabalho (R2, R8, R11).
Reflexão sobre o futuro	Definir áreas de interesse	02 dos estudantes mencionam que o estágio pode ajudar a definir suas áreas de interesse (R2, R6).
Percepção negativa	Impacto no ingresso na faculdade	Um estudante critica o estágio por ser obrigatório e atrasar o ingresso na faculdade (R12).
Incerteza	Dificuldade em explicar	Um estudante relatou dificuldade em explicar como o estágio contribuiria para o desenvolvimento pessoal (R4).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A maioria dos estudantes do 3º ano (10 estudantes) percebe o estágio como uma oportunidade de adquirir experiência prática, consolidar habilidades aprendidas na teoria e facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

No entanto, uma parte desses estudantes também expressa dúvidas ou críticas sobre a obrigatoriedade do estágio, sugerindo que ele deveria ser opcional. Esses estudantes argumentam que o estágio obrigatório pode interferir em seus planos de ingresso imediato na faculdade, o que não foi mencionado pelos alunos do 1º ano.

Quando comparamos as percepções dos estudantes do 1º e do 3º ano, identificamos que enquanto os estudantes do 1º ano estão mais focados nas expectativas futuras e no autodesenvolvimento, os do 3º ano, com uma visão mais madura e prática, veem o estágio como um passo essencial para a carreira, mas também identificam desafios que não haviam previsto no início do curso.

Nos quadros 14 e 15 buscamos conhecer as percepções dos estudantes sobre a importância do estágio curricular na formação profissional.

Quadro 14 - Importância do estágio curricular na formação profissional (1º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Importância	Muito importante	15 dos estudantes descreveram o estágio como muito importante para sua formação profissional (R1, R3, R5, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17, R18, R20).
	Importante	04 estudantes mencionam a importância para desenvolvimento pessoal e curricular (R2, R4, R6, R7).
	Não sabe	Um estudante menciona incerteza ou falta de conhecimento sobre o tema (R19).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A maioria dos estudantes do 1º ano (15 deles) enxerga o estágio como uma etapa crucial e fundamental para a sua formação profissional, sendo percebido como uma oportunidade de aplicar a teoria e definir melhor sua carreira. Apenas uma pequena minoria aponta ter dúvidas sobre a importância do estágio.

Quadro 15 - Importância do estágio curricular na formação profissional (3º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Importância prática	Aplicação da teoria na prática	04 estudantes veem o estágio como uma forma de aplicar o conhecimento teórico adquirido (R1, R3, R7, R14).
Inserção no mercado	Preparação para o mercado de trabalho	03 estudantes consideram o estágio como um facilitador para sua entrada no mercado de trabalho (R5, R8, R11).

Desinteresse	Estágio irrelevante para o futuro	Um estudante destacou que, por não seguir na área, o estágio é visto como irrelevante (R12).
Experiência prática	Ganho de experiência	02 estudantes veem o estágio como uma forma de ganhar experiência prática (R10, R13).
Incerteza	Dificuldade em descrever importância	Um estudante demonstrou dificuldade em expressar a importância do estágio (R9).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As respostas desta pergunta mostram a valorização do estágio para aplicar o que foi aprendido na prática e para o ingresso no mercado de trabalho. Muitos dos estudantes do 3º ano veem isso como uma preparação direta para o mercado de trabalho. Entretanto, há uma parte dos alunos que não percebe relevância no estágio para sua formação, especialmente quando não pretendem seguir na área de eletrônica, o que reforça uma visão crítica sobre a obrigatoriedade do estágio.

Quando questionados sobre a importância do estágio curricular na formação profissional identificamos que a maioria dos estudantes do 1º ano vê o estágio como uma etapa crucial e indispensável para sua formação profissional. Eles percebem o estágio como uma oportunidade para aplicar a teoria aprendida em sala de aula e, ao mesmo tempo, como uma forma de ajudar na definição de suas futuras carreiras. Para esses estudantes, o estágio é uma ferramenta para consolidar o conhecimento teórico e entender melhor suas preferências profissionais. Apenas uma pequena minoria demonstra dúvidas sobre a relevância do estágio para sua formação, o que indica um consenso majoritário em favor da importância dessa experiência.

Já no 3º ano, os estudantes mostram uma visão mais concreta e direta sobre o estágio. Muitos o veem como uma oportunidade para aplicar o que aprenderam na prática e como uma preparação essencial para o ingresso no mercado de trabalho. Eles valorizam o estágio como um passo importante para o desenvolvimento de suas carreiras e para garantir uma inserção profissional após a conclusão do curso.

Importante destacar que uma parcela dos estudantes do 3º ano adota uma postura mais crítica, especialmente aqueles que não têm a intenção de seguir na área de eletrônica. Esses alunos não enxergam a relevância do estágio para suas formações e questionam a obrigatoriedade dessa prática, sugerindo que o estágio deveria ser opcional, uma vez que nem todos pretendem continuar na área específica do curso.

Nos quadros 16 e 17 buscamos conhecer as percepções dos estudantes sobre as expectativas em relação ao estágio curricular.

Quadro 16 - Expectativas em relação ao estágio curricular (1º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Expectativas	Altas expectativas	19 estudantes apresentam altas expectativas de aprendizado e crescimento profissional (R1, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17, R18, R19, R20).
	Neutras	Um estudante indicou poucas expectativas (R2).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A grande maioria dos estudantes do 1º ano está muito esperançosa em relação ao estágio, esperando que ele traga oportunidades significativas de aprendizado e desenvolvimento. Uma minoria mantém expectativas neutras ou focadas apenas em questões práticas, como conseguir um emprego.

Quando questionados sobre as expectativas em relação ao estágio curricular, a grande maioria dos estudantes do 1º ano demonstra expectativas muito positivas em relação ao estágio, acreditando que ele será uma oportunidade significativa para seu aprendizado e desenvolvimento profissional. Eles veem o estágio como uma chance de aplicar o que aprenderam em sala de aula e se desenvolver tanto na prática quanto no ambiente de trabalho. Apenas uma pequena parte desses estudantes têm expectativas mais neutras, concentrando-se em aspectos práticos, como a possibilidade de conseguir um emprego, sem mencionar um desenvolvimento pessoal ou profissional mais abrangente.

Quadro 17 - Expectativas em relação ao estágio curricular (3º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Expectativas positivas	Aquisição de experiência prática	07 dos estudantes esperam adquirir experiência durante o estágio (R1, R3, R5, R7, R9, R10, R11).
Expectativas financeiras	Remuneração	Um estudante destacou a expectativa de receber bolsa de estágio (R2).
Apoio pedagógico	Acompanhamento dos professores	Um estudante destacou que, por não seguir na área, o estágio é visto como irrelevante (R12).
Expectativas neutras	Sem grandes expectativas	02 dos estudantes demonstraram expectativas neutras ou sem expectativas (R13, R14).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As expectativas dos estudantes do 3º ano variam entre a busca por experiência prática e preocupações com questões financeiras (remuneração). Além disso, há uma expectativa de apoio mais direto dos professores na busca por estágios, o que sugere a necessidade de um acompanhamento mais proativo por parte da instituição. As expectativas se tornam mais diversificadas e pragmáticas. Muitos alunos continuam a ver o estágio como uma forma de

adquirir experiência prática, mas também surgem preocupações com questões financeiras, como a remuneração durante o estágio.

Além disso, observa-se uma crescente expectativa de que a instituição desempenhe um papel mais ativo na orientação para a busca de estágios. Isso reflete uma demanda por um acompanhamento mais proativo por parte do Instituto, o que não é mencionado pelos estudantes do 1º ano.

A comparação entre as percepções sobre as expectativas em relação ao estágio curricular revela que os estudantes do 1º ano têm uma visão otimista e esperançosa, vendo o estágio como uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento profissional. Já os estudantes do 3º ano, mais próximos da conclusão do curso, adotam uma perspectiva mais pragmática, preocupando-se com questões financeiras, como a remuneração, e demandando maior apoio institucional, especialmente dos professores, na busca por estágios. Com o tempo, as expectativas tornam-se menos idealizadas e mais focadas nos desafios do mercado de trabalho.

Nos quadros 18 e 19 buscamos conhecer as percepções dos estudantes durante a experiência de estágio.

Quadro 18 - Expectativa durante a experiência de estágio (1º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Expectativas	Altas expectativas	19 estudantes apresentam altas expectativas de aprendizado e crescimento profissional (R1, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17, R18, R19, R20).
	Neutras	Um estudante indicou poucas expectativas (R2).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A maioria dos estudantes do 1º ano espera que o estágio seja uma oportunidade para aplicar o que aprenderam na sala de aula, reforçando o conhecimento prático. Outros também veem o estágio como uma oportunidade de melhorar suas habilidades interpessoais e desenvolver outras competências pessoais.

Quadro 19 - Expectativa durante a experiência de estágio (3º ano)

Categoria	Subcategoria	Descrição
Expectativas positivas	Aquisição de experiência prática	07 dos estudantes esperam adquirir experiência durante o estágio (R1, R3, R5, R7, R9, R10, R11).
Expectativas financeiras	Remuneração	Um estudante destacou a expectativa de receber bolsa de estágio (R2).

Apoio pedagógico	Acompanhamento dos professores	Um estudante destacou que, por não seguir na área, o estágio é visto como irrelevante (R12).
Expectativas neutras	Sem grandes expectativas	02 dos estudantes demonstraram expectativas neutras ou sem expectativas (R13, R14).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As expectativas dos estudantes do 3º ano em relação ao aprendizado no estágio se concentram principalmente em aprender técnicas práticas e entender o funcionamento das empresas. Enquanto a maioria dos alunos espera que o estágio os prepare tecnicamente e profissionalmente, há alunos que demonstram desânimo, com menção direta a experiências negativas. Isso aponta para a necessidade de abordar o estágio de forma a minimizar o sentimento de insatisfação e melhor preparar os alunos para suas futuras experiências.

Quando fazemos a comparação entre as percepções dos estudantes do 1º e 3º anos em relação às expectativas durante a experiência de estágio identificamos que os estudantes do 1º ano veem o estágio como uma oportunidade para aplicar o conhecimento teórico em um ambiente prático e também para desenvolver habilidades interpessoais e pessoais. Por outro lado, os estudantes do 3º ano estão mais focados em adquirir técnicas práticas, experiência, e a conseguir emprego ou bolsa.

6 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, abordaremos o processo de desenvolvimento do Produto Educacional “Jornada Formativa: Integrando saber e fazer”. Por se tratar de um estudo desenvolvido no âmbito de um mestrado profissional, é orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que no currículo do programa esteja incluída a elaboração de estratégias e recursos instrucionais inovadores a serem implementados em ambientes educativos.

Deste modo, após analisar o MSL, o estado da arte e as respostas do questionário aplicado aos discentes, desenvolvemos um Produto Educacional (PE) alinhado aos objetivos da pesquisa, intitulado “Jornada Formativa Integrando Saber e Fazer”. Esse PE é um jogo de tabuleiro, escolhido por sua capacidade de utilizar a gamificação no processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente, além de promover a retenção de informações e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

O formato de jogo de tabuleiro foi escolhido por sua capacidade de promover a interação presencial, a colaboração entre os participantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como pensamento estratégico e tomada de decisões. Em um contexto em que grande parte das interações ocorre no mundo virtual, o jogo de tabuleiro oferece uma experiência mais concreta e social, incentivando o engajamento direto e a interação entre os jogadores.

De acordo com Huizinga (2007), o jogo é uma atividade voluntária que ocorre dentro de limites definidos de tempo e espaço, regida por regras que, embora livremente consentidas, são obrigatórias. O jogo possui um propósito intrínseco e gera sentimentos de tensão, alegria e uma sensação de ser diferente da vida cotidiana.

Nesse contexto, a gamificação se destaca como uma metodologia ativa que facilita a assimilação de conhecimentos complexos de forma lúdica e prazerosa, utilizando elementos de jogos para tornar o aprendizado mais interessante (Domingues, 2018). Ela coloca o discente no centro do processo educacional, tornando-o protagonista da construção do próprio conhecimento, por meio de envolvimento, participação e reflexão, com o apoio do professor (Moran, 2018).

Como destaca Gee (2009), os jogos desenvolvem princípios de aprendizagem importantes, como identidade, interação, produção, tomada de riscos, resolução de problemas e superação de desafios. Assim, o jogo de tabuleiro “Jornada Formativa Integrando Saber e Fazer” foi criado com o objetivo de auxiliar os estudantes a compreenderem a importância do

estágio curricular em sua formação, apresentar conceitos essenciais sobre o mundo dos estágios e promover o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento analítico e resolução de problemas.

Para a formatação, configuração e diagramação do manual do jogo, cartas e tabuleiro, será utilizada a plataforma online Canva. As ilustrações serão coletadas em bancos de imagens gratuitos e de acesso livre, adequados à temática proposta pelo jogo.

Káplun (2003) esclarece que um material educativo é um objeto que facilita a experiência de aprendizagem, ou uma experiência mediada para o aprendiz. Ou seja, não é apenas um objeto que possibilita o acesso à informação, mas sim, algo que facilita ou apoia o envolvimento numa experiência de aprendizagem que pode proporcionar mudança e enriquecimento em vários sentidos.

Para a elaboração do jogo "Jornada formativa: integrando saber e fazer", encontraremos orientações conceituais e metodológicas valiosas em Káplun (2003), as quais desempenharam um papel crucial ao direcionar o desenvolvimento criativo deste produto. Ao explorar a criação de um material ou mensagem educativa, o autor propõe três diretrizes centrais que podem guiar esse processo. Essas diretrizes compreendem os aspectos conceituais, pedagógicos e comunicacionais, todos eles contribuindo para orientar essa jornada de desenvolvimento.

O processo de produção de um material educativo é uma tríplice aventura: a da criação, a do próprio material e a do uso posterior, que muitas vezes escapa às intenções iniciais e aos cálculos dos criadores (Káplun, 2003).

Enquanto o eixo conceitual é o próprio processo investigativo do tema em estudo e se desdobra em dois tipos: o temático e o conceitual, ambos propiciam o aprofundamento da problemática, ajudando a definir conceitos, teorias e questionamentos que resultarão na escolha do conteúdo a ser abordado no produto (Káplun, 2003). O eixo pedagógico é o articulador principal de um material educativo. É através dele que estabelecemos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material (Káplun, 2003).

Já o eixo comunicacional é definido por Káplun (2003) como o modo concreto de percorrer o material e a definição do veículo no qual percorreremos, ou seja, é a proposição da maneira tangível de relacionamento com o usuário e o entendimento da proposta do produto educacional. Este eixo se constitui como uma fase desafiadora uma vez que requer comunicação e criatividade para romper com modelos e padrões engessados.

Desse modo, na Figura 4 são apresentadas as etapas para o processo de criação e desenvolvimento do jogo “Jornada formativa: integrando saber e fazer”, seguida pela descrição de cada uma delas.

Figura 4 - Etapas de criação do PE



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

1ª ETAPA: PLANEJAMENTO - Definição dos objetivos do jogo, e realização de pesquisas para identificar o conteúdo que será apresentado.

2ª ETAPA: CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO - Inicialmente, organizamos as informações relevantes sobre estágio, direitos, responsabilidades e questões-problema para as cartas. Logo mais, partimos para o cálculo do quantitativo de cartas necessárias e tempo de jogo.

Para determinar o número de cartas necessário para que o jogo dure no máximo 30 minutos, consideramos o tempo médio que cada jogador leva para responder a uma carta e o número total de jogadas que ocorrem durante o jogo.

- ❖ **Número de Jogadores:** 7 (sendo 01 mediador e 06 jogadores no tabuleiro)
- ❖ **Tempo Médio por Jogada:** 1 minuto (lançar o dado, mover o peão, responder a uma carta estágio ou desafio)
- ❖ **Duração Total do Jogo:** 30 minutos

Cálculo de Jogadas

Consideramos para o cálculo que cada jogador leva aproximadamente 1 minuto para completar sua jogada e o jogo tem uma duração de 30 minutos, podemos calcular o número total de jogadas como:

$$\text{Total de Jogadas} = \frac{\text{Duração Total do Jogo}}{\text{Tempo Médio por Jogada}} = \frac{30 \text{ minutos}}{1 \text{ minuto por jogada}}$$

Distribuição das Jogadas entre os Jogadores

Com 6 jogadores, as 30 jogadas serão distribuídas entre eles. Portanto, cada jogador terá:

$$\text{Jogadas por Jogador} = \frac{\text{Duração Total do Jogo}}{\text{Tempo Médio por Jogada}} = \frac{30 \text{ minutos}}{1 \text{ minuto por jogada}}$$

Número de Cartas Necessárias

Cada jogada envolve pegar uma carta (seja de Estágio seja de Desafio), então precisamos garantir que haja cartas suficientes para todas as jogadas. Portanto, o número mínimo de cartas necessárias seria 30.

No entanto, para maior variedade e para que o jogo seja mais interessante, decidimos dividir essas cartas entre as duas categorias (Estágio e Desafio), sendo 15 cartas de cada tipo, totalizando 30 cartas.

Número de Pinos Necessários

06 pinos de cores variadas para cada tabuleiro. Eles representam os jogadores na partida.

3ª ETAPA - REALIZAÇÃO DOS TESTES: A testagem do produto teve a finalidade de identificar se os objetivos propostos para o jogo foram alcançados, além de avaliar a usabilidade do jogo com o propósito de aperfeiçoá-lo.

4ª ETAPA - MELHORIA E VALIDAÇÃO DO PRODUTO: A melhoria será uma fase de ajustes e que será realizada com base nas inconformidades da Etapa 3. Já a validação ocorrerá da seguinte maneira:

PASSO 1: Introdução e explicações - Apresentação da mestranda, e breves palavras sobre o Projeto e o PE;

PASSO 2: Apresentação do jogo e das regras para os estudantes.

PASSO 3: Validação do Produto - Após a apresentação do PE, os participantes receberam instruções para responder uma avaliação sobre o produto. Essa avaliação foi disponibilizada no *Google docs*, através de link e também de *Qrcode*. Aos estudantes foi reforçado que a pesquisa trata os dados de forma confidencial e nenhum deles será identificado.

PASSO 4: Agradecimento à participação - Ao final da conclusão das respostas do questionário, a mestranda agradecerá a participação de cada um nessa etapa.

5ª ETAPA - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL: Após os ajustes feitos no produto, sua validação, tabulação e análise dos resultados, foi consolidado o produto final.

Por recomendação do programa de mestrado e pelo compromisso social da pesquisadora, após os protocolos que envolvem a defesa e entrega da dissertação, o jogo Jornada Formativa: integrando Saber e Fazer ficará disponível a Instituição para uso com os estudantes divulgando o estágio e a importância dele para os estudantes.

Além disso, o manual e as cartas estarão disponíveis no repositório nacional de produtos educacionais para usabilidade dos que têm interesse em aplicar o jogo em suas

próprias práticas pedagógicas ou em outros contextos educacionais.

Acreditamos que o jogo será uma ferramenta dinâmica e envolvente, contribuindo para o aprendizado sobre estágios de maneira prática e divertida. Embora tenha sido projetado inicialmente para os estudantes do curso Técnico em Eletrônica, a aplicabilidade do jogo se estende a qualquer estudante que esteja vivenciando ou se preparando para a experiência de estágio.

7 JORNADA FORMATIVA: INTEGRANDO SABER E FAZER

Neste capítulo, é apresentado o jogo de tabuleiro *Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer* como produto educacional desenvolvido ao longo da pesquisa sobre o Estágio curricular no ensino médio integrado em Eletrônica. O produto tem como objetivo apoiar os processos de ensino e aprendizagem no contexto do estágio curricular, promovendo a divulgação e orientação de informações importantes sobre o estágio curricular no EMI.

❖ OBJETIVO

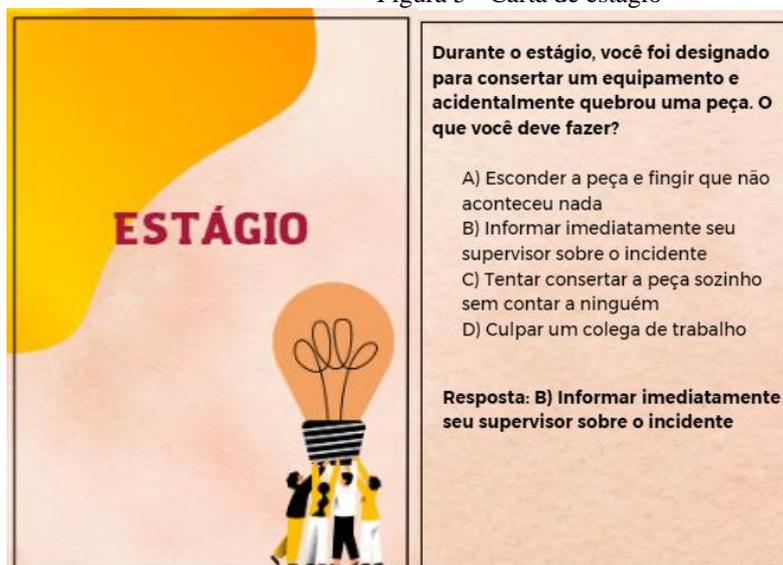
O jogo foi elaborado com o intuito de colaborar com o desenvolvimento das habilidades dos alunos em situações de estágio, promovendo a argumentação, a percepção e a associação. Além de valorizar as experiências prévias dos estudantes, o jogo busca preparar os estudantes para enfrentar desafios reais no ambiente de trabalho, proporcionando uma experiência de aprendizado interativa e envolvente.

❖ CONFIGURAÇÃO DO JOGO

Área de Conhecimento: Orientação de estágio, Eletrônica, Desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas

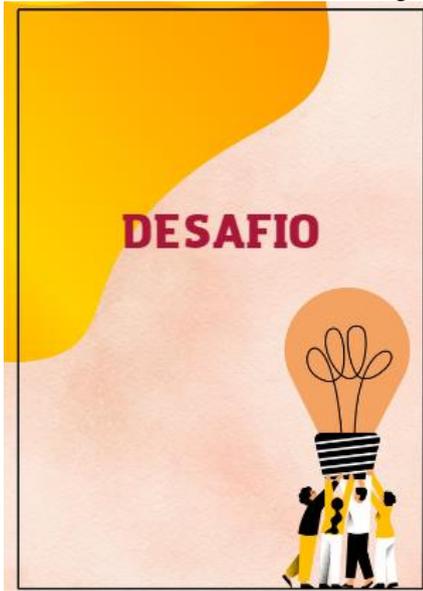
Conteúdo: 30 cartas numeradas divididas em dois tipos: Estágio e Desafio; 06 pinos de plástico de cores variadas, representando os jogadores; 01 tabuleiro de jogo (contendo 45 casas, que são divididas entre 15 de estágio, 15 de desafio e 05 de passe a vez, 05 avance uma casa, 05 inicio de jogo; 01 dado com seis lados; 01 manual de regras.

Figura 5 - Carta de estágio



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 6 - Carta de desafio



DESAFIO

Durante o estágio, você percebe que uma tarefa designada a você está fora das suas atividades. O que você faz?

A) Realiza a tarefa mesmo assim
 B) Informa seu supervisor e discute a relevância da tarefa
 C) Ignora a tarefa e continua com outras responsabilidades
 D) Passa a tarefa para outro colega

Resposta: B) Informa seu supervisor e discute a relevância da tarefa

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 07 - Pinos e dados



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 08 - Tabuleiro do jogo



JORNADA FORMATIVA: INTEGRANDO SABER E FAZER

PROFEPT INSTITUTO FEDERAL Sergipe

LEGENDA

- De volta à estação ZERO!
- AVANCE +1 Avançará + uma casa!
- Passará a vez para o próximo jogador!
- Passar a vez
- ESTÁGIO Responderá questões envolvendo estágio!
- AVANCE +1
- DESAFIO Responderá questões com desafios!

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Público-alvo: Estudantes do curso técnico integrado em Eletrônica do IFS; Professores e orientadores de estágio; e Profissionais da área de Educação Profissional e Tecnológica.

Quantidade de Participantes: 01 Mediador em cada tabuleiro sendo:

Mínimo: 02 jogadores por tabuleiro

Máximo: 06 jogadores por tabuleiro

❖ REGRAS

Preparação

1. Coloca-se o tabuleiro no centro da mesa;
2. Embaralham-se as cartas de Estágio e as cartas de Desafio separadamente e forme dois montes virados para baixo;
3. Cada jogador escolhe um peão e coloca na casa "Início" do tabuleiro;
4. Se não houver consenso entre os jogadores, tirar no par ou ímpar (aquele que vencer no par ou ímpar faz a primeira jogada, seguindo-se essa lógica para as demais jogadas iniciais).

Rodada de Jogo

1. O mediador tem a função de estabelecer a ordem no jogo, e ler as perguntas para os jogadores, assim como verificar as respostas.
2. Os jogadores lançam o dado na sua vez e avançam o número de casas indicado;
3. Ao cair em uma casa Desafio, o jogador deve responder a uma carta de Desafio;
4. Se acertarem, avançam o número de casas indicado na carta;
5. Se errarem, permaneçam na mesma casa;
6. Ao cair em uma casa Estágio, o jogador responde a uma carta Estágio;
7. Se acertarem, avançam o número de casas indicado na carta;
8. Se errarem, permaneçam na mesma casa;

Finalização do Jogo

O Jogo finaliza quando o primeiro jogador ultrapassar a última casa chegando ao FIM.

8 APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PE “JORNADA FORMATIVA: INTEGRANDO SABER E FAZER”

Neste capítulo, apresentamos os resultados da aplicação do Produto Educacional (PE), realizada no dia 12/11/2024. Contamos com a colaboração da coordenação do curso, que disponibilizou o horário de aula para a aplicação e validação do PE. Participaram dessa etapa 30 estudantes, sendo 15 do 1º ano e 15 do 3º ano. Para estimular a participação ativa dos estudantes, foram oferecidos brindes aos três melhores colocados, com o objetivo de promover o engajamento durante a atividade.

Para a validação do produto, os estudantes responderam a um questionário misto, composto por questões em escala Likert de 5 pontos e questões abertas, analisadas segundo a perspectiva de Bardin.

8.1 APLICAÇÃO DO JOGO

Inicialmente, foram apresentados aos estudantes o Jogo de Tabuleiro, o manual de instruções, cartas, o dado e os pinos, que representam os jogadores na partida. Em seguida, as regras do jogo foram explicadas, e a turma foi dividida em equipes de cinco participantes, com a atribuição de um mediador em cada equipe, escolhido pelos próprios membros. Esse mediador atuou como árbitro da partida, sendo responsável por observar o cumprimento das regras, realizar a leitura das cartas e contabilizar os movimentos no tabuleiro.

A aplicação do jogo transcorreu de forma dinâmica e interativa, com elevado nível de participação dos estudantes e uma competição saudável entre as equipes. Os estudantes mostraram-se bastante participativos e engajados na dinâmica, evidenciando entusiasmo tanto nas jogadas estratégicas quanto nas situações de desafios propostos pelas cartas.

Esse envolvimento contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo e de descontração, especialmente quando algum estudante caía na casa denominada "bruxinha" – que exigia que o jogador retornasse ao início do jogo. Dúvidas eventuais foram esclarecidas pela pesquisadora, mediante solicitação dos estudantes. A atividade teve duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, considerando as frequentes ocorrências de estudantes que retornavam à casa "inicia o jogo".

A aplicação do jogo de tabuleiro como produto educacional mostrou-se eficaz para promover o engajamento e a colaboração entre os estudantes, além de fortalecer a compreensão dos conteúdos abordados de forma lúdica, com uma dinâmica que possibilitou a integração e engajamento entre os estudantes.

8.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A validação do Produto Educacional (PE) foi realizada de forma eficiente logo após a partida do jogo, no dia 12/11/2024. Para isso, os estudantes receberam QRCodes, os quais escanearam para acessar e responder ao questionário misto, composto por questões de escala Likert de 5 pontos e questões abertas, que são apresentadas a seguir, com o objetivo de avaliar a efetividade do PE e as percepções dos estudantes em relação à atividade aplicada.

8.2.1 Análise Quantitativa em escala Likert

A seguir, apresentamos a distribuição das respostas dos estudantes do 1 e 3 ano, respectivamente, ao questionário avaliativo do jogo "Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer". A análise foi realizada utilizando a escala Likert de 5 pontos, com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes em relação aos aspectos do jogo, como sua relevância pedagógica, estratégia de apresentação, interatividade e aplicabilidade em outras disciplinas.

Quadro 20 - Distribuição das respostas dos estudantes do 1º ano ao Questionário avaliativo do Jogo 'Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer'

Afirmção	Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Neutro (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)	Total
O jogo fornece informações relevantes sobre conceitos relacionados ao estágio.	0%	0%	0%	0%	100% (20)	20
O jogo possui estratégia de apresentação atrativa e divertida.	0%	0%	0%	10% (2)	90% (18)	20
O jogo apresenta dicas relevantes para resolução dos desafios práticos.	0%	0%	0%	15% (3)	85% (17)	20
O design e formato do jogo é interativo e fácil de utilizar.	0%	0%	0%	0%	100% (20)	20
Você recomendaria o jogo a outros estudantes.	0%	0%	0%	0%	100% (20)	20
Adquiri novos conhecimentos de forma divertida e dinâmica através do jogo.	0%	0%	0%	15% (3)	85% (17)	20
Essa metodologia poderia ser utilizada em outras disciplinas.	0%	0%	0%	15% (3)	85% (17)	20

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise das respostas dos estudantes do 1º ano mostra uma percepção altamente positiva sobre o jogo "Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer." Os estudantes destacaram a relevância das informações (100% "Concordo completamente"), a interatividade do design e a recomendação do jogo a outros colegas. A estratégia de apresentação e a

aquisição de novos conhecimentos também foram bem avaliadas, com 85% a 90% de concordância total. Além disso, 85% acreditam que a metodologia pode ser aplicada em outras disciplinas. Os resultados dos estudantes do 1º ano, portanto, confirmam que o jogo é eficaz, dinâmico e tem potencial para uso em outros contextos educacionais.

A seguir, apresentamos o quadro 21 com a análise das respostas dos estudantes do 3º ano ao questionário avaliativo do PE.

Quadro 21 - Distribuição das respostas dos estudantes do 3º ano ao questionário avaliativo do Jogo 'Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer'

Afirmação	Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Neutro (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)	Total
O jogo fornece informações relevantes sobre conceitos relacionados ao estágio.	0%	0%	0%	16,7% (2)	83,3% (10)	12
O jogo possui estratégia de apresentação atrativa e divertida.	0%	0%	0%	16,7% (2)	83,3% (10)	12
O jogo apresenta dicas relevantes para resolução dos desafios práticos.	0%	0%	0%	25% (3)	75% (9)	12
O design e formato do jogo é interativo e fácil de utilizar.	0%	0%	0%	0%	100% (12)	12
Você recomendaria o jogo a outros estudantes.	0%	0%	0%	8,3% (1)	91,7% (11)	12
Adquiri novos conhecimentos de forma divertida e dinâmica através do jogo.	0%	0%	0%	8,3% (1)	91,7% (11)	12
Essa metodologia poderia ser utilizada em outras disciplinas	0%	0%	0%	8,3% (1)	91,7% (11)	12

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise das respostas dos estudantes do 3º ano apresenta uma percepção bastante positiva em relação ao jogo, pois a grande maioria dos estudantes concorda completamente que o jogo fornece informações relevantes sobre conceitos relacionados ao estágio, que possui uma estratégia de apresentação atrativa e divertida, e que o design e formato são interativos e fáceis de utilizar. Além disso, os alunos destacam a utilidade do jogo na resolução de desafios práticos e consideram que ele facilita a aquisição de novos conhecimentos de forma divertida e dinâmica.

A aceitação do jogo é ainda mais evidente pela alta taxa de recomendação do jogo a outros estudantes, bem como pela percepção de que essa metodologia poderia ser utilizada com sucesso em outras disciplinas.

Notamos, portanto, que embora as respostas do 1º ano tenham mostrado uma tendência ainda mais expressiva em concordar completamente com as afirmações, o 3º ano também apresentou resultados igualmente positivos. Isso indica que o jogo conseguiu atender às expectativas de estudantes de diferentes níveis, tanto no que diz respeito ao aspecto educacional quanto à experiência de aprendizado, que se revelou divertida e envolvente para ambos os grupos.

8.2.1 Análise Qualitativa

Após a análise das questões em escala Likert, foram exploradas as respostas às questões abertas utilizando como base na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin. Essa abordagem permitiu identificar padrões e categorias a partir das informações qualitativas, organizadas em unidades de análise, categorias e códigos, e comparadas entre os estudantes do 1º e 3º ano.

Na pergunta sobre o que mais gostaram no jogo, emergiram quatro categorias principais, destacando tanto os aspectos lúdicos quanto educativos do jogo

A primeira categoria destacada foi "Interação em grupo e dinâmica do jogo", com muitos estudantes ressaltando a importância da participação ativa e colaboração durante a partida. A segunda categoria, "Diversão e elementos lúdicos", indicou que o jogo proporcionou diversão, especialmente com o elemento da "bruxinha", que gerou risos entre os participantes. A categoria "Aprendizagem sobre estágio e direitos" também se destacou, com os estudantes mencionando a oportunidade de aprender sobre os direitos dos estagiários e o funcionamento do estágio. Por fim, a categoria "Competitividade" foi observada de forma positiva, como um estímulo saudável ao engajamento e motivação dos estudantes.

Nos quadros a seguir apresentamos as percepções dos estudantes do 1º e do 3º ano acerca do que mais gostou no jogo, respectivamente.

Quadro 22 - Respostas dos estudantes do 1º ano sobre o que eles mais gostaram no Jogo 'Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer'

Categoria	Subcategoria	Descrição
Interação em grupo e dinâmica do jogo	Trabalho em equipe	A interação e o trabalho conjunto entre os estudantes foram aspectos destacados, promovendo um ambiente colaborativo e participativo (R1, R3, R5, R6, R7, R9, R14, R15, R16, R18, R20).

Diversão e elementos lúdicos	Aspectos engraçados e divertidos	A presença de elementos lúdicos, como a "bruxinha", foi especialmente apreciada, proporcionando momentos de diversão durante o jogo (R2, R8, R9, R13, R15).
	Caráter descontraído e leve	O jogo foi percebido como divertido e relaxante, ajudando a tornar o aprendizado mais prazeroso e menos formal (R4, R6, R10, R12).
Aprendizagem sobre estágio e direitos	Conhecimento sobre o estágio	O jogo proporcionou uma oportunidade para aprender sobre o estágio, incluindo aspectos importantes como direitos e deveres (R7, R9, R16, R17).
	Compreensão da supervisão e apoio	O papel do supervisor e como ele pode ajudar no estágio foi outro aprendizado significativo para os estudantes (R7, R20).
Competitividade	Estímulo à motivação	A competitividade foi vista como uma forma de aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes durante o jogo (R11, R14, R16).
	Dinâmica saudável de competição	A competição foi abordada de forma saudável, com o foco no aprendizado e na diversão, sem prejudicar a colaboração (R10, R14, R15).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 23 - Respostas dos estudantes do 3 ano sobre o que eles mais gostaram no Jogo 'Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer'

Categoria	Subcategoria	Descrição
Interação em grupo e dinâmica do jogo	Trabalho em equipe	A interação e o trabalho conjunto entre os estudantes foram aspectos destacados, promovendo um ambiente colaborativo e participativo (R4, R8, R11).
Diversão e elementos lúdicos	Diversão durante o jogo	A diversão foi um aspecto importante, com muitos estudantes destacando o caráter leve e descontraído do jogo (R1, R5, R12).
	Aspectos engraçados e descontraídos	A presença de elementos como a "bruxinha" foi especialmente apreciada, tornando o jogo mais divertido e envolvente (R5, R1).
Aprendizagem sobre estágio e direitos	Conhecimento sobre o estágio	O aprendizado sobre o estágio, incluindo os direitos dos estagiários, foi amplamente destacado pelos estudantes (R9, R10, R11).
	Compreensão da supervisão e apoio	O papel do supervisor e como ele pode ajudar no estágio foi outro aprendizado significativo para os estudantes (R9, R11).
Competitividade	Estímulo à motivação	A competitividade foi vista como uma forma de aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes durante o jogo (R2, R8, R11).
	Dinâmica saudável de competição	A competição foi abordada de forma saudável, com o foco no aprendizado e na diversão, sem prejudicar a colaboração (R8, R2).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao comparar as percepções dos estudantes do 1º e 3º ano sobre o que eles mais gostaram no jogo "Jornada Formativa: Integrando Saber e Fazer", é possível observar algumas semelhanças e diferenças nas respostas. Ambos os grupos destacaram a diversão e a dinâmica envolvente do jogo como aspectos positivos.

No entanto, o 1º ano demonstrou uma preferência mais enfática pela diversão e pela interação em grupo, com várias respostas relacionadas à competitividade e à participação coletiva, como fatores de destaque.

Já o 3º ano, embora também tenha mencionado a diversão e a interação, fez um foco maior no aprendizado sobre o estágio, com respostas evidenciando a relevância das informações adquiridas durante o jogo, como o conhecimento sobre direitos e supervisão no estágio. Além disso, o 3º ano destacou de forma mais explícita o impacto da competitividade no engajamento, enquanto o 1º ano se concentrou mais nos aspectos descontraídos e interativos do jogo. Ambos os grupos concordam, no entanto, que o jogo foi uma forma eficaz e divertida de aprender, adaptando-se bem às diferentes expectativas e necessidades dos estudantes em cada etapa de sua formação.

A segunda pergunta analisada foi com relação ao que os estudantes aprenderam sobre estágio que não sabiam antes. A análise das respostas dos estudantes do 1º ano sobre o que revela que a maioria adquiriu um vasto conhecimento sobre diferentes aspectos do estágio, como direitos, termos de compromisso e a dinâmica do estágio.

O termo 'direitos' é recorrente nas respostas, destacando o aprendizado sobre os direitos dos estagiários, como a carga horária permitida e a importância de notificar o supervisor em caso de problemas. Além disso, a noção de 'termo de compromisso' e "NAE" também foi mencionada por diversos estudantes. Alguns destacaram que o aprendizado sobre o termo de estágio e os prazos foi algo novo para eles. Em geral, as respostas indicam que o jogo contribuiu significativamente para esclarecer questões importantes sobre o estágio que os estudantes não sabiam antes.

Quadro 24 - Respostas dos estudantes do 1º ano sobre novos aprendizados relacionados ao estágio

Categoria	Subcategoria	Descrição
Direitos dos Estagiários	Conhecimento sobre direitos	Estudantes mencionaram ter aprendido sobre os direitos dos estagiários, incluindo carga horária máxima e a importância de notificar o supervisor em caso de problemas (R5, R7, R9, R13, R17, R19).
Termo de Compromisso	Aprendizado sobre o termo de compromisso	Diversos estudantes destacaram o aprendizado sobre o termo de compromisso e os prazos associados ao estágio (R3, R4, R9, R10, R20).
Conceitos de	Aprendizado sobre	Estudantes mencionaram o aprendizado de conceitos gerais

Estágio	conceitos de estágio	sobre estágio, como o que envolve o processo de estágio e as regras associadas (R6, R8, R9, R10, R14).
Dinâmica do Estágio	Conhecimento sobre a dinâmica do estágio	Alguns estudantes destacaram que aprenderam sobre a dinâmica do estágio, incluindo a interação entre estagiário e supervisor, além de novos conceitos e abordagens (R1, R11, R12).
Variedade de Aprendizados	Diversidade de aprendizados	Alguns estudantes indicaram que aprenderam "várias coisas" sobre o estágio, destacando uma gama de informações adquiridas durante o jogo (R2, R14, R16, R18).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 25 - Respostas dos estudantes do 3º ano sobre novos aprendizados relacionados ao estágio

Categoria	Subcategoria	Descrição
Direitos e deveres dos Estagiários	Conhecimento sobre direitos e deveres	Estudantes destacaram o aprendizado sobre os deveres e direitos do estagiário, incluindo a função do estagiário, a supervisão e a ética no trabalho (R1, R7, R8, R11, R12).
Termo de Compromisso e NAE	Aprendizado sobre o termo de compromisso e o NAE	Estudantes mencionaram o aprendizado de conceitos gerais sobre estágio, como o que envolve o processo de estágio e as regras associadas (R12, R11, R10).
Duração e Regras do Estágio	Tempo e regras do estágio	Estudantes destacaram que aprenderam sobre o tempo de duração do estágio, a carga horária máxima e os cursos que exigem estágio (R1, R11, R12).
Dinâmica do Estágio	Funcionalidade do estágio e supervisão	A função do estágio e o papel da supervisão foram mencionados como aspectos novos e importantes sobre o processo de estágio que os estudantes aprenderam (R1, R11).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao comparar as respostas dos estudantes do 1º e 3º ano sobre o que aprenderam sobre o estágio, observamos que ambos os grupos destacaram o aprendizado sobre os direitos dos estagiários, a importância de comunicar ao supervisor em caso de problemas e a existência do termo de compromisso.

Esses pontos, como o aprendizado sobre os direitos dos estagiários e a importância do termo de compromisso, indicam que o jogo foi eficaz em proporcionar uma base comum de conhecimentos básicos sobre o estágio para os dois grupos. No entanto, os estudantes do 3º ano demonstraram um conhecimento mais aprofundado e detalhado sobre o estágio. Eles mencionaram aspectos como os deveres do contratante, o código de conduta do estagiário, a resolução de problemas no ambiente de trabalho, e a supervisão do estágio, refletindo uma compreensão mais avançada e voltada para a prática.

Quando indagados sobre o que sentiram falta no jogo, os estudantes do 1º ano ficaram bastante satisfeitos com o jogo "Jornada Formativa: integrando saber e fazer". A maioria das

respostas, ao expressar que "não sentiu falta de nada" ou "gostei de tudo", indica uma percepção positiva do jogo como um todo.

Quadro 26 - Respostas dos estudantes do 1º ano sobre o que sentiu falta no jogo

Categoria	Subcategoria	Descrição
Satisfação Geral	Avaliação positiva sem sugestões	A maioria dos estudantes não sentiu falta de nada no jogo, expressando satisfação com todos os aspectos da dinâmica (R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R14, R15, R16, R17, R18, R19, R20).
Sugestões de Melhoria	Mais conteúdo ou variedade de cartas	Alguns estudantes sugerem incluir mais cartas de desafio e questões diversas para enriquecer a experiência do jogo (R12, R13).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 27 - Respostas dos estudantes do 3º ano sobre o que sentiu falta no jogo

Categoria	Subcategoria	Descrição
Satisfação Geral	Avaliação positiva sem sugestões	A maioria dos estudantes expressa satisfação com o jogo, não identificando lacunas ou melhorias necessárias (R1, R2, R4, R5, R6, R7, R10, R11, R12).
Sugestões de Melhoria	Mais conteúdo ou variedade de cartas	Alguns estudantes sugerem incluir mais cartas de desafio e mais variedade nas perguntas para aprimorar a experiência do jogo (R3, R8).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Podemos identificar que tanto o 1º quanto o 3º ano demonstraram uma percepção geral positiva sobre o jogo, com a maioria dos estudantes indicando que não sentiram falta de nada e expressando satisfação com a experiência. Ambos os grupos destacaram o aspecto divertido e educativo do jogo, e as respostas refletem que o jogo cumpriu bem seu papel, proporcionando aprendizado de uma maneira lúdica e envolvente.

No entanto, apesar dessa avaliação positiva, surgiram sugestões semelhantes em ambos os anos, com alguns estudantes do 1º e 3º ano mencionando a vontade de haver mais variedade nas perguntas ou mais cartas de desafio e estágio. Essas observações indicam um desejo de aumentar a dinâmica e o conteúdo do jogo, tornando-o ainda mais interessante e desafiador.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos estudantes sobre o estágio no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do curso Técnico Integrado em Eletrônica do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Aracaju e propor um produto educacional que auxiliasse esses estudantes em seu processo formativo de forma dinâmica e divertida.

Para isso, além de buscar a percepção dos estudantes sobre estágios, buscamos compreender como o estágio vem sendo tratado nas normativas e regulamentações no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Os resultados da pesquisa indicam que, para os estudantes do 3º ano, o estágio curricular é claramente reconhecido como uma etapa essencial para sua formação profissional. Em sua maioria considera o estágio uma chance de aplicar o conhecimento técnico e desenvolver habilidades práticas para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Por outro lado, os estudantes do 1º ano, ainda em um estágio inicial de sua formação, enxergam o estágio como algo distante, sem uma compreensão clara sobre sua complexidade e os desafios que ele envolve. E, ambos os grupos destacaram a importância de receber orientações adequadas e ferramentas que facilitem o entendimento do estágio, tornando-o mais acessível e integrado às suas expectativas e ao que é proposto pelo PPC.

Nessa trajetória, identificamos, com base nas regulamentações, que o estágio, embora amplamente reconhecido como uma ferramenta essencial para integrar teoria e prática, enfrenta desafios significativos no âmbito institucional. Entre esses desafios, destacam-se a retirada da obrigatoriedade do estágio nos cursos técnicos do IFS, e a falta de clareza nas normativas, quanto sua implementação.

Deste modo, a decisão de tornar o estágio não obrigatório nos cursos técnicos é preocupante, pois compromete a formação plena dos estudantes. Sendo que, a ausência dessa experiência prática não só limita o desenvolvimento das habilidades técnicas e comportamentais dos estudantes, como também pode dificultar sua inserção no mercado para aqueles que desejam seguir na carreira técnica.

Quanto às regulamentações analisadas, como a Resolução nº 40/2019/CS/IFS e a Recomendação nº 14/2020/CD/IFS, mostram avanços importantes ao garantir diretrizes para os estágios, mas também expõem lacunas e ambiguidades que podem dificultar sua aplicação no contexto específico dos cursos técnicos integrados.

Essas dificuldades estão relacionadas à falta de clareza em certos aspectos

administrativos e à necessidade de um alinhamento mais eficaz entre as exigências normativas e a realidade vivida pelos estudantes. Ao longo deste estudo, ficou evidente que há um esforço institucional para alinhar as normativas às necessidades formativas da EPT. No entanto, é necessário ampliar o diálogo entre as diretrizes institucionais e a prática vivenciada pelos alunos, com ênfase no equilíbrio entre os requisitos administrativos e as reais oportunidades de aprendizagem oferecidas.

É importante ressaltar que caso essa lacuna não seja abordada adequadamente, pode dificultar a efetiva integração entre teoria e prática, essencial para a formação dos estudantes. Nesse sentido, é crucial proporcionar aos alunos não apenas as diretrizes formais do estágio, mas também ferramentas que os ajudem a compreender e vivenciar essa experiência de maneira significativa e alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Compreendemos o estágio como uma etapa fundamental, em que ocorre a integração entre teoria e prática, permitindo não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a consolidação de valores, comportamentos éticos e habilidades interpessoais essenciais para o mundo do trabalho. Observamos que a experiência do estágio é enriquecida quando os estudantes são orientados de forma clara sobre seus direitos, deveres e os desafios que poderão enfrentar durante essa jornada.

Foi nesse contexto que o jogo de tabuleiro foi idealizado com o objetivo de engajar os estudantes de maneira lúdica e interativa, abordando conteúdos relacionados ao estágio, como direitos e deveres e resolução de problemas no ambiente de trabalho.

Durante a validação do jogo, realizada com estudantes do 1º e do 3º ano do curso, foi possível identificar categorias que destacam tanto os elementos lúdicos quanto os educativos, como a interação em grupo, a diversão proporcionada pelos desafios e a aprendizagem sobre aspectos específicos do estágio. Os resultados das análises qualitativas e quantitativas mostraram que o jogo foi bem avaliado pelos estudantes, tanto em termos de engajamento quanto em sua capacidade de promover o aprendizado.

Elementos como a competitividade saudável e a cooperação em grupo se mostraram fundamentais para o sucesso da dinâmica, contribuindo para a motivação e a retenção do conhecimento. Apesar disso, alguns pontos de aprimoramento foram sugeridos, como a inclusão de maior variedade de cartas e desafios, visando enriquecer ainda mais a experiência de jogo.

De modo geral, os dados indicam que o jogo de tabuleiro atingiu seu objetivo de servir como uma ferramenta pedagógica inovadora, capaz de facilitar o aprendizado sobre o estágio. Além disso, a proposta reforça a importância de se pensar em metodologias ativas e materiais

didáticos que considerem o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que este jogo possui potencial de replicação em outras instituições de ensino técnico e profissional, podendo ser adaptado para diferentes áreas de formação. Por fim, entendemos que esta pesquisa contribui para o debate sobre o estágio curricular na EPT, destacando sua relevância como um espaço de formação integral, que vai além do aprendizado técnico e promove o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção da identidade profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA Cláudio Nei Nascimento da. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAZANA, Josiana Rita; NONENMACHER, Sandra Alisbet Bazana; RAMOS, Maria Rosângela Silveira. **A relação teoria e prática no estágio curricular: um estudo de caso em um curso técnico integrado ao ensino médio**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, Farroupilha, Brasil, v. 5, n° 1, 2021, p. 23-40. Disponível em: file:///C:/Users/IFS/Downloads/674-Texto%20do%20artigo-4324-1-10-20210524.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

BDTD. **Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em 25 de jun. 2023.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 01 de out. 2023.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 17 de jun. de 2023.

_____. Instituto Federal de Sergipe. Conselho Superior. Resolução CS/IFS nº 38, de 24 de abril de 2014. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica, do Campus Aracaju. **Boletim de Serviço do IFS**, Aracaju, 24 abr. 2014. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/Cursos/PPC/Aracaju/PPC_T%C3%A9cnico_em_Eletr%C3%B4nica_Integrado.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

_____. Instituto Federal de Sergipe. Conselho Superior. Resolução CS/IFS nº 35, de 28 de março de 2016. Aprova a Reformulação do Regulamento da Organização Didática do IFS. **Boletim de Serviço do IFS**, Aracaju, 28 mar. 2016. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS_35_Aprova_a_reformula%C3%A7%C3%A3o_do_regulamento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

_____. Instituto Federal de Sergipe. Conselho Superior. Resolução CS/IFS nº 24, de 18 de maio de 2018. Aprova a reformulação do Regulamento Interno de Estágio dos Estudantes do IFS. **Boletim de Serviço do IFS**, Aracaju, 18 maio 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/proen/CS_24_Aprova_a_reformulao_do_Regulamento_Interno_de_Estgio_dos_Estudantes_d_1.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

_____. BRASIL. Instituto Federal de Sergipe. Conselho Superior. Resolução CS/IFS nº 40, de 20 de dezembro de 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Indutoras para o Fortalecimento do Ensino Médio Integrado no IFS. **Boletim de Serviço do IFS**, Aracaju, 20 dez. 2019.

Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/CS_40_-_Aprova_as_Diretrizes_Indutoras_para_Fortalecimento_do_Ensino_Mdio_Integ.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secretaria/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf. Acesso em 07 de dez. 2023.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, v..p. 83-105.

CID, Eduardo Fausto Kuster. **O uso de jogos como estratégia no processo de ensino e aprendizagem da educação profissional**. Vitória: Cousa, 2017.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCMp56LZ5R54fsL4PFq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 16 de jun. 2023.

COSTA, Francisco José. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2010.

DOMINGUES, Delmar. **O sentido da gamificação**. In: SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (org.). Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.

GEE, James Paul. **Bons videogames e boa aprendizagem**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v.27 n.1, pp.167-178, jan./jun.2009. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em 07 dez. 2023.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5 edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Aracaju, 2014. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/Ascom_Itabaiana/Projeto_Pol%C3%ADtico_Pedag%C3%B3gico_Institucional_PPPI.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo**: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, (27), 46-60, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>>. Acesso em 08 de set. 2023.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele, UK, Keele University, v. 33, n. 2004, p. 1–26, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da Informática**. São Paulo. Ed: Saraiva, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1994.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOLL, Jaqueline; et al. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MURCIA, Juan Antonio Moreno, et al. **Aprendizagem através do Jogo**. Tradução: Valério Campos. São Paulo: Ed. Artmed, 2008.

NISKIER, Arnaldo. **Educação, estágio & trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

OBSERVATÓRIO PROFEPT. Disponível em: <<https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/>>. Acesso em 20 de ago. 2023.

PARANHOS, Lidia Raquel Louback. **Metodologia da pesquisa aplicada à tecnologia**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014.

PETERSEN, Kai et al. **Systematic mapping studies in software engineering**. In: EASE. [S.l.: s.n.], 2008. v. 8, p. 68–77.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/>>. Acesso em 10 ago. 2023.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. 1ª ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil. 2007.

YIN. Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed., Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

Este formulário destina-se à coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: “O ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETRÔNICA DO IFS - CAMPUS ARACAJU”. A pesquisa tem como objetivo identificar quais os aspectos relacionados a estágios os estudantes do curso técnico integrado em Eletrônica, que estão no 1º e no 3º ano do ensino médio, possuem. O formulário é subdividido em duas partes, sendo a primeira de questões de múltipla escolha e a segunda em escala Likert (escala de 1 a 5, em que 1 significa "Discordo Totalmente" e 5 significa "Concordo Totalmente").

Informamos que os dados obtidos serão utilizados apenas para a pesquisa em questão e que o anonimato das respostas será garantido.

PARTE 1

1. Qual o seu período?

- a) 1º ano b) 3º ano

2. Qual o seu gênero?

- a) Feminino b) Masculino c) Prefiro não responder d) Outro _____

3. Você conhece o termo Estágio Supervisionado?

- a) Sim b) Não c) Prefiro não responder

4. Sabia que seu curso (curso técnico integrado em Eletrônica) possui o estágio como componente obrigatório em sua matriz curricular?

- a) Sim b) Não c) Prefiro não responder

5. Você conhece a Lei 11.788/08 (Lei de estágio)?

- a) Sim b) Não c) Prefiro não responder

6. É do seu conhecimento que o IFS possui um regulamento interno de estágios?

- a) Sim b) Não c) Prefiro não responder

7. Você sabe a diferença entre estágio curricular e estágio não obrigatório?

- a) Sim b) Não c) Prefiro não responder

8. Você conhece o NAE?

- a) Sim b) Não c) Prefiro não responder

9. Qual o significado da sigla NAE?

- a) Núcleo de apoio a estudantes
b) Núcleo de apoio ao estágio
c) Núcleo de assessoria ao estágio

10. Qual a função do NAE?

- a) é responsável pela execução do estágio em cada campus do IFS
b) é responsável pelos editais de assistência estudantil

c) Não sei

PARTE 2

QUESTIONÁRIO: PERCEPÇÕES SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Instruções: Avalie cada afirmação de acordo com o seu nível de concordância, utilizando a escala de 1 a 5, em que 1 significa "Discordo Totalmente" e 5 significa "Concordo Totalmente". Além disso, por favor, responda às questões abertas fornecendo suas opiniões e experiências relacionadas ao estágio curricular na Educação Profissional e Tecnológica.

1. A realização de estágio curricular é importante para minha formação técnica e profissional.

1 2 3 4 5

2. Ter informações claras sobre a Lei de Estágio é relevante para o sucesso da minha experiência de estágio.

1 2 3 4 5

3. Acredito que o estágio curricular pode ajudar a identificar minha área de interesse profissional.

1 2 3 4 5

4. Receber orientações da instituição sobre como procurar e realizar o estágio é fundamental.

1 2 3 4 5

5. O estágio curricular pode contribuir para minha futura inserção no mundo do trabalho.

1 2 3 4 5

6. Você já teve experiências anteriores de estágio curricular? Se sim, poderia compartilhar brevemente como foi essa experiência?

7. Como você acredita que o estágio curricular pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

8. Como você descreveria a importância do estágio curricular em sua formação profissional?

9. Quais são as suas expectativas em relação ao estágio curricular?

10. O que você espera aprender ou vivenciar durante sua experiência de Estágio?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este formulário destina-se a validação do Produto Educacional da pesquisa de mestrado intitulada: “O ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETRÔNICA DO IFS - CAMPUS ARACAJU”. A análise dos dados deste questionário será realizada através de escala Likert 5 pontos onde 1 você discorda completamente e 5 concorda completamente com o enunciado apresentado.

Além disso, por favor, responda às questões abertas fornecendo suas opiniões e experiências relacionadas ao Jogo de Tabuleiro “Jornada Formativa: Integrando saber e fazer”.

Desde já agradeço sua participação!

1 – O jogo fornece informações relevantes sobre conceitos relacionados ao estágio..

- 1 - Discordo completamente
- 2 - Discordo
- 3 - Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo completamente

2 – O jogo possui estratégia de apresentação atrativa e divertida.

- 1 - Discordo completamente
- 2 - Discordo
- 3- Neutro
- 4-Concordo
- 5-Concordo completamente

3 – O jogo apresenta dicas relevantes para resolução dos desafios práticos.

- 1-Discordo completamente
- 2-Discordo
- 3-Neutro
- 4-Concordo
- 5-Concordo completamente

4 – O design e formato do jogo é interativo e fácil de utilizar.

- 1-Discordo completamente
- 2-Discordo
- 3-Neutro
- 4-Concordo
- 5-Concordo completamente

5 – Você recomendaria o jogo de tabuleiro “Jornada Formativa: integrando saber e fazer” a outros estudantes.

- 1 - Discordo completamente
- 2 - Discordo
- 3 - Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo completamente

6 – Adquiri novos conhecimentos de forma divertida e dinâmica através do jogo.

- 1 - Discordo completamente
- 2 - Discordo
- 3 - Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo completamente

7 - Essa metodologia poderia ser utilizada em outras disciplinas.

- 1 - Discordo completamente
- 2 - Discordo
- 3 - Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo completamente

8 – O que você mais gostou ao jogar “Jornada Formativa: integrando saber e fazer”?

9 – O que você aprendeu sobre o estágio que não sabia antes?

10 – Sentiu falta de algo no Jogo? O quê?

APÊNDICE C – DADOS QUALITATIVOS DA COLETA

As informações apresentadas a seguir foram extraídas das respostas ao questionário 'Percepções sobre Estágio Curricular na Educação Profissional e Tecnológica', aplicado aos estudantes do 1º e 3º ano do curso técnico integrado em Eletrônica do IFS campus Aracaju. Para garantir o anonimato dos participantes, cada estudante foi identificado com a sigla 'R', numerada sequencialmente como R1, R2, e assim por diante. Vale destacar que as respostas foram transcritas integralmente, conforme fornecidas no questionário.

RESPOSTAS DO 1º ANO

Pergunta 6: Você já teve experiências anteriores de estágio curricular? Se sim, poderia compartilhar brevemente como foi essa experiência?

R1, R2, R3, R4, R5, R7, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17, R18, R19, R20 - Não

R6 - Nunca tive essa experiência.

R8 - Não tive.

Pergunta 7: Como você acredita que o estágio curricular pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

R1 - Porque através do estágio eu tenho a oportunidade de colocar meus conhecimentos em prática e também tenho a oportunidade de ser apresentado as empresas, e assim maior chance de conseguir um trabalho.

R2 - Que ele poderia ajudar a pessoa com se ela gostar da área escolhida colocando por dentro da área facilitando a sua experiência no meio do ramo.

R3 - Vai me familiarizar com o curso de forma profissional e me ajudar a esclarecer minhas opiniões sobre o curso.

R4 - Formação pra mim trabalhar em certas empresas

R5 - Coloca em prática tudo que eu aprendi em meus 3 anos de formação no ifs, para saber se eu realmente estou pronto ou não.

R6 - Em como eu devo pensar e agir com minha vida pessoal e conseguir me comunicar **melhor e de forma expressiva**

R7 - Ele ajuda a você conseguir mais experiência na área e exercer um trabalho bom

R8 - Creio que ele contribuiria principalmente no meu desenvolvimento pessoal, visto que eu sou uma pessoa reservada e tímida, acredito que essa dificuldade fosse se deteriorando ao decorrer do estágio. Em relação ao profissional creio que me ajudaria especialmente na prática de eletrônica.

R9, R10, R11, R12, R13 - Sim.

R14 - Ajudando com a pratica

R15 - Através o estagio podemos ter experiencias praticas além da sala de aula.

R16 - Aprendendo além da sala de aula

R17, R18, R19 - Sim

R20 - Sim e muito

Pergunta 8: Como você descreveria a importância do estágio curricular em sua formação profissional?

R1 - Essencial

R2 - Que importa para o desenvolvimento pessoal da pessoa dentro da área

R3 - Muito importante, pois acredito que através do estágio eu possa decidi se vou ou não seguir profissionalmente com assuntos vinculados ao curso.

R4 - É importante ter estágio pra conseguir trabalhar

R5 - Para todos terem a oportunidade de saber se vai continuar com esse curso ou não, como a maioria não gosta ou não quer está no curso, o estágio separa quem quer ir além, e aqueles que não querem continuar.

R6 - Te dá mais noção de como você deve fazer e pensar sobre a formação profissional

R7 - Não sei

R8 - Acho muito importante considerando que isso além de adicionar algo a mais no meu currículo, vai me auxiliar a melhorar ainda mais nos meus estudos.

R9 - Muito importante.

R10 - Importante que ajudara na minha formação.

R11 - É o momento que vamos poder praticar o que foi ensinado em sala de aula.

R12 - Muito importante

R13 - Muito importante para ajudar na qualificação profissional

R14 - Muito importante

R15 - Muito importante

R16 - Muito importante para desenvolvimento profissional.

R17 - Sair da teoria e praticar além da sala de aula.

R18 -. Muito importante

R19 - Não sei

R20 - Junta a teoria e a pratica.

Pergunta 9: Quais são as suas expectativas em relação ao estágio curricular?

R1 - Que depois do estágio venha ser contratada pela empresa.

R2 - Eu não crio muita expectativa em relação ao meu estágio

R3 - Muito grande, acredito que vai ser um grande avanço na minha vida.

R4 - Consegui um trabalho

R5 - Saber se realmente estou pronto em nível de técnico

R6 - Que eu possa me comunicar um pouco mais, já que eu tenho vergonha em falar com pessoas novas

R7 - Ajudar a entender

R8 - Acredito que seja algo que vai me ajudar a aperfeiçoar e favorecer minhas habilidades em eletrônica.

R9, R10, R11, R12, R15, R16, R17, R18, R19 - Muitas

R13 - Aprender e aplicar as teorias aprendidas em sala de aula.

R14 - Muito altas

R20 - Muitas, quero aprender mais.

Pergunta 10: O que você espera aprender ou vivenciar durante sua experiência de Estágio?

R1 - Conhecer o dia a dia da empresa, aplicar meus conhecimentos, resolver problemas.

R2 - O meu desenvolvimento na área e suas obrigações

R3 - Eu espero aprender coisas novas e criar ainda mais vínculo com o curso, também acredito que o estágio é uma grande oportunidade de trabalho, pois dependendo de como ser sair, tem uma grande oportunidade de conseguir um emprego no mesmo local ou até em outros, o estágio familiarizar o curso de forma profissional e ajuda em relação ao emprego, por que hoje em dia, as empresas não querem contratar pessoas sem experiência.

- R4** - Aprender mas informações
- R5** - Coloca em prática minha experiência, ver se estou preparado
- R6** - Aprender a como me aperfeiçoar, prática e várias outras coisas sobre o meu curso
- R7** - Mais sobre o trabalho, lidar com pessoas também
- R8** - Pressuponho que ambos.
- R9** - Oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas
- R10** - Aprende na pratica e aplicar o que foi ensinado.
- R11** - Aprende a pratica e aplicar o que tudo que foi ensinado.
- R12** - Aprender mais ainda.
- R13** - Aprender com pessoas mais experientes.
- R14** - Aplicar o que foi ensinado em sala de aula
- R15** - Aprende mais do que já aprendi na sala de aula.
- R16** - Aplica a teoria aprendida em sala de aula na pratica.
- R17** - Aprende além do que foi ensinado na sala de aula.
- R18** - Quero aprender.
- R19** - Muitas coisas
- R20** - Aprende com profissionais da área

RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DO 3º ANO

Pergunta 6: Você já teve experiências anteriores de estágio curricular? Se sim, poderia compartilhar brevemente como foi essa experiência?

R1, R2, R3, R4, R6, R9, R10, R11, R13, R14 - Não.

R5 - Não tive experiências.

R7, R8 - Nunca tive

R12 - Não Tive

Pergunta 7: Como você acredita que o estágio curricular pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?

R1 - Adquirindo experiência, e aprendizagem..

R2 - Podendo colocar em prática meus conhecimentos teóricos. Ajudando na minha possível inserção no trabalho, já que tem chances da empresa efetivar o estagiário. E também para entender quais áreas me agradam melhor para poder fazer uma verticalização na graduação.

R3 - Adquirindo experiência.

R4 - Não sei explicar.

R5 - Contribuindo com experiências positivas, que me ajudarão a me encaixar mais facilmente no mercado de trabalho e habilidades interpessoais.

R6 - Além de me ajudar a realmente escolher se irei continuar, eu aprendo e é incluído no currículo.

R7 - Pq através dele eu posso ter uma vivência mais próxima e real do cenário e dos desafios que fazem parte da rotina dos profissionais.

R8 - Sim, ajuda ganhar experiência profissional e forma relação com pessoas da área para futuros empregos.

R9 - Pode me ajudar a aprimorar o meu conhecimento e também para a área do trabalho.

R10 - acho que vai me preparar muito

R11- A me ajudar a entender como funciona o mercado de trabalho na área de eletrônica

R12- Não acredito, a maioria dos estudantes deste curso não querem seguir na área e após terminar o último ano desejam entrar em uma faculdade, entretanto por causa do estágio obrigatório os alunos não podem pegar seus diplomas, assim tendo que ou terminar o estágio para entrar em uma faculdade ou pegar um diploma temporário para fazer a faculdade e o estágio no mesmo período de tempo, assim prejudicando ambos, na minha opinião o estágio deveria ser uma opção para aqueles que desejam seguir na área.

R13 - O simples Fato de poder obter alguma experiencia real já ajuda bastante.

R14 – (Estudante não respondeu)

Pergunta 8: Como você descreveria a importância do estágio curricular em sua formação profissional?

R1 - Para demonstrar na prática o que aprendemos, antes de parti para o mundo do trabalho.

R2 - A mesma resposta da pergunta anterior.

R3 - Importante para colocar o que a gente viu na teoria em prática.

R4 - Melhora minha experiência com a eletrônica

R5 - O estágio curricular pode abrir portas para uma série de empregos futuros que necessitam de uma experiência mínima.

R6 - Aprendizagem

R7 - Posso expandir minhas habilidades, tirar dúvidas, aprender a lidar com sistemas e equipamentos, aprender a realizar procedimentos da sua área e muito mais.

R8 - Auxilia a dar um rumo profissional apos o término do curso.

R9- Não sei

R10 - irá me preparar muito

R11- Nos familiarizar com o mercado de trabalho

R12- Nenhuma, zero importância, não pretendo seguir na área então o estágio só vai me atrasar para entrar em uma faculdade.

R13 - Caso não houvesse estágio curricular eu dificilmente saberia como possivelmente reagir a certas situações pois nunca teria tido experiencia alguma.

R14 - É o período de colocar em prática todos os aprendizados do curso, e preparar pros desafios do mercado de trabalho onde já não terá mais supervisão

Pergunta 9: Quais são as suas expectativas em relação ao estágio curricular?

R1 - Experiência.

R2 - Receber uma bolsa kkkkk, estagiar sem receber nada é muita humilhação.

R3 - Poder aprender mais, adquirir experiência.

R4 - Aprende mais

R5 - Um emprego de meio período ,ganhando pouco, mas necessário para a evolução da formação profissional

R6 - Ajudar os professores nas aulas e concluir projetos.

R7 - Espero aprender várias coisas e conhecer mais sobre.

R8 - Espero que o estágio me introduza no mercado de trabalho, de forma que após o término do mesmo eu possa garantir um emprego para pelo menos ganhar experiência na área.

R9 - Vivenciar na prática o que precisamos para a área de trabalhos

R10 - ter experiências pra poder me desenvolver na área de trabalho futuramente

R11- Espero que me ajude e me der experiência na área

R12- Tenho a expectativa de que os professores do curso nos ajudem a encontrar um estágio, mais especificamente espero que os professores auxiliem os alunos do 3 ano separadamente para encontrar estágios para cada, esse é o mínimo que deveriam fazer aos

alunos que estão sendo obrigados a fazer o estágio para ter o diploma (por mais que tivéssemos sido avisados do estágio no primeiro ano pouco foi falado dele, além de que ao se inscrever no curso a maioria não tinha a informação do estágio)

R13 - nenhuma

R14 - Nenhuma por enquanto

Pergunta 10: O que você espera aprender ou vivenciar durante sua experiência de Estágio?

R1 - Técnicas.

R2 - Não sei se tenho muitas expectativas, mas espero poder me situar melhor no que eu quero fazer na graduação e me garantir como uma boa técnica em eletrônica.

R3 - Aprender a mexer nas máquinas, e tudo que foi visto em teoria do curso.

R4 - Ter mais experiência com o mercado de trabalho depois que sair do instituto

R5 - Com sorte algum conhecimento prático que me auxilie em momentos de necessidade.

R6 - O curso

R7 - Espero aprender como é o funcionamento das empresas na prática, como processos e organização

R8 - Espero me aprofundar mais na área e aprender habilidades básicas para seguir no ramo.

R9 - Aprender a lidar com certas situações, dependendo do que tiver de fazer

R10 - fazer práticas e saber lidar com qualquer problemas que possa ocorrer

R11 - Aplicar os conhecimentos aprendidos

R12 - trabalho escravo

R13 - (Estudante não respondeu)

R14 - Formas de como agir em situações de dúvida e ganhar experiência pra ter confiança no meu trabalho

APÊNDICE D - DADOS QUALITATIVOS DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

As informações apresentadas a seguir foram extraídas das respostas ao questionário de avaliação do Produto Educacional, aplicado aos estudantes do 1º e 3º ano do curso técnico integrado em Eletrônica do IFS campus Aracaju. Para garantir o anonimato dos participantes, cada estudante foi identificado com a sigla 'R', numerada sequencialmente como R1, R2, e assim por diante. Vale destacar que as respostas foram transcritas integralmente, conforme fornecidas no questionário.

RESPOSTAS DO 1º ANO

Pergunta 8: O que você mais gostou ao jogar “Jornada Formativa: integrando saber e fazer”?

- R1 - A interação em grupo e a diversão
- R2 - A parte da bruxinha kkkk
- R3 - Interação do grupo
- R4 - A diversão e a dinâmica
- R5 - Aprender sobre estágios
- R6 - Da diversão, do tipo do jogo, das cartas e da competitividade
- R7 - De aprender sobre estágio, sobre nossos direitos, e que tem o supervisor para ajudar se tiver dúvida.
- R8 - Da bruxinha... muito divertido.
- R9 - Da bruxinha, das informações sobre estágio
- R10 - Da diversão e da dinâmica em grupo e da bruxinha
- R11 - A competitividade
- R12 - Várias coisas
- R13 - A parte da bruxinha kkkk
- R14 - Gostei da competição com os colegas e o aprendizado
- R15 - Da dinâmica e interação do grupo e da bruxinha
- R16 - Gostei da competição com os colegas e o aprendizado
- R17 - Variedades de perguntas
- R18 - De aprender coisa nova assim divertida
- R19 - Aprendi muitos direitos que temos
- R20 - A interatividade e as perguntas desafios.

Pergunta 9: O que você aprendeu sobre o estágio que não sabia antes?

- R1 - Que existia esse tipo de dinâmica
- R2 - Várias coisas
- R3 - Sobre o termo de compromisso que é assinado antes do estágio.
- R4 - O nae, o termo de estágio
- R5 - Muitas coisas. Sobre os direitos, e que tem que avisar ao supervisor se algo der errado.
- R6 - Nossos direitos e muitos conceitos de estágio
- R7 - A carga horária máxima permitida na semana para não ser explorado
- R8 - Muitas coisas. Sobre o nae, sobre direitos e conceitos de estágio
- R9 - Muita coisa, como a quantidade de horas por semana, nossos direitos e termos de estágio
- R10 - Muita coisa, como a quantidade de horas por semana, nossos direitos e termos de estágio

- R11 - Que existia esse tipo de dinâmica
- R12 - O aprendizado de informações sobre o estágio
- R13 - Aprendi muitos direitos que temos
- R14 - Várias coisas
- R15 - Muitas coisas sobre estagio
- R16 - Sim
- R17 - Aprendi muitos direitos que temos
- R18 - Varias coisas sobre estagio
- R19 - Aprendi muitos direitos que temos
- R20 - Principalmente sobre termo e prazos que não sabia.

Pergunta 10: Sentiu falta de algo no Jogo? O quê?

- R1, R6, R9, R11, R15, R16 - Não
- R2 - Não, muito bom o jogo.
- R3, R5, R14, R17 - Nada
- R4 - Gostei muito
- R7 - Não. Nada
- R8 - Não senti falta de nada
- R10 - Nada. Gostei de tudo
- R12 - mais cartas de desafio e estágio
- R13 - Variedades de perguntas
- R-18 - Gostei de tudo
- R19 - O jogo é excelente!!!!
- R20 - Não, Excelente o jogo é bonito e muito engraçado kkkkkkk

RESPOSTAS DO 3º ANO

Pergunta 8: O que você mais gostou ao jogar “Jornada Formativa: integrando saber e fazer”?

- R1 - A diversão proporcionada, além de também ser uma forma de ensino. É muito interessante e mais leve ensinar desse jeito.
- R2 - A competitividade
- R3 - A resenha
- R4 - Interação do grupo
- R5 - A parte da bruxinha kkkk
- R6 - (Estudante não respondeu)
- R7 - (Estudante não respondeu)
- R8 - Gostei da competição com os colegas e o aprendizado
- R9 - Aprender mais sobre o estágio
- R10 - O aprendizado de informações sobre o estágio
- R11 - Gostei ter participado da brincadeira, pois além de ter me divertido aprendi informações importantes sobre os estágios
- R12 - Além de muito divertido, aprendi realmente muita coisa

Pergunta 9: O que você aprendeu sobre o estágio que não sabia antes?

- 1 - Aprendi deveres do estagiário, deveres do contratante, código de conduta do estagiário, resolução de problemas, harmonia no âmbito empresarial, ética, qual a função do estágio, aprendi quem supervisiona e orienta o estagiário.
- R2 - Os dias
- R3 - Sim
- R4 - Várias coisas

R5 - Várias coisas

R6 - Que existia esse tipo de dinâmica

R7 - Aprendi muitos direitos que temos

R8 - Sobre o termo de compromisso que é assinado antes do estágio.

R9 - (Estudante não respondeu)

R10 - A NAE, núcleo de acompanhamento do estágio

R11 - O tempo de duração, formas de como se comportar diante as situações de trabalho e algumas regras de compromisso para a realização do estágio

R12 - O tempo de estágio, qual o curso que é obrigatório fazê-lo, qual o tempo max de um estágio em uma empresa, entre outros.

Pergunta 10: Sentiu falta de algo no Jogo? O quê?

R1 - O jogo cumpre bem o seu papel.

R2, R4, R5, R6, R10, R11- Não

R3- Variedades de perguntas

R7 - Nada

R8 -Sim, mais cartas de desafio e estágio

R9 - (Estudante não respondeu)

R12 - Não, apesar de eu não saber quase nada, acho que estava completo.